

MESTRADO EM ESTUDOS MEDIEVAIS

A colegiada de Guimarães no reinado de D. João I

Jacinta de Fátima Carvalho de Melo

M

2020



Jacinta de Fátima Carvalho de Melo

A colegiada de Guimarães no reinado de D. João I - Apêndice

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Estudos Medievais, orientada pela
Professora Doutora Maria Cristina Almeida e Cunha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2020

Sumário

Gráficos	4
Gráfico nº 1 - Distribuição por tipologia documental – Documentos Particulares (Torre do Tombo)	4
Gráfico nº 2 - Distribuição por tipologia dos documentos constantes nos <i>Livros Nota Antiga</i> (AMAP)	4
Gráfico nº 3 - Comparação das tipologias documentais das duas fontes	5
Gráfico nº 4 - Evolução ao longo do período em estudo das doações e dos prazos	5
Gráfico nº 5 - Duração dos priorados na colegiada de Guimarães (1385-1433)	6
Gráfico nº 6 - Evolução do nº de atos realizados ao longo dos meses do ano na colegiada de Guimarães (1385-1433)	6
Gráfico nº 7 - Participação nas reuniões capitulares da colegiada de Guimarães (1385-1433)	7
Gráfico nº 8 - Distribuição do nº de cónegos de acordo com o nº de anos que são referidos pela documentação (1385-1433)	8
Gráfico nº 9 - Nº de cónegos referidos na documentação por períodos de 10 anos entre 1385-1433	9
Gráfico nº 10 - Representação em cada ano da referência documental de cada capitular	10
Gráfico nº 11 - Nº de capitulares referido na documentação em cada ano (1385-1433)	15
Tabelas	16
Tabela nº 1 – Distribuição por tipologia documental	16
Tabela nº 2 - Evolução das várias tipologias documentais por períodos de 5 anos (1385-1433)	17
Tabela nº 3 - Procuradores do cabido da colegiada de Guimarães entre 1385 e 1433	18
Tabela nº 4 - Benefícios detidos pelos clérigos da colegiada de Guimarães (1385-1433)	20
Tabela nº 5 - Lista dos clérigos coreiros da colegiada de Guimarães (1385-1433)	23
Tabela nº 6 - Prebendeiros do cabido da colegiada de Guimarães (1385-1433)	25
Notas Biográficas	26
1. Priores	27
2. Cabido	35
2.1 - Dignidades	35
2.1.1 - Chantres	35
2.1.2 - Tesoureiros	39
2.2 - Capitulares	41

Gráficos

Gráfico nº 1 - Distribuição por tipologia documental – Documentos Particulares (Torre do Tombo)

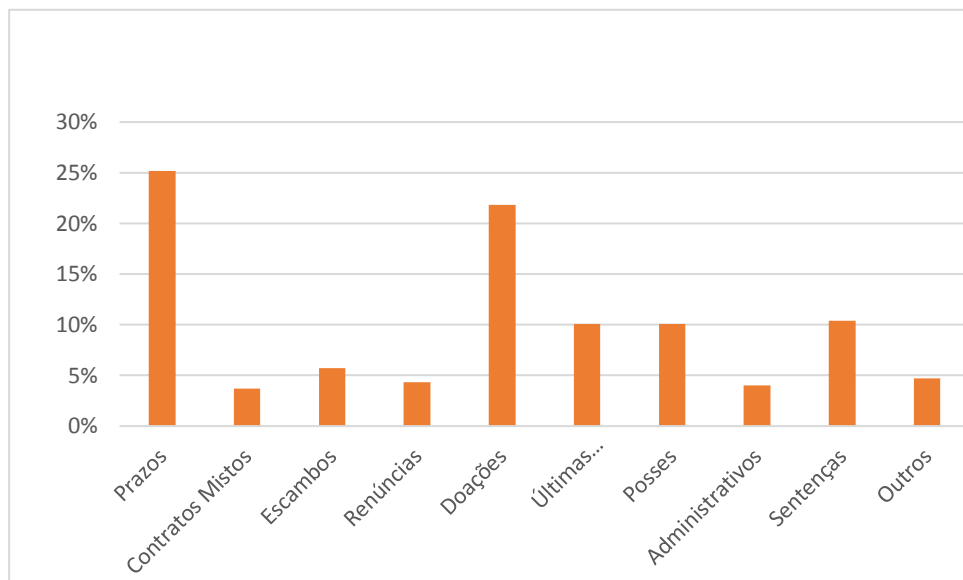


Gráfico nº 2 - Distribuição por tipologia dos documentos constantes nos *Livros Nota Antiga* (AMAP)

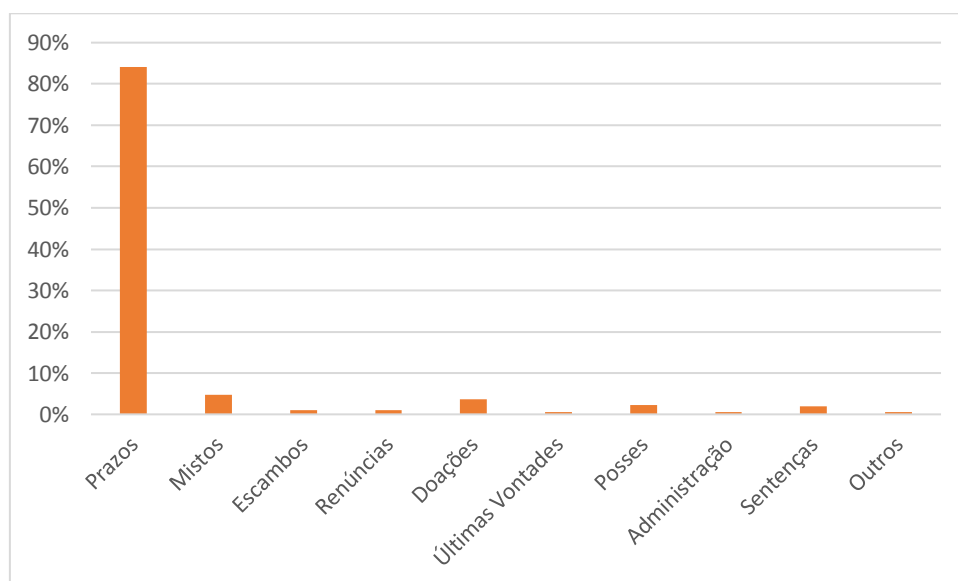


Gráfico nº 3 - Comparação das tipologias documentais das duas fontes

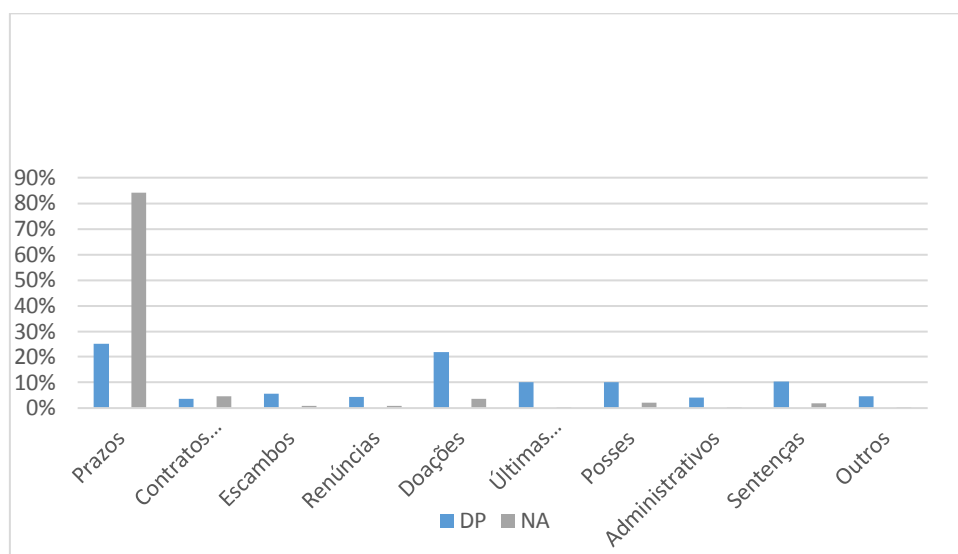


Gráfico nº 4 - Evolução ao longo do período em estudo das doações e dos prazos

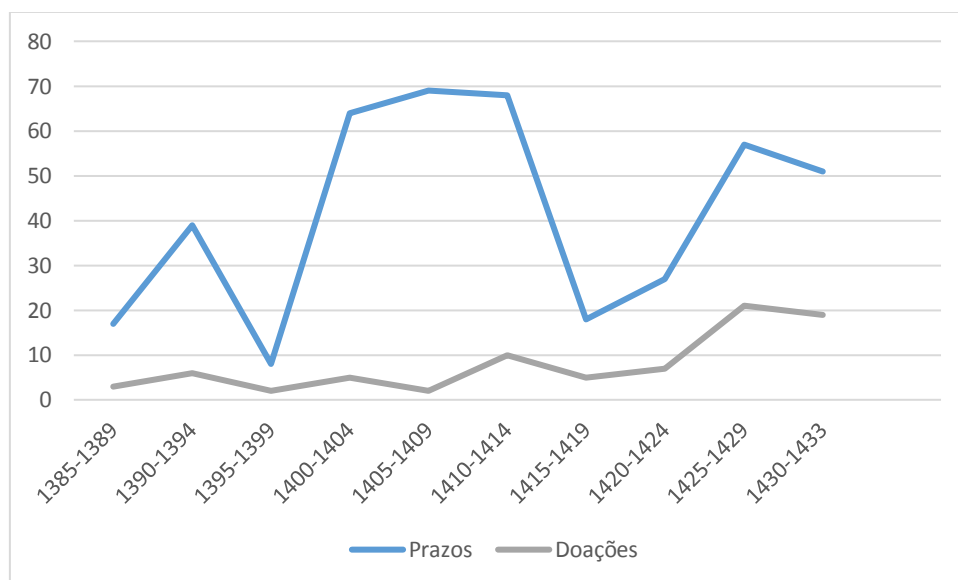


**Gráfico nº 5 - Duração dos priorados na colegiada de Guimarães
(1385-1433)**

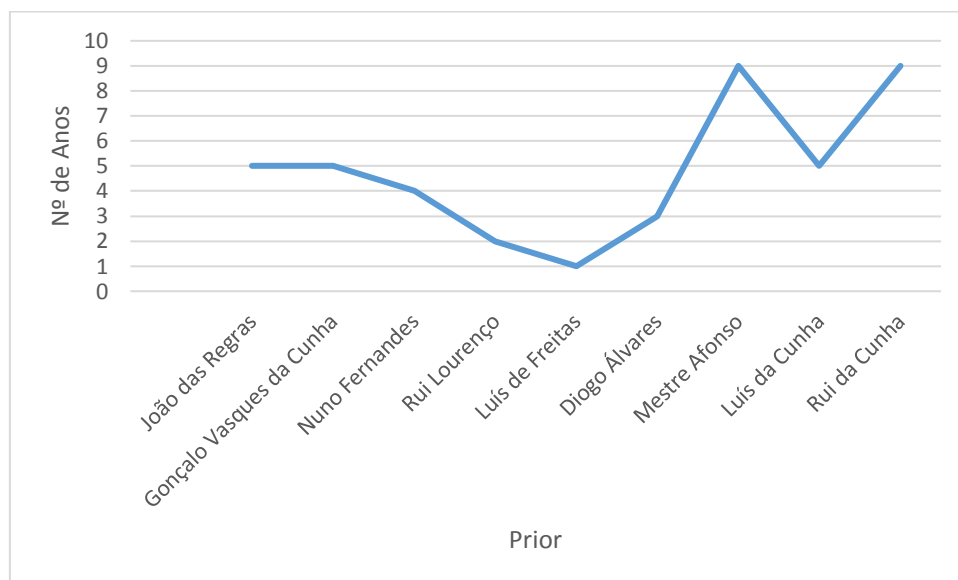


**Gráfico nº 6 - Evolução do nº de atos realizados ao longo dos meses do
ano na colegiada de Guimarães (1385-1433)**

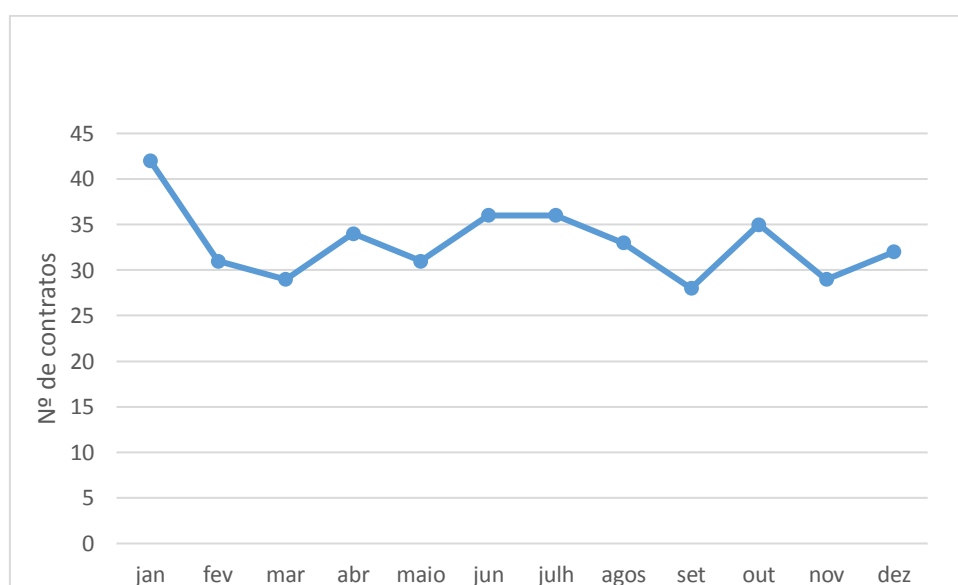


Gráfico nº 7 - Participação nas reuniões capitulares da colegiada de Guimarães (1385-1433)

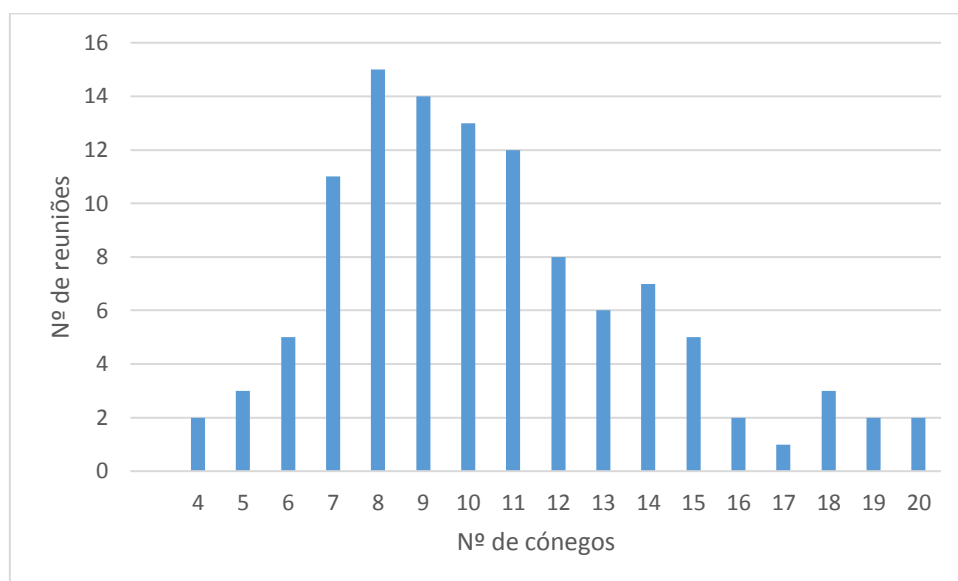


**Gráfico nº 8 - Distribuição do nº de cónegos de acordo com o nº de anos que são referidos pela documentação
(1385-1433)**

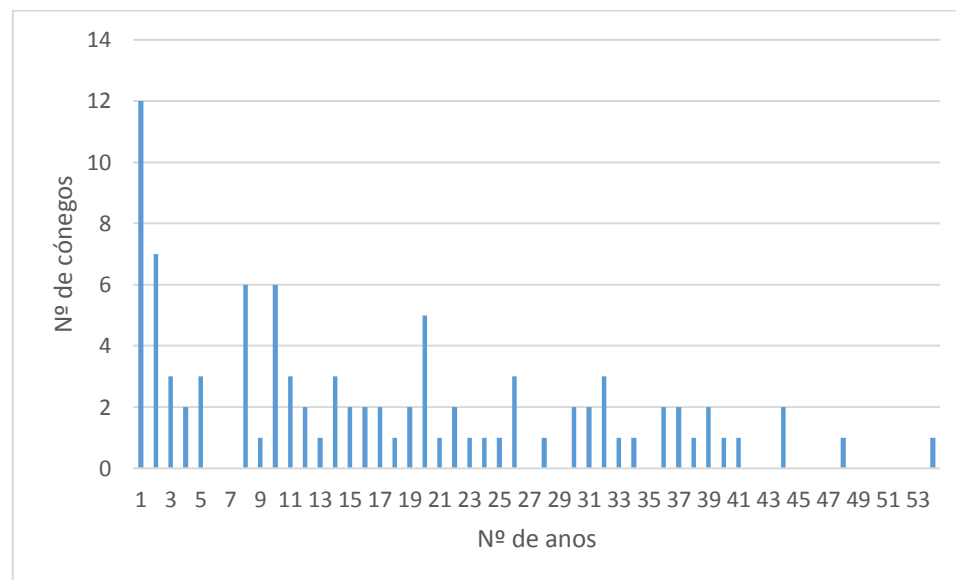


**Gráfico nº 9 - Nº de cónegos referidos na documentação por períodos de
10 anos entre 1385-1433**

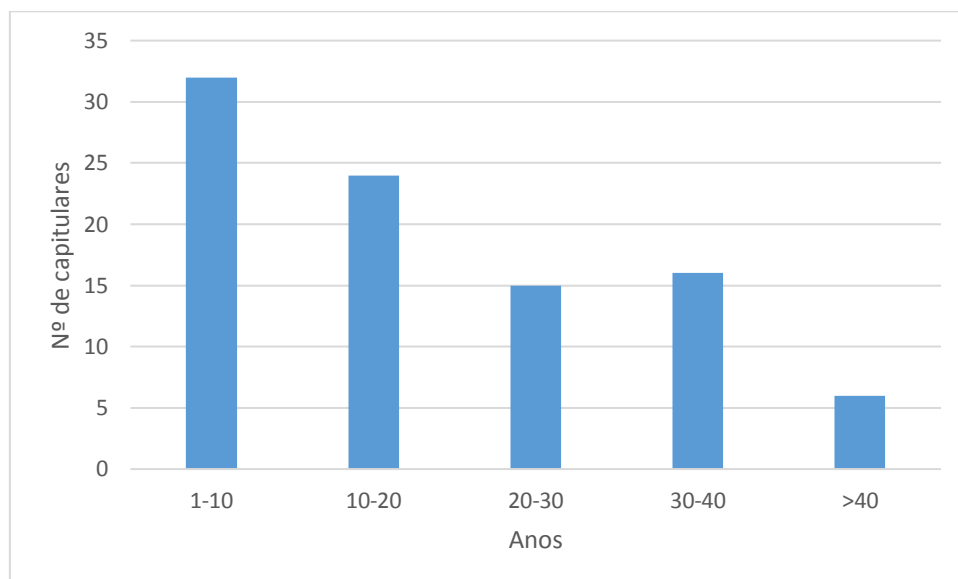
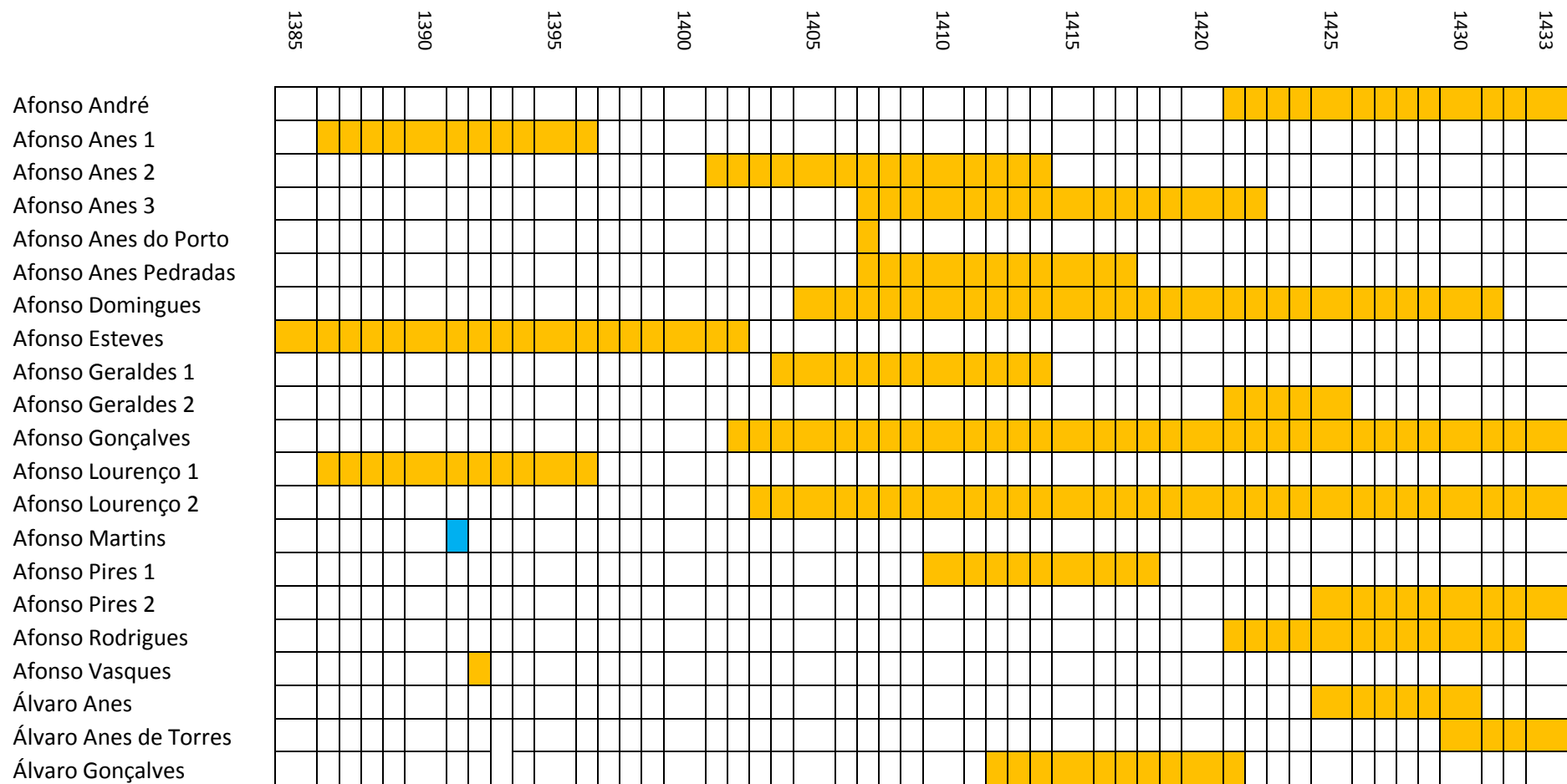
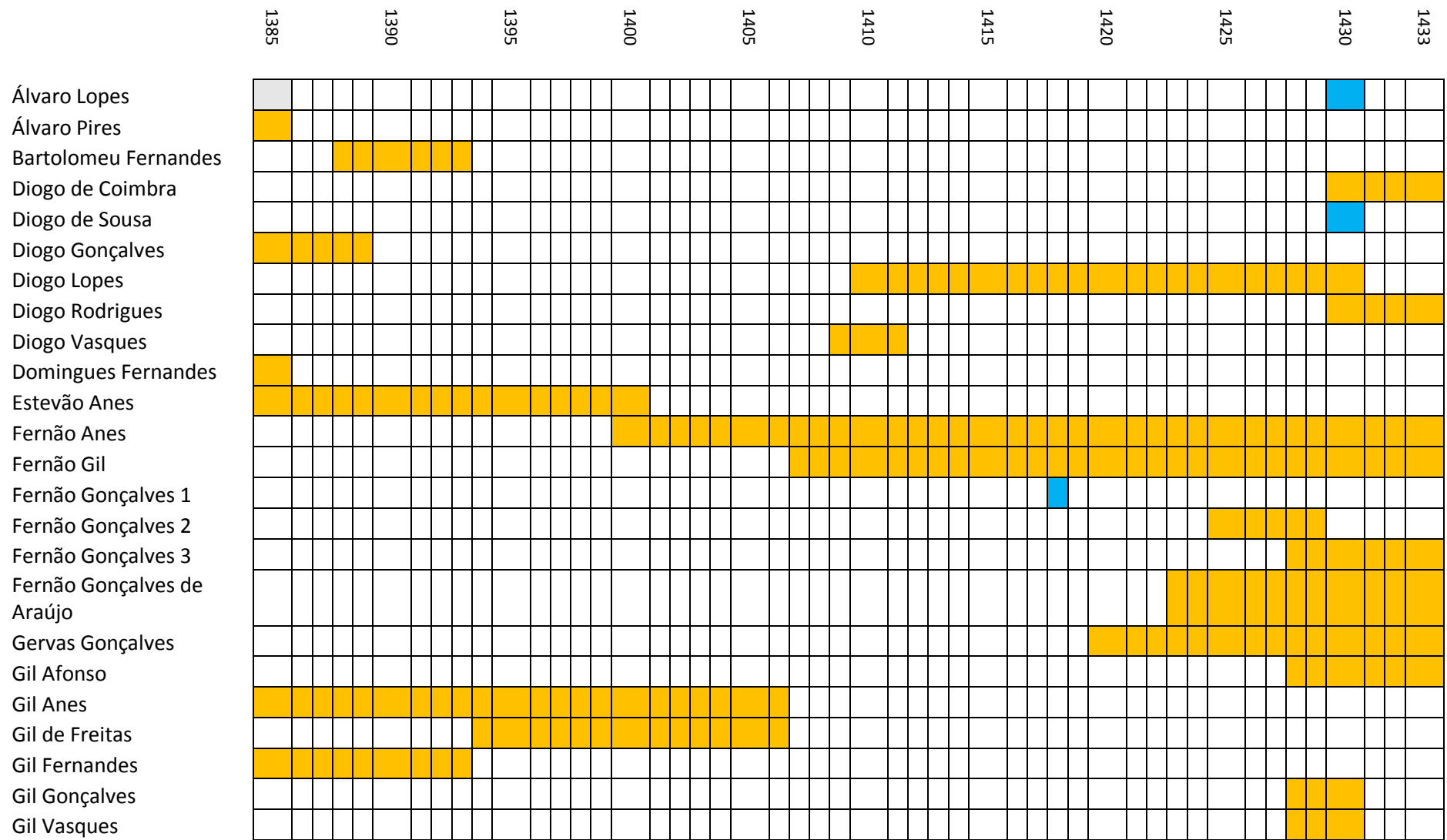
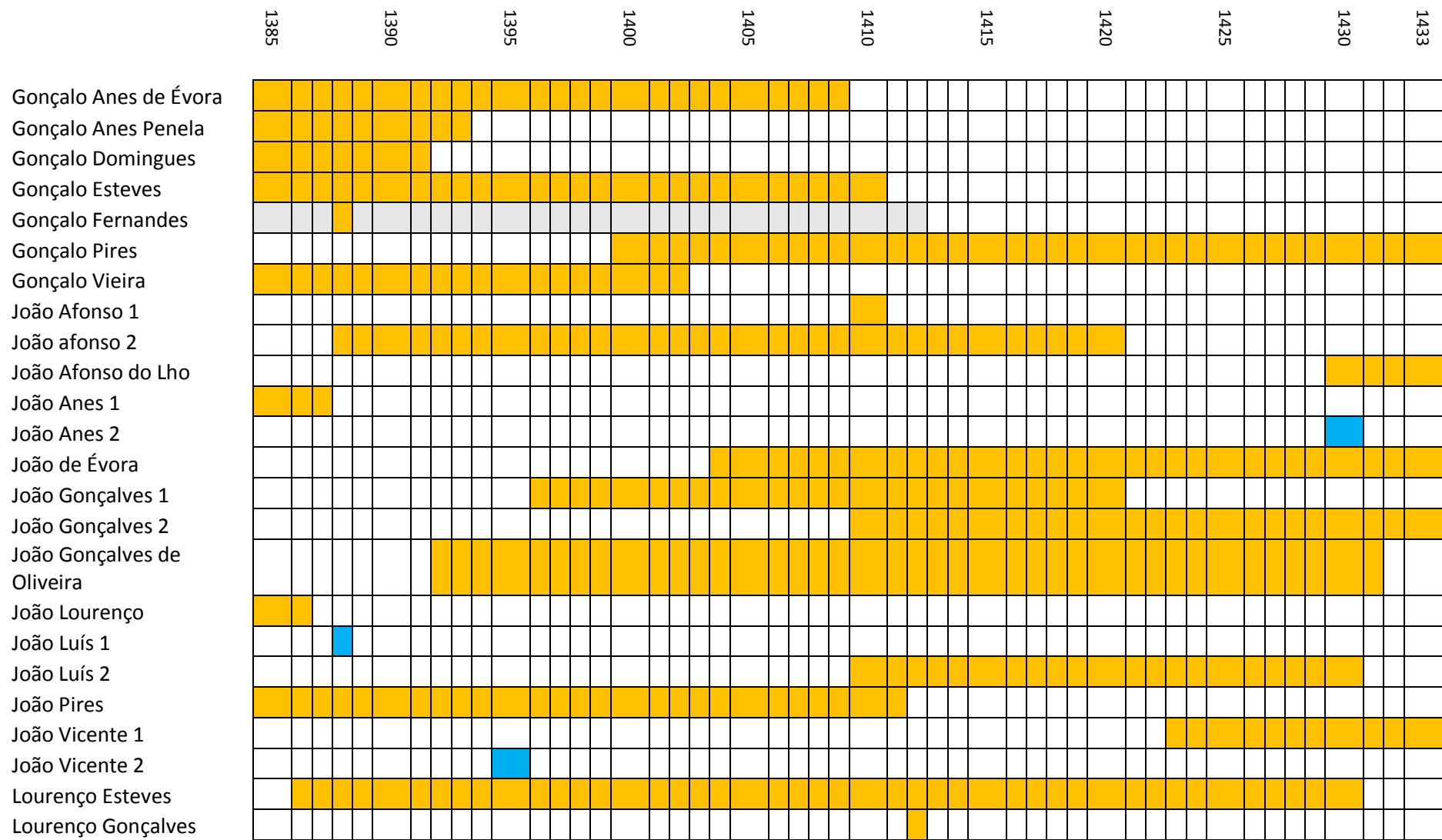
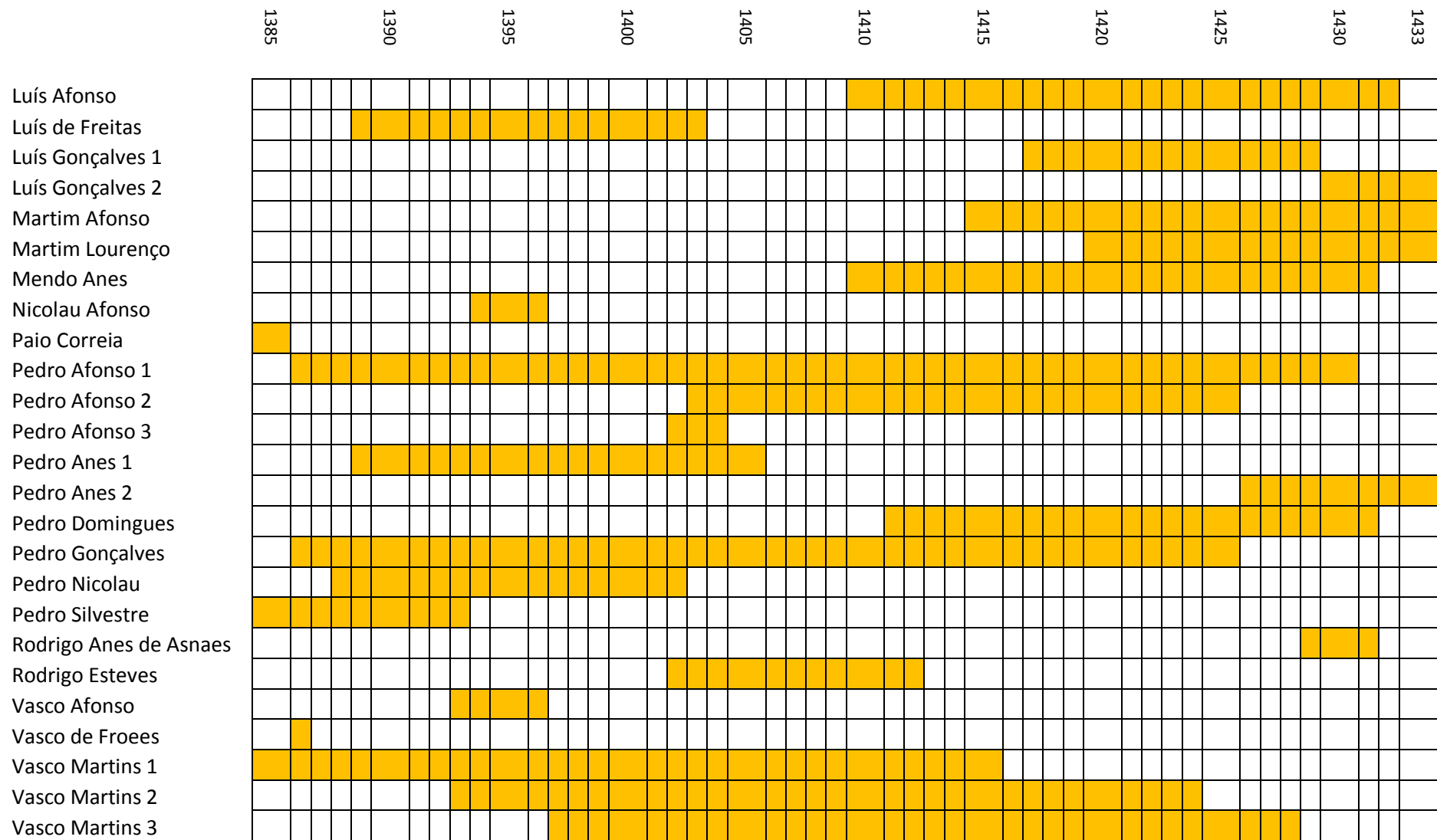


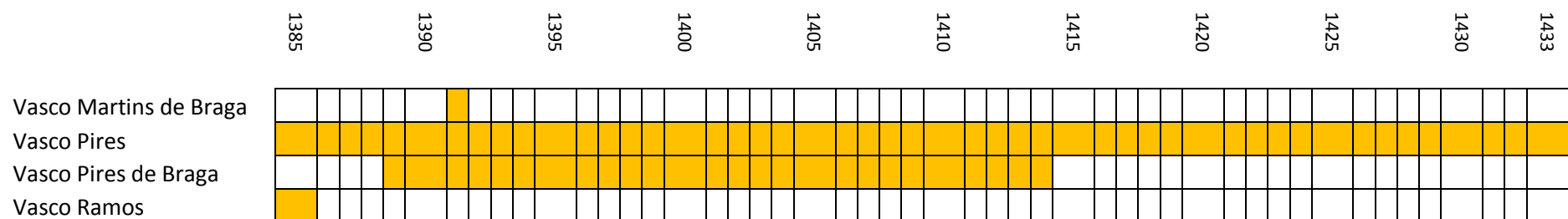
Gráfico nº 10 - Representação em cada ano da referência documental de cada capitular





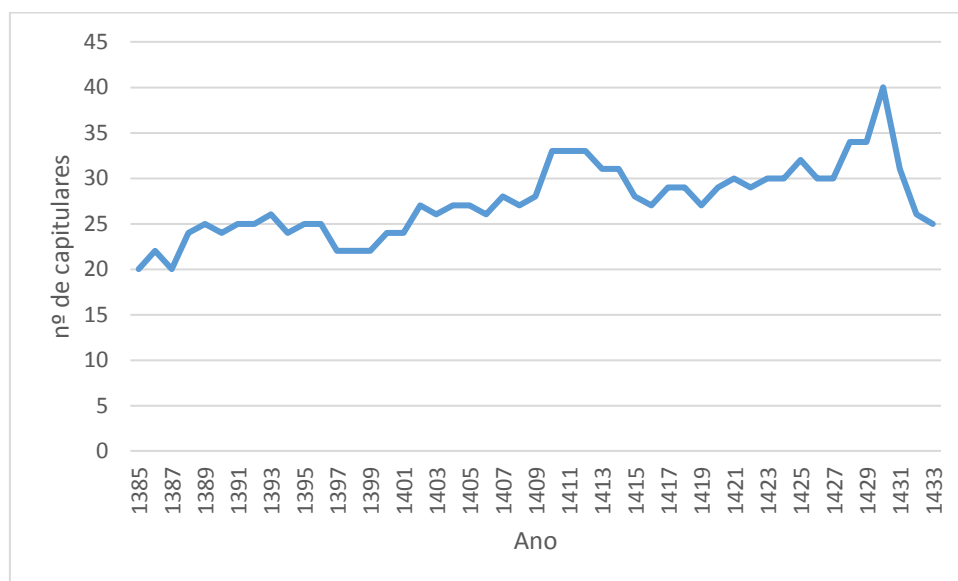






-  Intervalo entre a 1ª e a última referência na documentação
-  Presença sem data atribuída

**Gráfico nº 11 - Nº de capitulares referido na documentação em cada ano
(1385-1433)**



Tabelas

Tabela nº 1 – Distribuição por tipologia documental

Tipologia	DP (TT)		NA (AMAP)		Totais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Prazos	75	25%	343	84%	418	59%
Mistos	11	4%	19	5%	30	4%
Escambos	17	6%	4	1%	21	3%
Renúncias	13	4%	4	1%	17	2%
Doações	65	22%	15	4%	80	11%
Últimas Vontades	30	10%	2	0%	32	5%
Posses	30	10%	9	2%	39	6%
Administração	12	4%	2	0%	14	2%
Sentenças	31	10%	8	2%	39	6%
Outros	14	5%	2	0%	16	2%
Total	298	100%	408	100%	706	100%

Tabela nº 2 - Evolução das várias tipologias documentais por períodos de 5 anos (1385-1433)

Anos	1385-1389		1390-1394		1395-1399		1400-1404		1405-1409		1410-1414		1415-1419		1420-1424		1425-1429		1430-1433		TOTAIS		
Fonte	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP	NA	DP+NA
Tipologia																							
Prazos	12	5	5	34	2	6	7	57	3	66	6	62	7	11	11	16	13	44	9	42	75	343	418
Mistos	-	--	1	1	2	1	-	-	1	7	-	5	-	-	1	1	2	4	4	-	11	19	30
Escambos	1	2	-	-	1	-	1	2	2	-	1	-	2	-	2	-	4	-	3	-	17	4	21
Renúncias	-	-	2	1	2	-	3	1	2	1	2	-	1	-	1	-	-	-	-	1	13	4	17
Doações	2	1	2	4	1	1	3	2	2	-	5	5	5	-	5	2	21	-	19	-	65	15	80
Últimas Vontades	1	1	4	1	1	-	6	-	5	-	5	-	1	-	2	-	1	-	4	-	30	2	32
Posses	2	1	2	3	-	-	1	4	3	1	3	-	3	-	2	-	5	-	9	-	30	9	39
Administ.	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	3	-	-	-	2	-	2	-	4	-	12	2	14
Sentenças	2	-	3	2	-	-	5	-	2	3	4	2	3	1	5	-	5	-	2	-	31	8	39
Outros	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	3	1	3	1	1	-	2	-	2	-	14	2	16

**Tabela nº 3 - Procuradores do cabido da colegiada de Guimarães entre
1385 e 1433**

Nome	1ª Refª.	Últ. Refª.	Atos	OBS
Afonso Anes 2	1401-12-12 ¹	1414-12-15 ²	3 posses e 3 renúncias	
Afonso Domingues	1425-02-22	1425-02-22 ³	1 posse	
Afonso Lourenço1	1387-11-06 ⁴	1389-08-09 ⁵	2 posses	Eleição
Afonso Rodrigues	1421 ⁶	1425-02-07 ⁷	4 audiências ⁸ e 1 trasl. de doação	
Afonso Vieira	1401-11-05 ⁹	1416-08-28 ¹⁰	3 audiências	Advogado (leigo)
Álvaro Anes	1425-10-18 ¹¹	1428-11-20 ¹²	1 posse e 4 trasl. cartas de privilégios e 1 trasl. de sentença régia	
Álvaro Gonçalves	1412-08-16 ¹³	1415-02-08 ¹⁴	2 posses e 1 cl. testamentária	
Brás Esteves	1391-12-29 ¹⁵	1424-02-18 ¹⁶	2 cl. testamentárias, 1 audiência e 1 representação na casa de vereação	
Fernão Gil	1408-09-20 ¹⁷	1425-10-18 ¹⁸	1 renúncia, 2 posses e 2 trasl. de cartas de privilégios	
Fernão Gonçalves 3	1431-08-26 ¹⁹	1432-10-18 ²⁰	1 trasl. carta de privilégios e 1 trasl de carta do prior	
Gervas Gonçalves	1420-09-09 ²¹	1425-08-09 ²²	1 cl. testamentária e 1 audiência	

¹ TT-CSMOG-DP40-04.

² TT-CSMOG-DP42-12.

³ TT-CSMOG-DP44-06.

⁴ TT-CSMOG-DP38-28.

⁵ TT-CSMOG-DP39-02.

⁶ TT-CSMOG-DP43-08.

⁷ TT-CSMOG-DP44-05.

⁸ Designamos por audiências todos os atos que decorrem de situações de litígio, nomeadamente sentenças e acordos.

⁹ TT-CSMOG-DP40-03.

¹⁰ TT-CSMOG-DP42-30.

¹¹ TT-CSMOG-DP44-15.

¹² TT-CSMOG-DR02-31.

¹³ TT-CSMOG-DP42-04.

¹⁴ TT-CSMOG-DP42-13.

¹⁵ TT-CSMOG-DP39-14.

¹⁶ TT-CSMOG-DP43-40.

¹⁷ TT-CSMOG-DP41-17.

¹⁸ TT-CSMOG-DP44-15.

¹⁹ TT-CSMOG-DR02-36.

²⁰ TT-CSMOG-DP47-08.

²¹ TT-CSMOG-DP43-06.

²² TT-CSMOG-DP44-09.

Gil Afonso	1428-08-23 ²³	1441-04-19 ²⁴	10 doações, 11 posses, 2 audiências, 1 cl. testamentária, 2 trasl. de sentença	1 referência em cabido
Gil de Freitas	1394-03-21 ²⁵	1405-06-30 ²⁶	3 posses	
Gil Vasques	1429-12-07 ²⁷	1430-12-28 ²⁸	1 posse	1 referência em cabido
Gonçalo Pires	1400-02-?? ²⁹	1414-04-12 ³⁰	1 renúncia, 1 audiência e 1 cl. testamentária	
Gonçalo Vieira	1381-09-24 ³¹	1391-12-29 ³²	3 posses, 1 cl. testamentária e 1 audiência	Eleito
João Afonso 2	1406-05-11 ³³	1416-08-28 ³⁴	5 cl. testamentária, 1 doação, 2 posses, 3 audiências e 1 escambo	
João Afonso do Lho	1431-06-30 ³⁵	1432-05-09 ³⁶	2 cl. testamentária, 3 doações e 1 audiência	1 referência em cabido
João Anes 1	1381-03-01 ³⁷	1385-02-13 ³⁸	1 doação e 1 trasl. de prazo	
João de Évora	1404-12-29 ³⁹	1421-11-04 ⁴⁰	1 posse, 1 cl. testamentária, 1 audiência	
João Gonçalves de Oliveira	1392-12-14 ⁴¹	1402-07-15 ⁴²	2 cl. testamentária	
João Lourenço	1385-02-03 ⁴³	1404-04-09 ⁴⁴	4 audiências, 1 trasl. carta de privilégios	Chantre
João Lourenço	1393-01-03 ⁴⁵	1404-0-12 ⁴⁶	5 audiências em Braga	Leigo
João Luís 2	1411-02-27 ⁴⁷	1424-03-15 ⁴⁸	1 audiência e 1 posse	
João Vicente 1	1423-12-16 ⁴⁹	1435-05-22 ⁵⁰	6 posses, 2 audiências, 3 doações e 1 renúncia	1 referência em cabido

²³ TT-CSMOG-DP45-05.

²⁴ TT-CSMOG-DP49-14.

²⁵ TT-CSMOG-DP39-25.

²⁶ TT-CSMOG-DP40-43.

²⁷ TT-CSMOG-DP45-30.

²⁸ TT-CSMOG-DP46-15.

²⁹ TT-CSMOG-DP40-07.

³⁰ TT-CSMOG-DP42-09.

³¹ AMAP-NA-liv.3, fl. 19 v..

³² TT-CSMOG-DP39-15.

³³ TT-CSMOG-DP41-01.

³⁴ TT-CSMOG-DP42-30.

³⁵ TT-CSMOG-DP46-25.

³⁶ TT-CSMOG-DP47-03.

³⁷ TT-CSMOG-DP43-25.

³⁸ TT-CSMOG-DP38-12.

³⁹ TT-CSMOG-DP40-37.

⁴⁰ TT-CSMOG-DP43-11.

⁴¹ TT-CSMOG-DP39-21.

⁴² TT-CSMOG-DP39-19.

⁴³ TT-CSMOG-DP38-11.

⁴⁴ TT-CSMOG-DP40-29.

⁴⁵ TT-CSMOG-DP39-22.

⁴⁶ TT-CSMOG-DP40-36.

⁴⁷ TT-CSMOG-DP41-27A.

⁴⁸ TT-CSMOG-DP43-41.

⁴⁹ TT-CSMOG-DP43-36.

⁵⁰ TT-CSMOG-DP47-14.

Lourenço Esteves	1400-03-13 ⁵¹	1428-02-26 ⁵²	1 cl. testamentária, 1 trasl. carta de privilégios e 1 posse	
Martim Afonso	1415-07-23 ⁵³	1430-10-28 ⁵⁴	1 cl. testamentária, 1 trasl. carta de privilégios, 1 renúncia, 1 escambo, 1 audiência, 1 doação e 1 posse	
Martim Lourenço	1435-07-25	1435-07-25 ⁵⁵	1 trasl. carta de privilégios	
Mendo Anes	1410-05-24	1410-05-24 ⁵⁶	1 cl. testamentária	
Pedro Afonso 1	1412-08-13	1412-08-13 ⁵⁷	1 audiência	
Pedro Anes 1	1393-08-23	1393-08-23 ⁵⁸		Referido em cabido
Pedro Anes 2	1430-03-09 ⁵⁹	1432-05-06 ⁶⁰	1 audiência e 3 posses	Referido em cabido
Pedro Lourenço	1429-12-07	1429-12-07 ⁶¹	1 audiência	Leigo
Vasco Martins 3	1400-11-12 ⁶²	1410-09-26 ⁶³	2 cl. testamentária e 1 posse	
Vasco Pires	1385-02-13 ⁶⁴	1432-03-11 ⁶⁵	1 acordo e 1 posse	

Tabela nº 4 - Benefícios detidos pelos clérigos da colegiada de Guimarães (1385-1433)

Igreja	Nome	Estatuto
Arões (c. Guimarães)	Vasco Martins 2	Cónego
Borba (c. Guimarães)	Gil Vasques	Clérigo
Caldelas (c. Guimarães)	Afonso Anes 2	Cónego
Calvos (S. João) (c. Guimarães)	Afonso Gonçalves	Clérigo
Candoso (S. Martinho) (c. Guimarães)	Diogo Pires	Clérigo
	Afonso Rodrigues	Cónego
Candoso (S. Tiago) (c. Guimarães)	Rodrigo Álvares	Clérigo do coro
Castanheira (c. ???)	Vasco Martins 3	Cónego
Cortegaça (c. ???)	Fernando Afonso	Clérigo do coro
Corvite (c. Guimarães)	João Luís 2	Cónego

⁵¹ TT-CSMOG-DP39-44.

⁵² TT-CSMOG-DP44-36.

⁵³ TT-CSMOG-DP42-18.

⁵⁴ TT-CSMOG-DP46-12.

⁵⁵ TT-CSMOG-DR02-28.

⁵⁶ TT-CSMOG-DP41-24.

⁵⁷ TT-CSMOG-DP41-40.

⁵⁸ TT-CSMOG-DP39-23.

⁵⁹ TT-CSMOG-DP45-38.

⁶⁰ TT-CSMOG-DP47-02.

⁶¹ TT-CSMOG-DP45-30.

⁶² TT-CSMOG-DP39-51.

⁶³ TT-CSMOG-DP41-26.

⁶⁴ TT-CSMOG-DP38-11.

⁶⁵ TT-CSMOG-DP46-38.

Estorãos (c. Fafe)	João Gomes	Clérigo
Freitas (c. Guimarães)	João Afonso 2	Cónego
Gandarela (c. Guimarães)	Afonso Martins	Clérigo
Gêmeos (c. Guimarães)	Vasco Pires de Braga	Cónego
Gondar (c. Guimarães)	Lourenço Esteves	Cónego
Guilhofrei (c. Vieira do Minho)	Rodrigo Esteves	Clérigo
Infias (c. Guimarães)	Fernão Gil	Cónego
Lindoso (c. Ponte da Barca ?)	Vasco Afonso	Clérigo
Pedome (c. Guimarães)	Pedro Afonso 2	Cónego
Penselo (c. Guimarães)	Pedro Silvestre	Cónego
	Lourenço Anes	Clérigo
	Vasco Afonso	Clérigo coreiro
Penteeiros (Sta. Eulália) (c. Guimarães)	Gonçalo Martins	Clérigo
	Pedro Nicolau	Cónego
	Vasco Anes	Clérigo
Pinheiro (c. Guimarães)	Afonso Lourenço 2	Cónego
	Pedro Anes 1	Cónego
	Luís Gonçalves	Cónego
Polvoreira (c. Guimarães)	Pedro Anes 2	Cónego
Ribas (c. Celorico de Basto)	Pedro Gonçalves	Cónego
Ronfe (c. Guimarães)	João Pires	Cónego
S. Bartolomeu de S. Gens (c. Fafe)	Gervas Gonçalves	Cónego
S. Clemente de Sande (c. Guimarães)	Pedro Afonso 1	Cónego
	Luís Pires	Clérigo
S. Cosme de Lobeira (c. Guimarães)	João Pires	Clérigo
S. Cristóvão de Abação (c. Guimarães)	Álvaro Fernandes	Clérigo
	Rodrigo Álvares	Clérigo
S. Fausto (S. Faustino) (c. Guimarães)	Nicolau Domingues	Clérigo
	Afonso Geraldês 1	Cónego
S. João das Caldas (c. Guimarães)	Nicolau de Freitas	Cónego
S. Julião de Serafão (c. Fafe)	Afonso Pires	Clérigo
	Luís Martins	Clérigo
S. Martinho de Águas Santas (c. Póvoa de Lanhoso)	Vasco Pires	Clérigo
S. Miguel das Caldas (c. Guimarães)	João Gonçalves 1	Cónego
S. Miguel do Inferno (c. Pavidém)	Vasco Domingues	Clérigo
	Lourenço Domingues	Clérigo do coro
S. Paio (cidade de Guimarães)	João Anes	Clérigo
	Afonso Anes 3	Cónego
	Luís Afonso	Cónego
S. Pedro de Riba d'Ave (c. Póvoa de Lanhoso)	Lopo Afonso	Clérigo
S. Romão de Mesão Frio (c. Guimarães)	João Gonçalves de Oliveira	Cónego
S. Tomé de Abação (c. Guimarães)	Pedro Domingues	Clérigo
	Gonçalo Pires	Clérigo
S. Veríssimo (S. Aleixo) de Lagares (c. Felgueiras)	Fernão Gonçalves	Cónego

Santa Margarida do Castelo (cidade de Guimarães)	Pedro Afonso 3	Cónego
	Afonso Domingues	Clérigo
	Álvaro Anes	Cónego
	João Afonso do Lho	Cónego
Santiago de Sendim (c. Felgueiras)	João de Évora	Cónego
Serzedo (c. Guimarães)	Gonçalo Domingues	Cónego
	João Gonçalves 2	Cónego
Sta Cristina de Agrela (c. Guimarães)	Vasco Gonçalves	Clérigo do coro
Tagilde (c. Guimarães)	Bartolomeu Fernandes	Cónego
	Vasco Afonso	Clérigo
Torrados (c. Felgueiras)	Gil Fernandes	Cónego
	Afonso Lourenço 2	Cónego
Travassós (S. Tomé) (c. Fafe)	Gonçalo Esteves	Cónego
	Gil Vasques	Clérigo do coro
	Diogo Lourenço	Cónego
Urgeses (Santo Estevão) (c. Guimarães)	Vasco Afonso	Clérigo
	Mendo Anes	Cónego
Vila Cova (S. Bartolomeu) (c. Fafe)	Gonçalo Anes	Clérigo
	Gomes Fernandes 2	Cónego
Vila Fria (c. Felgueiras)	Gonçalo Pires	Clérigo
	João Fernandes	Clérigo

**Tabela nº 5 - Lista dos clérigos coreiros da colegiada de Guimarães
(1385-1433)**

Nome	1ª referência	Última referência	Outros benefícios
Afonso Domingues	1405-01-21 ⁶⁶		
Álvaro Pires	1401-01-24 ⁶⁷	1415-09-09 ⁶⁸	
Álvaro Vasques	1415-02-08 ⁶⁹	1415-02-18 ⁷⁰	
Domingos Gonçalves	1408-09-23 ⁷¹	1408-09-23	
Fernando Afonso	1416-05-17 ⁷²	1430-02-24 ⁷³	Abade de Cortegaça
Gil Vasques	1415-02-15 ⁷⁴		Abade de Travassós
Gonçalo Afonso	1428-05-24 ⁷⁵		
Gonçalo Fernandes	1382-04-14 ⁷⁶	1391-06-24 ⁷⁷	Abade de Gondomar
Gonçalo Vicente	1391-06-24 ⁷⁸		Abade de S. Lourenço de Riba do Selho
João Anes	1405-01-21 ⁷⁹	1431-05-28 ⁸⁰	
João Anes	1428-09-28 ⁸¹		Capelão de S. Martinho do Conde
João Domingues	1407-08-23 ⁸²		
João Fernandes	1393-08-23 ⁸³		
João Martins	1423-12-23 ⁸⁴	1432-05-17 ⁸⁵	Abade de S. Lourenço de Riba do Selho
João Pires	1393-08-23 ⁸⁶		
Lourenço Domingues	1432-05-17 ⁸⁷		Abade de S. Miguel do Inferno
Lourenço Esteves	1391-06-24 ⁸⁸	1399-02-13 ⁸⁹	Abade de Gondar

⁶⁶ TT-CSMOG-DP40-38.

⁶⁷ TT-CSMOG-DP41-12.

⁶⁸ TT-CSMOG-DP41-13.

⁶⁹ TT-CSMOG-DP42-13.

⁷⁰ TT-CSMOG-DP41-33.

⁷¹ AMAP- NA- liv.8, fl. 19 v.

⁷² TT-CSMOG-DP42-27.

⁷³ TT-CSMOG-DP45-36.

⁷⁴ AMAP-NA-liv. 6, fl. 1.

⁷⁵ TT-CSMOG-DP44-41.

⁷⁶ AMAP-Pergaminhos, 8-3-1-14.

⁷⁷ AMAP-Pergaminhos, 8-3-1-4.

⁷⁸ AMAP-Pergaminhos, 8-3-1-4.

⁷⁹ TT-CSMOG-DP40-38.

⁸⁰ TT-CSMOG-DP46-21.

⁸¹ AMAP-Pergaminhos, 8-2-5-24.

⁸² AMAP-NA-liv. 8, fl.18.

⁸³ TT-CSMOG-DP39-23.

⁸⁴ AMAP-Pergaminhos, 8-2-5-24.

⁸⁵ AMAP-NA- liv. 6, fl. 22.

⁸⁶ TT-CSMOG-DP39-23.

⁸⁷ AMAP-NA-liv. 6, fl. 22.

⁸⁸ AMAP-Pergaminhos, 8-3-1-4.

⁸⁹ AMAP-Pergaminhos, 8-2-5-9.

Martim Anes	1432-01-30 ⁹⁰		
Martim Lourenço	1420-06-10 ⁹¹		
Nicolau de Freitas	1399-02-13 ⁹²	1429-09-14 ⁹³	Abade de S. João das Caldas
Nuno Álvares	1431-05-26 ⁹⁴	1431-05-28 ⁹⁵	
Pedro Afonso	1391-06-24 ⁹⁶		Abade de Arões
Rodrigo Álvares	1431-05-28 ⁹⁷		
Vasco Afonso 1	1423-12-20 ⁹⁸	1425-05-16 ⁹⁹	Abade de Penselo
Vasco Afonso 2	1428-12-23 ¹⁰⁰	1433-04-22 ¹⁰¹	Capelão de Silveiras
Vasco Afonso 3	1428-11-06 ¹⁰²		
Vasco Anes	1426-07-28 ¹⁰³		
Vasco Domingues	1428-09-28 ¹⁰⁴		Capelão perpétuo da igreja de S. João de Ponte
Vasco Gonçalves	1415-09-09 ¹⁰⁵	1429-09-14 ¹⁰⁶	Abade de Santa Cristina da Agrela
Vicente Martins	1428-05-24 ¹⁰⁷		

⁹⁰ TT-CSMOG-DP46-35.

⁹¹ TT-CSMOG-DP43-05.

⁹² AMAP-Pergaminhos, 8-2-5-9.

⁹³ AMP-NA-liv. 6, fl. 11.

⁹⁴ TT-CSMOG-DP46-22.

⁹⁵ TT-CSMOG-DP46-21.

⁹⁶ AMAP-Pergaminhos, 8-3-1-4.

⁹⁷ TT-CSMOG-DP46-2.

⁹⁸ AMAP-Pergaminhos, 8-3-2-22.

⁹⁹ AMAP-NA liv. 4, fl. 8 v.

¹⁰⁰ AMAP-Pergaminhos, 8-2-5-24.

¹⁰¹ TT-CSMOG-DP47-15.

¹⁰² TT-CSMOG-DP45-12.

¹⁰³ TT-CSMOG-DP44-23.

¹⁰⁴ AMAP-NA-liv. 8, fl. 2 v.

¹⁰⁵ TT-CSMOG-DP44-13.

¹⁰⁶ AMAP-NA-liv. 6, fl. 11.

¹⁰⁷ TT-CSMOG-DP44-41.

**Tabela nº 6 - Prebendeiros do cabido da colegiada de Guimarães
(1385-1433)**

Nome	Estatuto	Período em que exerceu funções
Pedro Afonso 1	Cónego	1393
Gil Lourenço	Clérigo	1394
Vasco Martins 1	Cónego	1395
Afonso Martins	Leigo	1396-1402
Gil Lourenço	Leigo, juiz	1402-1427
Luís Álvares	Leigo	1429-1432
Pedro Afonso	Leigo	1434

Notas Biográficas

Neste ponto do nosso trabalho pensamos ser pertinente aglutinar os dados coligidos acerca daqueles que fizeram parte da colegiada de Guimarães, no reinado joanino, e a partir deles redigir um conjunto de notícias biográficas relativas a cada membro. Para a cronologia em estudo foi possível identificar os sucessivos priores, num total de nove, e respetivas dignidades, dois chantres e dois tesoureiros, que fizeram parte da canónica de Guimarães. Quanto aos capitulares, constatamos que os noventa e oito cónegos identificados constituem apenas uma parte do total dos que tiveram assento numa cadeira do cabido de Guimarães. Relativamente aos priores, em virtude de se tratar de personalidades de referência a nível político, social e eclesiástico, as informações recolhidas revestem-se de maior significado não só no que respeita à sua presença nesta colegiada como também num enquadramento mais alargado. À exceção daqueles que ocuparam o priorado vimaranense, na maior parte dos casos as informações recolhidas não vão para além do nome, das funções exercidas no cabido, dos contratos estabelecidos ou da simples presença nas reuniões capitulares.

Na apresentação destas notas biográficas, optamos por encabeçá-las pelos priores, seguidos das dignidades existentes no período em estudo, chadre e tesoureiro, e, por fim, dos capitulares. Em cada caso, a ordenação foi feita alfabeticamente por pensarmos permitir mais fácil consulta. Uma das maiores dificuldades que tivemos na concretização deste trabalho, no que respeita aos capitulares, foi depararmo-nos com vários homónimos que tornaram difícil, em alguns casos, a sua individualização. Assim, recorreremos ao que é habitual fazer neste tipo de trabalhos, utilizando como fatores de identificação os hiatos temporais significativos e as funções distintas dentro do colégio¹⁰⁸. Utilizamos ainda, para além das conezijs, a posse de outros benefícios.

No texto, a diferenciação entre os vários homónimos fez-se pela adição ao nome de um algarismo sequencial. O intervalo temporal que surge à frente da identificação refere o primeiro momento em que esse nome surge na nossa documentação, detendo ou não a respetiva dignidade ou canonicato, e o último.

¹⁰⁸ RODRIGUES, RIBEIRO, COSTA e MACIEL – *Os capitulares bracarenses*, p. 16.

Apesar deste estudo se cingir ao reinado joanino, acrescentamos em alguns casos (nos que nos foi possível) algumas informações fora deste arco cronológico resultantes da observação rápida da documentação referente aos períodos que antecedem ou ultrapassam a nossa cronologia.

1. Priores

1 - Mestre Afonso Martins (1409-1418)

A primeira notícia de Mestre Afonso como prior de Guimarães surge em 25 de outubro de 1409, como testemunha de um ato do cabido¹⁰⁹. No entanto, é possível que o seu priorado se tenha iniciado antes desta data uma vez que o seu antecessor, D. Diogo Álvares, deixou de ser prior de Guimarães em 1406. O seu priorado estendeu-se até 1418, data em que é referida a sua morte¹¹⁰. Acumulou esta dignidade com o deado do cabido da Sé do Porto¹¹¹. Foi filho de Senhorinha Domingues, natural de Lamego, em cujo testamento, apresentado nessa cidade a 22 de março de 1413, se fez representar pelo seu procurador, João Domingues, abade das Antas. Sua mãe legou-lhe a casa de morada e todos os emprazamentos que detinha. Neste testamento são referidos dois tios maternos: Afonso Domingues e Joana Domingues¹¹².

A sua presença na igreja de Santa Maria ficou registada como testemunha de atos do cabido¹¹³. O tesoureiro da colegiada, Brás Esteves, exerceu as funções de seu vigário¹¹⁴. Teve como seu procurador para o representar em atos da colegiada o clérigo Luís Afonso¹¹⁵. Para a tomada de posse por este último de uma conezia do cabido vimaranense, o prior Mestre Afonso nomeou como seus procuradores o chantre Pedro Afonso, o tesoureiro Brás Esteves, o cónego Diogo Vasques e o capelão da igreja de Santa Maria, Pedro Domingues¹¹⁶. Nesta procuração são testemunhas o cónego João Afonso, o seu clérigo, Álvaro Pires, e Fernando Afonso, referidos

¹⁰⁹ AMAP-NA-liv. 6, fl. 4.

¹¹⁰ 1418-06-23 (Sá - *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. III (709), p. 149).

¹¹¹ 1411-01-21 (TT-CSMOG- DE04-04).

¹¹² TT-CSLM-005-L47-m0292-m0294.

¹¹³ 1409-10-25 (AMAP-NA-liv.10, fl. 4); 1414-03-16 (AMAP-NA-liv.10, fl. 35 v).

¹¹⁴ TT-CSMOG-DP41-24. Neste documento foi feita a pública forma da cláusula testamentária do chantre João Lourenço.

¹¹⁵ TT-CSMOG-DE04-04, TT-CSMOG-DP41-24 e AMAP-NA-liv. 10, fl. 12 v.

¹¹⁶ TT-CSMOG-DE04-04. Esta procuração e a carta de comissão foram feitas a 1411-01-21, em Santarém.

como seus procuradores mas que aqui não atuam como tal¹¹⁷. O primeiro destes três surge também como seu criado¹¹⁸. Teve como homens ao seu serviço, João Gonçalves e Estevão Gil¹¹⁹.

2 - D. Diogo Álvares de Brito (1403-1406)

É apresentado por D. João I, por carta dada em Santarém a 3 de janeiro de 1403¹²⁰. Na sua carreira eclesiástica foi ainda bispo de Évora, entre 1406 e 1415, e mais tarde bispo de Lisboa até 1422, data do seu falecimento¹²¹. Quanto à sua origem familiar, é de supor a pertença a um ramo dos Brito uma vez que a sua identificação faz essa menção nas diferentes fontes¹²². Segundo António Domingues de Sousa Costa, referindo a bula da sua nomeação, Diogo Álvares terá sido eleito para bispo de Évora sendo apenas clérigo de ordens menores¹²³. Teve um clérigo ao seu serviço, Pedro Anes, que exerceu também as funções de seu capelão¹²⁴.

D. Diogo Álvares foi protagonista de um intenso conflito com o arcebispo de Braga, D. Martinho Pires. Teve uma forte ação interventiva na moralização dos clérigos da igreja de Santa Maria de Guimarães ao estabelecer os estatutos de 1405, que temos vindo a citar neste trabalho. A sua presença na canónica de Guimarães é referida em mais alguns documentos. A primeira, em 27 de julho de 1403, em que como prior emprazou umas leiras na freguesia de S. João de Penselo (c. Guimarães) a Gonçalo Afonso e a Maria Gonçalves¹²⁵; em 18 de agosto de 1403, juntamente com o cabido, recebeu um imóvel cujo emprazamento foi renunciado por André Gonçalves, alegando este ser velho e *desapossado*¹²⁶; dois dias depois, novamente em conjunto com o cabido, emprazou o lugar da Cantonha, freguesia da Costa (c. Guimarães), a Vasco Esteves, almocreve, pela renda de 10 maravedis¹²⁷. Foi ainda testemunha de dois atos do cabido de Guimarães¹²⁸.

3 - Gonçalo Vasques da Cunha (1390-1395)

¹¹⁷ TT-CSMOG-DE04-04.

¹¹⁸ TT-CSMOG-DP41-26.

¹¹⁹ AMAP-NA-liv. 6, fl. 3 v.

¹²⁰ *Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, p. 249 e *MPV*, vol III-1, pp. 625-626, nota 505.

¹²¹ VILAR – *As dimensões de um poder*, pp. 99-100.

¹²² VILAR – *As dimensões de um poder*, p. 99, nota 318.

¹²³ COSTA– *O Célebre Conselheiro*, p. 248. Documento publicado em: COSTA– *O Célebre Conselheiro*, pp. 258-259.

¹²⁴ TT-CSMOG-DP40-35 e AMAP – NA-L9, fl. 4 v.

¹²⁵ TT-CSMOG-DP40-23.

¹²⁶ AMAP-NA-liv. 9, fl. 2.

¹²⁷ AMAP-NA-liv. 8, fl. 2 v.

¹²⁸ O primeiro, em 1404-05-03, é um emprazamento de metade de um pardieiro na rua Escura ao cónego Lourenço Esteves (TT-CSMOG-DP40-35) e, em 1405-01-21, num escambo (TT-CSMOG-DP40-38).

Chegou ao priorado vimaranense em 1390¹²⁹ e nele se manteve até 20 de abril de 1395, data em que passou a bispo da Guarda. Foi doutorado em direito pela Universidade de Bolonha¹³⁰. Quanto às suas origens familiares, pertenceu à nobreza que saiu triunfante da revolução de 1383-1385, a família dos Cunha. Para o período em estudo, foi o primeiro membro dessa família a chegar a este priorado já que, mais tarde, dois dos seus sobrinhos vão também deter esta dignidade. Foi filho de Vasco Martins da Cunha, o Velho, e de Beatriz de Albergaria¹³¹.

Esteve praticamente ausente da canónica vimaranense durante o seu priorado, encontrando-se a estudar na referida universidade, pois em 13 de abril de 1397 há notícias da sua presença na catedral dessa cidade¹³². Tinha como seus procuradores João Palmaz e seu pai, Vasco Martins da Cunha, que delegou essa função em Gonçalo Anes, abade de Lever, João Roiz, escudeiro, e numa terceira pessoa¹³³. Estes procuradores agirão a favor de Gonçalo Vasques da Cunha no conflito com o arcebispo de Braga, D. Lourenço Vicente, acerca do direito de visitação.

4 - João das Regras (1383-1388)

Sucedeu como prior de Guimarães a Gonçalo Vasques, uma das primeiras vítimas da crise 1383-1385¹³⁴. A regente, D. Leonor Teles, exerceu o direito de padroado e, a 2 de dezembro de 1383, apresentou para prior de Guimarães João Afonso das Regras, doutor em leis e seu clérigo¹³⁵. A confirmação foi feita em 10 de dezembro de 1383 pelo arcebispo de Braga, D. Lourenço Vicente, e na tomada de posse como prior de Guimarães João das Regras foi representado pelo seu procurador, Vasco Anes, abade da igreja de S. Salvador de Tagilde, do arcebispado de Braga¹³⁶. O seu priorado durou até 1388 não tendo, contudo, recebido as respetivas ordens sacras maiores¹³⁷ já que em 1389 contraiu matrimónio com D. Leonor da

¹²⁹ OLIVEIRA – História da Real Colegiada, p. 175.

¹³⁰ MPV, vol III-1, p. 571.

¹³¹ FREIRE - *Brasões da Sala de Sintra*, vol. I, pp. 161-167.

¹³² MPV, vol. III-1, p. 573.

¹³³ Não é possível identificar o seu nome pelo facto de o documento se encontrar roto. Sabe-se, contudo, que se tratava do abade de Santiago de Bedoido (Documento publicado em MPV, vol III-1, pp. 568-570).

¹³⁴ LOPES – *CDJ I*, cap. XII, pp. 27-30 e COELHO – D. João I, p. 36.

¹³⁵ TT-CHR-F-001-002-m112.

¹³⁶ Documento publicado em: PIMENTA, Alfredo – Para a História da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães. *BTH*, vol. VI, 1941, pp. 2-4 e BRÁSIO, António – O clérigo João Afonso das Regras D. Prior da Colegiada de Guimarães. In *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. 850º Aniversário da Batalha de S. Mamede (1128-1978)*. Guimarães: [s/ ed.], 1981, vol. 2, pp. 37-38. A confirmação foi dada por Antoninho, vigário geral do arcebispo de Braga e abade da igreja de Santiago de Antas.

¹³⁷ COSTA - O Célebre Conselheiro, p. 248.

Cunha, filha de Martim Vasques da Cunha¹³⁸. Era filho de Álvaro Pais, seu pai adotivo, e de Sentil Esteves¹³⁹. A sua morte ocorreu em 1404¹⁴⁰.

Doutorado em leis pela Universidade de Bolonha, em 1378¹⁴¹, exerceu várias funções na cúria régia. Junto de D. João I foi seu chanceler-mor e seu conselheiro. Nesta qualidade surge essencialmente como testemunha de atos relativos a assuntos de relevância e em acordos diplomáticos¹⁴². Chegou a ser denominado na documentação como “privado do rei”¹⁴³. Contudo, foi a sua ação política, nomeadamente nas cortes de Coimbra de 1385, que lhe deu lugar de destaque na nossa História¹⁴⁴. Por todos estes serviços fez-lhe D. João I grandes doações de terras e dízimos¹⁴⁵. A identificação de João Afonso das Regras, apresentado por D. Leonor Teles, com João das Regras, como conselheiro do rei, é feita apenas através de um documento de D. João I que o identifica como “[...] o doutor Joham das Regas do nosso conselho e prioll de Santa Maria de Guimaraes [...]”¹⁴⁶. É ainda referido numa bula do papa Bonifácio IX como “[...] Johannis de Regulis, clerici coniugati [...]”¹⁴⁷.

¹³⁸ FREIRE - *Brasões da Sala de Sintra*, vol. I, p. 353.

¹³⁹ HOMEM – *O Desembargo Régio*, p. 348. Álvaro Pais foi vedor da Chancelaria da Casa do Cível no reinado de D. Pedro I e no reinado de D. Fernando exerceu várias funções no Desembargo Régio. Ficou, contudo, conhecido pelo seu papel no início da crise de 1383-1385 (HOMEM - *O Desembargo Régio*, pp. 281-282).

¹⁴⁰ HOMEM - *O Desembargo Régio*, p. 157.

¹⁴¹ COSTA – *O Célebre Conselheiro*, p. 240.

¹⁴² HOMEM – *O Desembargo Régio*, p. 348.

¹⁴³ *Chancelaria de D. João I*, vol. 1, t. III, pp. 108-111. Neste documento é testemunha da doação do padroado da igreja de Santa Maria de Alcáçova de Santarém à Ordem de Avis.

¹⁴⁴ Vários são os trabalhos dedicados ao Dr. João das Regras. Destacamos: HOMEM, Armando Luís de Carvalho – *De João das Regras ao Conselho Régio: os legistas na afirmação da nova dinastia*. In *D’aquém, d’além e d’Ultramar: homenagem a António Dias Farinha*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. Centro de História, 2015, vol. 2, pp.1061-1074; do mesmo autor – *O Doutor João das Regras no desembargo e no conselho régios (1384-1404)*. In *Estudos de História de Portugal: Homenagem a A. H. Oliveira Marques*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982-1983, vol. 1, séc. X-XV, pp. 243-253 e OLAVO, Carlos – *João das Regras: jurisconsulto e homem de estado*. Lisboa: Livraria Editora Guimarães, 1930-1950 e MPV, vol. III-1, pp. 260-266.

¹⁴⁵ Em 1388-07-10 foi feita a doação da portagem de Beja (*Chancelaria de D. João I*, vol. I, t. 2, pp. 193-194); em 1388-11-16 foi dada isenção do pagamento dos direitos da Coroa relativos à herdade no regueengo de Vallada (*Chancelaria de D. João I*, vol. I, t. 3, pp. 207-208); 1386-12-24 foi doada a vila de Cascais e seu termo e ainda e o reguengo de Oeiras (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 1, p. 118 e pp. 151-152); em 1397-05-08 é feita a confirmação da respetiva jurisdição (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, pp. 95-97); em 1401-04-10 foi feita a doação dos dízimos relativos às sentenças proferidas na cidade de Évora (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 1, pp. 269-279); em 1395-06-09 foi feita a doação do castelo de Castelo Rodrigo (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 2, p. 144); em 1396-05-29 foi dada a doação da jurisdição da vila da Lourinhã (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 2, pp. 214-216); 1397-08-29 foi feita a doação das terras de Tarouca e Valdigem (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, pp. 106-107).

¹⁴⁶ COSTA - *O Célebre Conselheiro*, p. 249. 1388-01-08 (Documento publicado em: COSTA - *O Célebre Conselheiro*, p. 249, pp. 250-252).

¹⁴⁷ Bula de Bonifácio IX dirigida ao arcebispo de Lisboa, confirmando a administração do Hospital de Santo Estrópio ao Doutor João das Regras (Documento publicado em: COSTA - *O Célebre Conselheiro*, pp. 254-256).

A sua passagem pela canónica vimaranense ficou registada numa doação de um conjunto de objetos de ouro e prata¹⁴⁸ e num documento, de 10 de agosto de 1387, relativo à tomada de posse de João Anes da reitoria da igreja de S. Paio, em Guimarães. Neste ato foi representado pelo chantre João Lourenço cuja procuração foi outorgada em Coimbra, a 4 de agosto do mesmo ano¹⁴⁹. Relembremos que João das Regras terá participado na tomada de Guimarães, acompanhando assim o monarca como seu conselheiro e prior da colegiada, e foi na sua casa (do prior) que D. João I se alojou após a tomada da vila Baixa.

5 - D. Luís de Freitas (1402)

D. Luís de Freitas sucedeu a Rui Lourenço no priorado da igreja de Santa Maria mas não temos qualquer notícia da data em que assumiu essa dignidade. Terá morrido em finais de 1402 já que a 3 de janeiro de 1403 o seu sucessor, Diogo Álvares, é apresentado por D. João I ao arcebispo de Braga, D. Martinho¹⁵⁰.

Teve um homem ao seu serviço, de nome João, que surge como testemunha de um emprazamento feito pelo cabido em 17 de março de 1402¹⁵¹.

6 - Luís Vasques da Cunha (1419-1424)

A primeira notícia chega-nos em 1419¹⁵² e em 1424 é referido como tendo sido prior¹⁵³. Foi filho de Vasco Martins da Cunha, vassalo de D. João I, senhor de Penalva, Sinde, Ázere, alcaide do castelo de Lanhoso e senhor das terras de Lanhoso, do julgado de Tábua e do morgado da Cunha. Sua mãe, Beatriz Gomes da Silva, era filha de Fernão Gomes da Silva, que tinha sido senhor de Lanhoso¹⁵⁴.

¹⁴⁸ O inventário do tesouro da colegiada vimaranense de 1459 refere: “[...] Item huas galhetas de prata douradas q poos o doutor Joham das Regras de pesso de dous marcos e hua onça. [...] Item huua naveta q poos o doutor Joham das Regras com huua colher e huu anjo com ssuas haas (asas) e huu escudete cõ as armasdo dito doutor e cõ seu assentamentoa quall pessou quatro marcos e seis onças [...]” (Documento publicado em: d’ ALMEIDA, Eduardo – Os Cónegos da Oliveira. Tesouro da Colegiada. *RG*, vol. 36, 1926, p. 167).

¹⁴⁹ TT-CSMOG-DE03-45.

¹⁵⁰ *Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, p. 249 e Documento publicado em: *MPV*, vol III-1, pp. 625-626, nota 505.

¹⁵¹ AMAP-NA-liv. 8, fl. 2.

¹⁵² 1419-06-23 (TT-CSMOG-DP42-41).

¹⁵³ 1424-03-22 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 4 v). Tudo indica que terá falecido antes de 1436 pois numa escritura de doação feita por seus pais já não surge o seu nome (FREIRE – *Brasões da Sala de Sintra*, vol. I, p. 165).

¹⁵⁴ FREIRE – *Brasões da Sala de Sintra*, vol. I, pp. 164-165.

Em 1419 mandou abrir a caixa das relíquias que estava no altar-mor da colegiada de Guimarães e transferiu-as para um cofre de prata que tinha mandado fazer¹⁵⁵. Em 1423, por requerimento feito ao cabido da igreja de Santa Maria, tentou chamar a si o direito de interferir na gestão dos benefícios pertencentes ao chantrado vimaranense, já que estava em causa a permuta destes por outros¹⁵⁶. No mesmo ano dá por prazo a Vasco Gonçalves do Souto umas casas situadas na rua de Santa Maria, pertencentes ao priorado vimaranense¹⁵⁷. Teve um escudeiro, Fernão Gonçalves, um homem ao seu serviço, Rui Gonçalves¹⁵⁸, que surgem como testemunhas de atos do cabido¹⁵⁹, e um clérigo, Martim Anes, que testemunha um ato do prior¹⁶⁰.

7 - Nuno Fernandes (1396-1400)

O seu priorado ter-se-á iniciado em 1396 e em 1400 já é referido Rui Lourenço como prior vimaranense¹⁶¹. Na documentação por nós analisada apenas encontramos um documento com referências ao seu nome. Teve como seu vigário o cónego Afonso Anes 2¹⁶².

8 - Rui da Cunha (1424-1449)

Sucedeu a seu irmão, Luís Vasques da Cunha, no priorado vimaranense em 1424. Acumulou este priorado com o decanato de Viseu¹⁶³. Teve uma filha, Maria da Cunha, legitimada por D. Afonso V, em 23 de maio de 1465, cuja mãe, Leonor Vaz, era solteira¹⁶⁴. Antes de ascender a este priorado, Rui da Cunha foi criado na casa do Infante D. Pedro, duque de Coimbra. A ligação

¹⁵⁵ Peça do Tesouro da Colegiada de Guimarães, hoje pertencente ao Museu Municipal Alfredo Pimenta. Nessa caixa existe uma inscrição na frente e lados, que Manuel Alves de Oliveira transcreveu, referindo que no dia de Santa Maria, de março de 1419 foi aberta uma arca de que não havia memória de o ter sido e que continha várias relíquias de Jesus Cristo, da Virgem, dos Apóstolos e Mártires (OLIVEIRA – História da Real Colegiada, p. 177). Em 30 de junho de 2000, o jornal *Público* deu notícia da descoberta que a Dra. Isabel Fernandes, diretora desse museu, fez acerca dos objetos contidos no interior do cofre de prata dourada.

¹⁵⁶ A este requerimento os capitulares respondem que era apenas ao cabido que pertencia o direito dessa permuta. 1423-05-21 (TT-CSMOG-DP43-30).

¹⁵⁷ 1423-04-22 (TT-CSMOG-DP43-29).

¹⁵⁸ AMAP-NA-liv. 4, fl. 4.

¹⁵⁹ TT-CSMOG-DP42-41.

¹⁶⁰ 1424-04-22 (TT-CSMOG-DP43-29).

¹⁶¹ OLIVEIRA – História da Real Colegiada, p. 176.

¹⁶² 1396-07-01 (TT-CSMOG-DE03-49).

¹⁶³ MORENO, Humberto Baquero – Rui da Cunha D. Prior da Colegiada de Guimarães e a política do seu tempo. In *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada. 850º Aniversário da Batalha de S. Mamede (1128-1978)*. Guimarães: [s/ ed.], 1981, vol. 2, pp. 177-178.

¹⁶⁴ MORENO - Rui da Cunha, p. 179.

a este Infante vai manter-se ao longo da sua vida, acentuando-se após a morte de D. Duarte¹⁶⁵. Ainda no reinado de D. João I, já D. Pedro interferia a favor da canónica vimaranense. A 6 de agosto de 1432 enviou de Coimbra um alvará dirigido ao coudel de Guimarães, João Esteves da Ponte, para que não obrigasse os caseiros e apaniguados da igreja de Santa Maria a possuírem armas ou a comparecerem com elas em alardo durante dois meses¹⁶⁶. A 8 de setembro do mesmo ano, D. Pedro, referindo uma queixa do prior e do cabido de Guimarães de que os coudéis obrigavam os seus caseiros e apaniguados a possuir cavalos e armas e a participarem nos alardos, recorreu ao infante herdeiro, D. Duarte¹⁶⁷, determinando este que aqueles não fossem constrangidos a essas medidas se no período dos dez anos anteriores não tivessem comparecido nos alardos¹⁶⁸. Em 1439, já como regente do reino, D. Pedro, a pedido do prior Rui da Cunha, ordenou a todas as justiças do reino, por carta de 30 de janeiro, que fossem guardados todos os privilégios, honras e liberdades que os caseiros da igreja de Santa Maria detinham até ao dia da morte de D. Duarte¹⁶⁹. Nova solicitação da confirmação dos privilégios é feita pelo prior Rui da Cunha ao regente D. Pedro que, a 24 de fevereiro de 1440, respondeu garantindo essas liberdades, honras e privilégios durante um ano. Proibia ainda que fossem vendidos os bens deixados à colegiada de Guimarães nos cinquenta anos anteriores¹⁷⁰.

Na ação junto da Coroa destacamos, no reinado de D. Duarte, a sua presença em Ceuta, onde participou em algumas escaramuças contra os mouros, e na expedição a Tânger¹⁷¹. É ele também que encabeça a embaixada que se deslocou à Cúria Pontifícia com o objetivo de obter a dispensa matrimonial para o casamento entre D. Afonso V e D. Isabel, filha de D. Pedro¹⁷². Como recompensa por todas as fidelidades e serviços, D. Pedro envia uma súplica ao Sumo Pontífice com o objetivo de Rui da Cunha obter o bispado de Viseu. No entanto, o Papa recusou tal pedido¹⁷³. Esta ligação de D. Rui da Cunha ao Infante D. Pedro vai conduzi-lo à perda do priorado vimaranense e de todos os seus bens, no rescaldo da Batalha de Alfarrobeira¹⁷⁴. Uma carta do

¹⁶⁵ MORENO - Rui da Cunha, p. 173.

¹⁶⁶ MORENO - Rui da Cunha, pp. 174-175 (TT-CSMOG-DR2-37; Documento publicado em: MORENO –Rui da Cunha, pp. 181-182).

¹⁶⁷ Por esta altura D. Duarte já exercia funções governativas (MORENO –Rui da Cunha, p. 174).

¹⁶⁸ O pedido de Rui da Cunha refere que os caseiros de Santa Maria “fossem escusados e privelegiados ataa as primeiras cortes que fizessem pera em ellas determjnarmos os provjlegios e liberdades que ouvessem.” (TT-CSMOG-DR02-37. Publicado em: MORENO –Rui da Cunha, pp. 181-182).

¹⁶⁹ TT-CSMOG-DR03-03. Documento publicado em: MORENO – Rui da Cunha, pp. 179-180.

¹⁷⁰ TT-CSMOG-DR03-06. Documento publicado em: MORENO – Rui da Cunha, pp. 180-181.

¹⁷¹ MORENO – Rui da Cunha, p. 174.

¹⁷² MORENO –Rui da Cunha, p. 176.

¹⁷³ Bula de 2 de outubro de 1445 (MORENO –Rui da Cunha, pp. 177-178).

¹⁷⁴ MORENO –Rui da Cunha, pp. 178-179.

arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra, de 19 de abril de 1449, refere a instituição canónica de D. Afonso Gomes de Lemos como prior da colegiada de Guimarães¹⁷⁵.

Este priorado vai ser caracterizado pelas relações difíceis entre Rui da Cunha e o arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra, e ainda com o cabido da instituição à qual presidia.

Teve vários homens ao seu serviço que surgem como testemunhas de atos do cabido: Rui Machado, como seu procurador e recebedor¹⁷⁶, e Diogo Machado, como seu escudeiro, criado, procurador e recebedor¹⁷⁷; Martim Afonso de Freitas é também seu escudeiro¹⁷⁸; Diogo Afonso, seu camareiro¹⁷⁹; Álvaro Afonso, seu criado¹⁸⁰ e João Martins, seu notário. Diogo Afonso, cónego de Viseu e reitor da igreja de S. Romão de Mesão Frio (c. Guimarães), aparece como procurador e administrador do prior Rui da Cunha representando-o na permuta de uma conezia da igreja de Santa Maria com uma razão da igreja de S. Gens de Montelongo¹⁸¹. Teve também capitulares vimaranenses como seus criados: Diogo Rodrigues¹⁸², Pedro Anes Dasnais e Fernão Gonçalves de Araújo¹⁸³.

9 - Rui Lourenço (1400-1402)

Não se sabe a data em que se tornou prior de Guimarães. No entanto, um documento vimaranense de 1400 já o refere nessa dignidade¹⁸⁴. Este priorado surgiu já no final da sua carreira. Faleceu antes de março de 1402, altura em que um criado do seu sucessor, D. Luís de Freitas, testemunhou um documento¹⁸⁵.

Na sua carreira eclesiástica foi ainda deão da Sé de Coimbra e cónego da Sé de Lisboa¹⁸⁶. Licenciado em Degredos teve uma forte ação política junto da Coroa. Ainda no reinado de D.

¹⁷⁵ MORENO –Rui da Cunha, p. 178.

¹⁷⁶ AMAP-NA-liv. 4, fl. 2 v.

¹⁷⁷ TT-CSMOG-DP42-02; AMAP-NA-liv. 4, fl. 13 e TT-CSMOG-DP44-36.

¹⁷⁸ TT-CSMOG-DP45-22 e TT-CSMOG-DE04-19.

¹⁷⁹ TT-CSMOG-DP46-11.

¹⁸⁰ TT-CSMOG-DP47-15.

¹⁸¹ TT-CSMOG-DE04-21.

¹⁸² AMAP-NA-liv. 6, fl. 18.

¹⁸³ TT-CSMOG-DP46-16. O documento refere ainda que estes dois cónegos residiam com o prior.

¹⁸⁴ 1400-04-28 (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-3-8-1; TT-CSMOG-DP39-47. Documento publicado em: MPV, vol. III-1, p. 625, nota 504 e resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. XI, 1906, p. 103).

¹⁸⁵ AMAP-NA-liv. 8, fl. 2. Segundo Carvalho Homem, Rui Lourenço terá morrido em 1402 (HOMEM – O Desembargo Régio, p. 383).

¹⁸⁶ 1398-10-16 (SÁ - *Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. II, pp. 261-262). O documento citado na nota 77 refere-o como deão de Coimbra.

Fernando exerceu ações diplomáticas junto de outras monarquias. Foi um dos apoiantes de D. João I nas cortes de Coimbra, em 1385, e integrou o conselho régio e o seu desembargo¹⁸⁷.

Álvaro Vasques, seu criado e prior da igreja de Treixomil, do bispado de Coimbra, foi seu procurador na instituição canónica de Vasco Gonçalves como reitor da igreja de S. Vicente de Mascotelos (c. Guimarães). A respetiva procuração foi passada em Santarém, nas casas de Rui Lourenço, referido como deão¹⁸⁸. Foi no seu priorado que se deu a sagração do altar-mor da nova igreja da colegiada vimaranense mandada erigir por D. João I.

2. Cabido

2.1 - Dignidades

2.1.1 - Chantres

10 - João Lourenço (1373-1410)

A primeira notícia que dele temos é em 1369, como cónego de Guimarães e reitor da igreja de Teixeira¹⁸⁹. Sucedeu no chantrado da igreja de Santa Maria a Vicente Domingos, falecido em 1373¹⁹⁰. No entanto, o acesso de João Lourenço a esta dignidade não foi pacífico. Apesar de competir ao cabido de Guimarães a eleição do seu chantre, cuja escolha recaiu sobre João Lourenço¹⁹¹, o prior Gonçalo Vasques chamou a si esse direito nomeando o cónego de Guimarães, Gonçalo Raimundo, para essa dignidade. João Lourenço recorreu então para a Cúria Pontifícia¹⁹² cuja sentença legitimou a decisão do cabido¹⁹³. A 3 de julho de 1375, o papa Gregório XI, por bula dirigida ao arcebispo de Braga, mandou que este retivesse as rendas pertencentes ao chantrado vimaranense, já que Gonçalo Raimundo tinha apelado para Roma da sentença anterior¹⁹⁴. Nova sentença é então proferida, em 14 de maio de 1376, confirmando a

¹⁸⁷ *HOMEM – O Desembargo Régio*, pp. 382-383.

¹⁸⁸ Ver nota 77.

¹⁸⁹ 1369-11-16 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 3).

¹⁹⁰ O testamento de Vicente Domingues, chantre de Guimarães e cónego de Braga, data de 9 de março de 1371. A sua leitura foi feita em 18 de maio de 1373 (AMAP – Pergaminhos, doc. 8-2-4-28. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. X, 1905, p. 353).

¹⁹¹ Em 30 de agosto, João Lourenço é referido num documento como chantre eleito (AMAP-NA-liv. 2, fl. 13 v a fl. 15).

¹⁹² 1374-05-12 (TT-CSMOG-DE03-36).

¹⁹³ Sentença proferida em Avinhão pelo auditor da curia romana Roberto de Otratto, em 27 de maio de 1375 (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-3-3-7. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. X, 1905, p. 354).

¹⁹⁴ AMAP – Pergaminhos, doc. 8-4-6-1; Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. X, 1905, p. 355.

decisão anterior, favorável a João Lourenço¹⁹⁵. O prior, Gonçalo Vasques, e Gonçalo Raimundo voltam a apelar para Roma. Em resposta, o auditor da curia pontifícia, Bertrando de Alano, sentenciou sobre esta última apelação confirmando as decisões anteriores¹⁹⁶. A 25 de maio de 1377 é expedido por Francisco Fernandes, cônego hispalense, o mandado do cumprimento das sentenças anteriores¹⁹⁷.

Em 11 de junho de 1385, D. João I doou a João Lourenço, pela fidelidade à sua causa, os bens pertencentes a Vasco Martins, filho do mestre-escola¹⁹⁸. Este chantre residiu na rua de Santa Maria em casas pertencentes ao cabido de Guimarães¹⁹⁹. Como familiares encontramos o seu irmão, João Lourenço do Porto, e a sua cunhada, Clara Anes²⁰⁰. Há referências a um irmão de nome João Lourenço Carvalho, morador na vila de Guimarães, que atua como seu procurador, possivelmente o mesmo referido acima²⁰¹. São também conhecidos os sobrinhos, Lourenço Anes, que foi seu testamenteiro²⁰², e Vasco Gil, que surge como testemunha de um ato do cônego Gil Anes²⁰³. Teve uma servidora, Teresa Pires²⁰⁴, um criado, o clérigo do coro, João Anes²⁰⁵, e vários homens ao seu serviço: Lourenço Anes²⁰⁶, Álvaro Pires²⁰⁷ e Gonçalo Gonçalves²⁰⁸, que surgem a testemunhar atos do cabido de Guimarães. Em 8 de maio de 1410 é referida a sua morte na tomada de posse do novo chantre, Pedro Afonso²⁰⁹.

Em 24 de maio de 1410 foi feito o traslado em pública forma da cláusula testamentária dos bens deixados pelo chantre João Lourenço ao cabido vimaranense. Por este documento

¹⁹⁵ Sentença dada em Avinhão pelo auditor da cúria Galhardo de Nonecohia (AMAP – Pergaminhos, doc. 8-2-4-26 e AMAP–Pergaminhos, doc. 8-2-4-27. Estes documentos encontram-se resumidos em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. X, 1905, p. 355 e p. 356 respetivamente).

¹⁹⁶ 1376-09-15 (AMAP – Pergaminhos, doc. 8-3-1-1. Resumo em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. X, 1905, p. 356).

¹⁹⁷ Subdelega o cumprimento deste mandado no tesoureiro de Santa Maria, Afonso Anes, nos cônegos Vasco Martins, Gonçalo Anes de Évora, Gonçalo Domingues e Gonçalo Vieira, e nos reitores das igrejas de S. Martinho de Cadoso, Diogo, de S. Salvador do Pinheiro, João Lourenço e de Queimadela, Gonçalo. (AMAP – Pergaminhos, doc. 8-2-5-25. Resumo em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. X, 1905, pp. 356-357).

¹⁹⁸ Segundo o documento, Vasco Martins andava “en nosso [D. João I] desserviço e destos regnos” (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-2-5-2. Resumo em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. XI, 1906, p. 93).

¹⁹⁹ AMAP-NA-liv. 10, fl. 10.

²⁰⁰ AMAP-NA-liv. 5, fl. 18. O chantre João Lourenço foi o testamenteiro deste irmão.

²⁰¹ TT-CSMOG-DE03-36.

²⁰² TT-CSMOG-DP41-24.

²⁰³ TT-CSMOG-DP39-13.

²⁰⁴ AMAP-Pergaminhos, doc. 8-2-5-4; documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. XI, 1906, p. 106.

²⁰⁵ TT-CSMOG-DE03-45.

²⁰⁶ TT-CSMOG-DP38-32 e TT-CSMOG-DP39-28.

²⁰⁷ TT-CSMOG-DP38-32. Surge também com a designação de “seu criado” (TT-CSMOG-DE04-22).

²⁰⁸ TT-CSMOG-DP42-20 e AMAP-NA-liv. 6, fl. 16.

²⁰⁹ 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30).

ficamos a saber que à mesa capitular ficaram a pertencer o casal da Costa, na freguesia de S. Martinho (c. Guimarães), que rendia seis maravedis, um cabrito e uma galinha, bem como censos de quatro maravedis de moeda antiga do casal de Sepas, freguesia de Pinheiro (c. Guimarães), e de dois maravedis e meio pelo quarto do lugar do Outeiro, na mesma freguesia. João Lourenço deixou ainda aos cônegos o quarto das casas na rua Forja e as leiras da vinha de Mourilhe, que tinham sido doadas pelo rei D. João I, cujas rendas seriam usadas para missas pelo seu aniversário²¹⁰.

Ao longo da sua presença como clérigo da igreja de Santa Maria, estabeleceu vários contratos com o cabido da mesma igreja. Ainda como cônego e abade de Teixeira tomou por prazo o casal do Outeiro pela renda de nove maravedis²¹¹ e umas casas na rua de Santa Maria pagando 15 libras de renda²¹². Já como chantre de Guimarães, tomou por prazo ao cabido um quinhão da devesa da Veiga cuja renda anual era de 4 maravedis e meio²¹³.

Além das funções inerentes à dignidade de chantre, representou o cabido vimaranense por diversas vezes como seu procurador: em fevereiro de 1385, no acordo estabelecido entre o cabido e João Azedo²¹⁴, e em junho do mesmo ano junto do juiz de Guimarães, Paio Rodrigues, no traslado em pública forma de uma carta de privilégios outorgada por D. João I²¹⁵. Em audiências, representou a colegiada perante os juizes de Guimarães em diversos litígios: em 1388, acerca de um prazo do casal do Outeiro, na freguesia de S. Cristóvão de Riba do Selho (c. Guimarães)²¹⁶, em 1389, relativo a umas casas na rua de Santa Maria²¹⁷, e, em 1404, numa contenda referente a um prazo do casal da Portela, freguesia de Urgeses (c. Guimarães)²¹⁸. Solicitou também por duas vezes traslados em pública forma de cláusulas testamentárias: em 1390, de Gonçalo Martins²¹⁹ e, em 1401, de Gonçalo Romeu²²⁰. Em 1387 foi procurador do prior João das Regras na tomada de posse de João Anes, clérigo do coro e seu criado (do chantre), da

²¹⁰ TT-CSMOG-DP41-24.

²¹¹ 1369-11-16 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 3).

²¹² 1373-04-01 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 11 v).

²¹³ 1378-11-15 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 15 v).

²¹⁴ Neste acordo estiveram também presentes os cônegos Vasco Pires e Gonçalo Anes. 1385-02-03 (TT-CSMOG-DP38-11).

²¹⁵ 1385-06-16 (TT-CSMOG-DR02-06).

²¹⁶ 1388-12-06 (TT-CSMOG-DP38-34).

²¹⁷ 1389-05-15 (TT-CSMOG-DP38-39).

²¹⁸ 1404-04-09 (TT-CSMOG-DP40-29).

²¹⁹ 1390-01-06 (TT-CSMOG-DP39-06).

²²⁰ Nesta audiência, João Lourenço foi acompanhado pelo cônego Vasco Martins, abade de Castanheira. 1401-05-19 (TT-CSMOG-DP40-01).

reitoria da igreja de S. Paio, na vila de Guimarães²²¹. Quanto à sua presença na canónica vimaranense, registamo-la, dentro do período em estudo, pelo menos em quarenta e sete atos do cabido²²².

11 - Pedro Afonso (1410-1456)

Sucedeu a João Lourenço no chantrado vimaranense. Tomou posse desta dignidade em 8 de maio de 1410²²³. A sua eleição é feita a pedido da rainha D. Filipa de Lencastre por carta enviada ao tesoureiro e cabido de Guimarães referindo-o como “nosso criado e scripvam da nossa Reposte”²²⁴. Na tomada de posse dessa dignidade tem como seus procuradores o tesoureiro Brás Esteves e os cónegos de Guimarães, Rodrigo Esteves e Diogo Lopes²²⁵. Pedro Afonso teve uma longa permanência nesta dignidade à qual renunciou em 22 de setembro de 1456²²⁶. A proteção régia de que gozava levou D. João I a solicitar ao papa Martinho V um benefício com *cura das almas* apesar de incompatível com aqueles que já possuía²²⁷. Acumulou o chantrado de Guimarães com a capelania régia, os canonicatos de Silves²²⁸ e de Braga, com os benefícios de S. Pedro de Óbidos e de Santa Maria de Óbidos²²⁹, da reitoria da igreja de S. Salvador de Rossas, na arquidiocese de Braga, e de uma porção nas igrejas de Santa Maria de Pena de Leiria, na diocese de Coimbra, e de Santa Maria Madalena, em Lisboa²³⁰.

Dos seus familiares conhecemos apenas o nome do seu sobrinho, Luís Anes, cónego de Guimarães, ao qual legou umas casas situadas na rua de Santa Maria²³¹. Residiu na mesma rua em casas pertencentes ao cabido de Guimarães²³². Teve vários homens ao seu serviço: Gonçalo Gonçalves, Pedro Martins e Pedro Afonso, que surgem como testemunhas de atos do cabido²³³.

²²¹ 1387-08-10 (TT-CSMOG-DE03-45).

²²² O valor que iremos referir acerca das presenças em atos do cabido é apenas indicador da ordem de grandeza da sua assiduidade.

²²³ TT-CSMOG-DE04-30.

²²⁴ TT-CSMOG-DP39-58. Carta publicada em: PIMENTA, Alfredo – Cartas de Reis. *BTH*, vol. II, 1937, p. 24.

²²⁵ TT-CSMOG-DE04-30.

²²⁶ A Pedro Afonso sucedeu Vasco Anes, capelão do Duque de Bragança (TT-CSMOG-DE04-42).

²²⁷ 1423-10-21 (MPV, vol. IV, súplica nº 768, pp. 552-553).

²²⁸ TT-CSMOG-DE04-39.

²²⁹ MPV, vol. IV, súplica nº 1768, pp. 552-553.

²³⁰ MPV, vol. IV, súplica nº 1525, p. 515.

²³¹ 1459-03-16 (AMAP-NA-liv. 12, fl. 6).

²³² FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 204.

²³³ TT-CSMOG-DP42-20 e AMAP-NA-liv. 6, fl. 16; TT-CSMOG-DP46-22 e TT-CSMOG-DP46-12, respetivamente.

Foi procurador do prior Mestre Afonso na tomada de posse de um canonicato vimaranense pelo clérigo João Luís²³⁴. Ao longo do tempo que se manteve neste chantrado detetamos, entre 1411 e 1424, uma prolongada ausência. Embora não nos seja possível documentá-lo, supomos que, devido à proximidade ao monarca, estaria ao seu serviço. Para o período em estudo, registamos trinta e uma presenças em atos do cabido não exercendo qualquer outra função dentro da colegiada.

2.1.2 - Tesoureiros

12 - Brás Esteves (??-1427)

Sucedeu a Afonso Anes como tesoureiro da igreja de Santa Maria de Guimarães. Não conhecemos a data em que terá chegado a esta dignidade mas já era tesoureiro no início do período em estudo²³⁵ sendo de 1383 a primeira referência²³⁶. Manteve-se nesta dignidade até 1427, data em que é referida a sua morte²³⁷.

Brás Esteves residiu na rua de Santa Maria, em casas pertencentes ao cabido de Guimarães, pelo menos entre 1412 e 1417²³⁸, e teve como seu criado Vasco Gonçalves²³⁹. Estabeleceu com o cabido de Guimarães dois contratos de emprazamento. O primeiro, a 26 de outubro de 1390, de meio casal do Reguengo e da vinha da Póvoa, na freguesia de S. Fausto (f. S. Faustino, c. Caldas de Vizela), pela renda de cinco maravedis velhos²⁴⁰ e, em 14 de julho de 1391, do casal do Requeixo, na freguesia de S. Romão de Arões (c. Fafe), pela renda de seis maravedis e um par de capões²⁴¹. Ambos os contratos são por três vidas.

²³⁴ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04). Foram também procuradores o tesoureiro Brás Esteves, o cónego Diogo Vasques e o capelão Pedro Domingues.

²³⁵ Em 1378-11-12 a documentação refere como tesoureiro Afonso Anes (AMAP-NA-liv. 3, fl. 16).

²³⁶ 1383-09-21 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 9 v).

²³⁷ 1427-01-03 (TT-CSMOG-DP44-29).

²³⁸ Conceição Falcão Ferreira identifica-o apenas por tesoureiro. Pela cronologia referida pensamos tratar-se de Brás Esteves, tesoureiro de Guimarães (FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 204).

²³⁹ Vasco Gonçalves, clérigo de missa, é instituído como reitor e abade da igreja de S. Vicente de Mascotelos (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-3-1-8. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol XI, 1906, p. 102).

²⁴⁰ AMAP-NA-liv. 5, fl. 4 v.

²⁴¹ AMAP-NA-liv. 5, fl. 8 v.

Representou o cabido ao qual pertencia em várias ocasiões: nos traslados em pública forma das cláusulas testamentárias, de Martim Domingues²⁴² e de Berengária Gil²⁴³, em 1391 e 1415 respetivamente. Também atuou em nome da colegiada, em 1413, numa audiência perante o juiz de Guimarães para que fossem respeitados os privilégios outorgados por D. João I referentes aos caseiros de Santa Maria²⁴⁴. Foi ainda procurador, a 18 de fevereiro de 1424, na Casa da Vereação de Guimarães, acerca das obras do relógio da torre da igreja de Santa Maria²⁴⁵. Exerceu ainda a função de procurador do prior Mestre Afonso na tomada de posse de uma conezia de João Luís²⁴⁶. Testemunhou o traslado em pública forma da cláusula testamentária de Maria Afonso, que deixou vários censos ao cabido de Guimarães para aniversários²⁴⁷. No período em estudo esteve presente em cinquenta e um atos do cabido.

Foi ainda procurador de Pedro Afonso na sua tomada de posse como chantre da canónica vimaranense²⁴⁸ e do arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra, na instituição canónica e confirmação na igreja de S. Tiago, em Guimarães, de Estevão Gonçalves, abade de Castro Laboreiro²⁴⁹. No traslado em pública forma da cláusula testamentária do chantre João Lourenço é referido como vigário do prior, que nesta altura seria Mestre Afonso²⁵⁰.

13 - Pedro Anes (1428-1445)

Sucedeu a Brás Esteves como tesoureiro da colegiada de Guimarães e a primeira notícia que dele temos data de 12 de maio de 1428²⁵¹. Em 1445 ainda é referido na documentação da canónica vimaranense²⁵² mas no ano de 1446 o tesoureiro da igreja de Santa Maria é Diogo

²⁴² 1391-12-29 (TT-CSMOG-DP39-14).

²⁴³ 1415-07-23. Neste ato estiveram também presentes, como procuradores do cabido, os cônegos João Afonso 2 e Martim Afonso (TT-CSMOG-DP42-18).

²⁴⁴ 1413-11-24 (TT-CSMOG-DP42-07).

²⁴⁵ O concelho e os homens bons reclamavam a contribuição dos cônegos de Santa Maria na reparação do relógio. Alegou Brás Esteves, tesoureiro, em nome do cabido, que à data da construção o prior Mestre Afonso tinha pago uma quantia em dinheiro ao Concelho com a condição de daí em diante não terem que suportar mais despesas (TT-CSMOG-DP43-40).

²⁴⁶ TT-CSMOG-DE04-04. Foram também procuradores o chantre Pedro Afonso, o cônego Diogo Vasques e o capelão Pedro Domingues.

²⁴⁷ 1404-12-29 (TT-CSMOG-DP40-37).

²⁴⁸ 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30).

²⁴⁹ 1426-01-01 (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-3-4-1. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. XI, 1906, pp. 225-226). Neste ato, Brás Esteves representou o arcebispo bracarense por carta de comissão passada em Braga, a 22 de dezembro de 1425.

²⁵⁰ 1410-05-24 (TT-CSMOG-DP41-24).

²⁵¹ TT-CSMOG-DP44-40.

²⁵² 1445-01-08 (AMAP-NA-liv. 7, fl. 16).

Afonso²⁵³. Na sua carreira eclesiástica foi também clérigo de Braga²⁵⁴ e de Coimbra²⁵⁵. A sua ascensão à dignidade de tesoureiro de Guimarães foi contestada por alguns clérigos. Foi o caso do cónego Álvaro Anes, que suplicou ao papa Martinho V essa dignidade justificando que Pedro Anes a ela tinha renunciado em virtude de a ter ocupado mais de um ano sem se ter ordenado sacerdote²⁵⁶. Em 1430, Gonçalo Anes faz nova súplica no mesmo sentido alegando que Pedro Anes possuía a dignidade há mais de dois anos sem receber ordens sacras²⁵⁷.

Em 1430, arrendou a Maria Anes de Braga umas casas na rua de Santa Maria pelo período de dez anos mas após quatro anos renunciou a esse mesmo contrato²⁵⁸. Mais tarde, em 1445, tomou por prazo aos capitulares de Guimarães umas casas na mesma rua pela renda de 3 libras de moeda antiga e um par de galinhas²⁵⁹. Teve um homem ao seu serviço, Álvaro Afonso, que surge como testemunha de atos do cabido²⁶⁰.

Representou o cabido de Guimarães, perante o juiz, no pedido do traslado em pública forma do contrato entre aquele e João Pires alegando que este documento tinha desaparecido das escrituras do cabido²⁶¹. Dentro da cronologia em estudo participou em vinte e sete atos da colegiada.

2.2 - Capitulares

14 - Afonso André (1421-1441)

Temos dele notícias entre 1421²⁶² e 1441²⁶³. Foi também abade da igreja de S. Gens de Montelongo acumulando os dois benefícios²⁶⁴. Não exerceu qualquer função dentro do cabido vimaranense. É conhecido apenas por estar presente nas reuniões capitulares, que o nosso estudo revelou serem um total de vinte.

²⁵³ AMAP-Pergaminhos, doc. 8-4-10-5. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol XII, 1907, p. 88.

²⁵⁴ 1429-06-22 (MPV, vol. IV, súplica nº 1404, pp. 425-426).

²⁵⁵ 1430-06-10 (MPV, vol. IV, súplica nº 1573, pp. 546-547).

²⁵⁶ 1429-10-08 (MPV, vol. IV, súplica nº 1452, p. 458).

²⁵⁷ 1430-06-10 (MPV, vol. IV, súplica nº 1573, pp. 546-547).

²⁵⁸ 1430-08-13 (TT-CSMOG-DP46-02 e FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 130). Estas casas foram emprazadas ao cónego João Afonso do Lho.

²⁵⁹ 1445-01-08 (AMAP-NA-liv. 7, fl. 16).

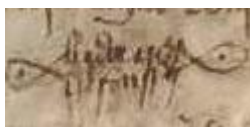
²⁶⁰ TT-CSMOG-DP45-13 e TT-CSMOG-DP45-22.

²⁶¹ 1443-04-22 (TT-CSMOG-DP42-35).

²⁶² 1431-08-28 (TT-CSMOG-DP43-10).

²⁶³ 1441-11-02 (TT-CSMOG-DP49-22).

²⁶⁴ AMAP-Pergaminhosm 8-3-2-7. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos pergaminhos, 1907, vol. XII, p. 85



(Assinatura)

15 - Afonso Anes 1 (1386-1396)

Encontramos este cónego na canónica vimaranense entre 1386²⁶⁵ e 1396²⁶⁶. Participou, em conjunto com mais quatro capitulares, na avaliação de um pardieiro para futuro emprazamento situado na Rua Sapateira²⁶⁷. Durante este período esteve presente em dez reuniões capitulares.

16 - Afonso Anes 2 (1401-1414)

Ocupou o canonicato vimaranense entre 1401²⁶⁸ e 1414²⁶⁹. A primeira referência identifica-o também como abade de Caldelas (c. Guimarães). Residiu na Rua de Santa Maria entre 1412 e 1417²⁷⁰. Teve uma filha, Margarida Afonso, com Maria Anes, legitimada por D. João I²⁷¹. Durante a sua presença na colegiada de Guimarães, exerceu a função de procurador do cabido em três tomadas de posse: a primeira, logo em 1401, do casal do Souto, em Caldelas (c. Guimarães)²⁷²; em 1412, do lugar de Carcavelo, freguesia de Nespereira (c. Guimarães)²⁷³ e, em 1414, do casal de Penteeiros²⁷⁴. Também representou o cabido em três renúncias de emprazamentos: duas em 1403, na do casal de Baforeira, freguesia de S. Romão de Mesão Frio (c. Guimarães)²⁷⁵, na do casal do Telhado, em Caíde (f. Caíde do Rei, c. Lousada ?)²⁷⁶, e em 1411, na do casal do Ribeiro, freguesia de Polvoreira (c. Guimarães)²⁷⁷. Foi ainda vigário do prior Nuno Fernandes na igreja de Santa Maria²⁷⁸.

²⁶⁵ 1386-05-23 (TT-CSMOG-DP38-21).

²⁶⁶ 1396-03-28 (TT-CSMOG-DP39-32).

²⁶⁷ 1392-09-06 (TT-CSMOG-DP38-28).

²⁶⁸ 1401-12-12 (TT-CSMOG-DP40-04).

²⁶⁹ 1414-12-15 (TT-CSMOG-DP42-12).

²⁷⁰ FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 204.

²⁷¹ *Chancelaria de D. João I*, vol. IV, t. 1, p. 114.

²⁷² 1401-12-12 (TT-CSMOG-DP40-04).

²⁷³ 1412-07-09 (TT-CSMOG-DP41-42).

²⁷⁴ 1414-12-15 (TT-CSMOG-DP42-12).

²⁷⁵ 1403-06-26 (TT-CSMOG-DP40-22).

²⁷⁶ 1403-12-04 (TT-CSMOG-DP40-24).

²⁷⁷ 1411-05-04 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 16 v).

²⁷⁸ 1396-07-02 (TT-CSMOG-DE03-49).

17 - Afonso Anes 3 (1407-1425)

A primeira notícia que dele temos é de 1407 e, para além de cônego de Guimarães, deteve a capelania da Igreja de S. Paio na mesma vila²⁷⁹. Manteve-se com estes benefícios pelo menos até 1425, data da sua última referência documental, como testemunha de um prazo feito pelo cônego Mendo Anes com os clérigos coreiros²⁸⁰.

18 - Afonso Anes do Porto (1407)

Este capitular surge-nos apenas duas vezes no mesmo ano, 1407: a realizar um emprazamento com o cabido de Guimarães de casas na rua de Santa Maria, pela renda de doze maravedis e um par de galinhas²⁸¹, e a integrar o cabido de Guimarães na realização de um escambo com Leonor Pires²⁸².

19 - Afonso Anes Pedradas (1407-1417)

Foi cônego de Guimarães, pelo menos entre 1407²⁸³ e 1417²⁸⁴, sendo referido apenas nestas datas entre os cônegos que estavam a realizar um escambo, no primeiro caso, e num contrato, no segundo.

20 - Afonso Domingues (1405-1431)

A primeira referência data de 1405 como clérigo coreiro²⁸⁵ e em 1410 detém a reitoria da Igreja de Santa Margarida²⁸⁶ (também designada como Igreja de S. Miguel do Castelo-Guimarães) ascendendo em 1420 ao canonicato vimaranense²⁸⁷. A última referência ocorre em 1431 mediante a expressão “coonigo que foi”, não ficando explícito se o fim do seu canonicato foi por morte ou renúncia²⁸⁸. Residiu na rua de Santa Maria, em casas pertencentes ao cabido de

²⁷⁹ 1407-05-30 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 17 v).

²⁸⁰ 1425-08-14 (AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-3-3. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, vol. XI, 1906, p. 225).

²⁸¹ 1407-08-23 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 18).

²⁸² 1407-09-23 (TT-CSMOG-DP41-09).

²⁸³ 1407-09-23 (TT-CSMOG-DP41-09).

²⁸⁴ 1417-12-29 (TT-CSMOG-DP42-35).

²⁸⁵ 1405-01-21 (TT-CSMOG-DP40-38),

²⁸⁶ 1410-08-11 (AMAP-NA-liv.10, fl. 14).

²⁸⁷ 1420-03-12 (TT-CSMOG-DP43-02).

²⁸⁸ 1431-05-28 (TT-CSMOG-DP46-21).

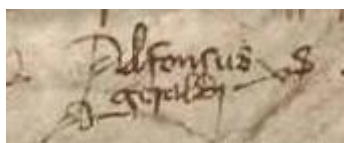
Guimarães²⁸⁹. Em conjunto com o cónego João Afonso 2, abade de Freitas, pressionou o cónego João Gonçalves, sob pena de excomunhão, a restituir ao cabido um *reconco* de que se tinha apoderado²⁹⁰. Exerceu apenas uma vez a função de seu procurador em 1425, quando esteve na tomada de posse do casal de Ferreiros, na freguesia de S. Romão de Arões (c. Fafe)²⁹¹.

21 - Afonso Esteves (1385-1402)

Surge na documentação entre 1385²⁹² e 1402²⁹³, ocorrendo a sua presença apenas em reuniões do cabido onde ocupou a sua cadeira pelo menos dezanove vezes.

22 - Afonso Geraldês 1 (1404-1414)

A primeira notícia depara-se-nos em 1404, sendo capelão da igreja de Santa Maria²⁹⁴. Chegou ao canonicato vimaranense em 1407²⁹⁵. Surgiu pela última vez em 1414 como abade de S. Frausto (f. S. Faustino, c. de Caldas de Vizela)²⁹⁶. Emprazou ao cabido, em 1412, umas casas localizadas na Rua de Santa Maria²⁹⁷.

A close-up photograph of a handwritten signature in dark ink on aged, slightly textured paper. The signature is written in a cursive, medieval-style script. It appears to read 'Afonso Geraldês' followed by a large, stylized initial 'S' or 'S.'.

(Assinatura)

23 - Afonso Geraldês 2 (1421-1425)

Aparece na nossa documentação entre 1421²⁹⁸ e 1425. Neste último ano, estabeleceu com o cabido um contrato de emprazamento de casas na Rua dos Fornos, pela renda de três maravedis e com a obrigação de a reconstruir. O não cumprimento desta cláusula implicava a perda da respetiva razão na igreja de Santa Maria²⁹⁹. Conceição Ferreira identifica um cónego,

²⁸⁹ 1431-05-28 (TT-CSMOG-DP46-21).

²⁹⁰ 1420-03-12 (TT-CSMOG-DP43-02).

²⁹¹ 1425-02-22 (TT-CSMOG-DP44-06).

²⁹² 1385-02-18 (TT-CSMOG-DP38-11).

²⁹³ 1402-10-13 (TT-CSMOG-DP40-15).

²⁹⁴ 1404-08-11 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 3 v).

²⁹⁵ 1407-09-24 (TT-CSMOG-DP41-09).

²⁹⁶ 1414-03-03 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 37 v).

²⁹⁷ 1412-07-15 (AMAP-NA-L9, fl. 34 v).

²⁹⁸ 1421-12-27 (TT-CSMOG-DP43-12).

²⁹⁹ 1425-06-25 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 10).

Afonso Geraldês, como morador na rua de Santa Maria entre 1417 e 1440³⁰⁰, que julgamos tratar-se do mesmo.

24 - Afonso Gonçalves (1402-1439)

Em 1402 é identificado um cônego de nome Afonso Gonçalves³⁰¹, que no ano seguinte já possui a dignidade de arcediogo do Neiva³⁰², pertencente ao cabido bracarense³⁰³. Como capitular vimaranense surge pela última vez em 1430³⁰⁴. Em 1439 era já falecido³⁰⁵ não sendo o seu canonicato atribuído a nenhum clérigo já que a execução da letra do papa Martinho V implicava que a prebenda a si associada fosse dividida pelos restantes cônegos³⁰⁶.

25 - Afonso Lourenço 1 (1386-1396)

Foi cônego vimaranense entre 1386³⁰⁷ e até pelo menos 1396³⁰⁸ acumulando com benefício da reitoria da igreja de Pinheiro (c. Guimarães). Residiu na rua de Santa Maria em casas que emprazou ao cabido pela renda de cinco maravedis velhos³⁰⁹. Em 1387, como procurador do cabido, tomou posse do casal de Cimo de Vila, freguesia de Santa Cristina de Caíde (f. Atães, c. Guimarães)³¹⁰. Foi eleito procurador geral do cabido em 1389. Nessa qualidade, juntamente com o cônego Gonçalo Vieira, tomou posse do casal Cimo de Vila, freguesia de S. Cristóvão de Avenção (f. S. Cristóvão do Selho, c. Guimarães) e do casal de Vila Pouca, freguesia de Santa Cristina de Arões (c. Fafe)³¹¹.

26 - Afonso Lourenço 2 (1403-1435)

³⁰⁰ FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 204.

³⁰¹ 1402-10-13 (TT-CSMOG-DP40-15).

³⁰² 1403-11-30 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 9 v). José Marques identifica-o como arcediogo do Neiva apenas a partir de 1416 (MARQUES – *A Arquidiocese de Braga*, p. 339).

³⁰³ MARQUES – *A Arquidiocese de Braga*, p. 338.

³⁰⁴ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁰⁵ 1439-05-10 (TT-CSMOG-DP48-40).

³⁰⁶ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁰⁷ 1386-08-17 (TT-CSMOG-DP38-22).

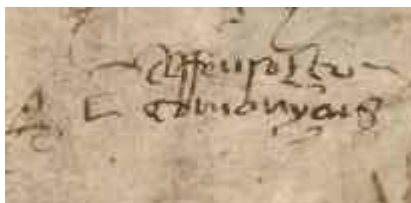
³⁰⁸ 1396-03-28 (TT-CSMOG-DP39-32). Consideramos esta data porque em 1401 surge Pedro Anes como abade de Pinheiro. No entanto, tal facto não é conclusivo pois pode apenas ter perdido o benefício.

³⁰⁹ 1389-06-18 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 2). Segundo Conceição Ferreira, residiu entre 1389-1417 (FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 202).

³¹⁰ 1387-11-06 (TT-CSMOG-DP38-28).

³¹¹ 1389-08-09; a eleição foi feita no dia anterior, ou seja, 1389-08-08 (TT-CSMOG-DP39-02).

É capitular vimaranense entre 1403³¹² e 1435³¹³. Em 1404 tem o benefício da reitoria da igreja de Torrados (c. Felgueiras)³¹⁴ que, em 1428, deixou de usufruir pois o seu nome aparece associado à expressão “abade que foi de Torrados”³¹⁵. Foi testemunha de um emprazamento, feito pelo prior Luís Vasques da Cunha, de casas na rua de Santa Maria pertencentes ao priorado vimaranense³¹⁶. A sua presença nos documentos capitulares restringe-se apenas às reuniões capitulares.



(Assinatura)

27 - Afonso Martins [1391]

Não há qualquer referência a este cónego na documentação da colegiada. O seu conhecimento é-nos dado pela legitimação de Lopo Afonso, seu filho, e de Maria Domingues, por D. João I em 1391, que também o refere como sendo abade de S. Marinho de Cardoso³¹⁷.

28 - Afonso Pires 1 (1410-1418)

Integrou o cabido da colegiada de Guimarães entre 1410³¹⁸ e 1418³¹⁹. Residiu na rua de Santa Maria em casas que emprazou ao cabido³²⁰. A sua presença na colegiada é detetada em nove reuniões capitulares.

29 - Afonso Pires 2 (1425-1444)

³¹² 1403-01-21 (TT-CSMOG-DP40-19).

³¹³ 1435 -05-22 (TT-CSMOG-DP47-14). Este limite impõe-se em virtude do arco cronológico em estudo que vai até 1433.

³¹⁴ 1404-01-18 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 10).

³¹⁵ 1428-05-12 (AMAP-NA-liv. 6, fl. 5) e 1428-06-06 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 14 v).

³¹⁶ 1423-04-22 (TT-CSMOG-DP43-29).

³¹⁷ 1391-12-01 (*Chancelaria de D. João I*, vol. IV, t. 2, p. 187).

³¹⁸ 1410-03-19 (TT-CSMOG-DP41-23).

³¹⁹ 1418-09-16 (TT-CSMOG-DP42-37).

³²⁰ FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 204.

Ocupou a sua cadeira no cabido vimaranense entre 1425³²¹ e 1444³²². Teve dois homens ao seu serviço que surgiram como testemunhas: Afonso Anes, que aparece como testemunha de contratos do abade de S. Gens³²³, e Álvaro Fernandes, numa doação feita ao cabido³²⁴. Assistiu a vinte e duas reuniões capitulares ao longo deste período. Em 1432 foi testemunha da doação do cônego de Coimbra, João Anes, abade de Barcelos, ao cônego vimaranense Gervas Gonçalves, abade de S. Gens, de casas situadas na rua de Santa Maria³²⁵. Surgiu também várias vezes como testemunha de contratos de emprazamento feitos pelo mesmo cônego, Gervas Gonçalves, enquanto abade de S. Gens de Montelongo, de propriedades pertencentes a esta igreja³²⁶.

30 - Afonso Rodrigues (1421-1432)

Aparece como cônego vimaranense entre 1421³²⁷ e 1432³²⁸. Usufruiu do benefício da reitoria da igreja de S. Martinho de Cadoso (c. Guimarães), que surge logo na primeira referência documental. Estabeleceu com os restantes cônegos um contrato de emprazamento de casas localizadas junto à porta de S. Domingos, pela renda de dois maravedis³²⁹, e renunciou ao prazo do casal de Tarrio, na freguesia de S. Cristóvão de Avenção (S. Cristóvão do Selho, c. Guimarães)³³⁰. Entre 1421 e 1435, exerceu as funções de procurador em quatro processos junto dos juizes de Guimarães³³¹ e representou o cabido na pública forma de doação do cônego Fernão Gil, em 1424³³². Esteve presente em vinte e quatro reuniões do cabido.

31 - Afonso Vasques (1392)

Apenas nos surge uma vez, em 1392, referido entre os cônegos da colegiada que então emprazavam um pardieiro situado na Rua Sapateira a Luís Geraldês e mulher³³³.

³²¹ 1425-02-07 (TT-CSMOG-DP44-03).

³²² 1444-05-27 (TT-CSMOG-DP50-39).

³²³ 1425-07-09 (TT-CSMOG-DP44-08).

³²⁴ 1428-11-10 (TT-CSMOG-DP45-13).

³²⁵ 1432-11-10 (TT-CSMOG-DP47-10).

³²⁶ A título de exemplo: 1426-01-14 (TT-CSMOG-DP44-19) e 1429-02-20 (TT-CSMOG-DP45-18).

³²⁷ 1421 (TT-CSMOG-DP43-08).

³²⁸ 1432-07-02 (TT-CSMOG-DP47-05).

³²⁹ 1427-10-01 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 13).

³³⁰ 1431-05-26 (TT-CSMOG-DP46-22).

³³¹ Em 1421, acerca da quintã da Curveira, freguesia de Silvares (c. Fafe) (TT-CSMOG-DP43-08); em 1424, por causa de umas casas na rua de Santiago (TT-CSMOG-DP43-37); de um censo de dois maravesis pelas herdades do *Ospital* (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-2-3-23); em 1425-02-17, devido ao casal de Adeganha (TT-CSMOG-DP44-05).

³³² 1424-09-14 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 1 v).

³³³ 1392-06-09 (TT-CSMOG-DP39-28).

32 - Álvaro Anes (1425-1430)

Chegou ao canonicato vimaranense em 1425³³⁴ e em 1430 é referido como “coonigo que foy”³³⁵. Acumulou com o canonicato vimaranense o benefício da reitoria da igreja de Santa Margarida (Guimarães)³³⁶. Recebeu de Martim Vasques, filho do cónego Vasco Martins 3, abade de Castanheira, a doação de umas casas na rua de Santa Maria³³⁷. Após deixar de pertencer ao cabido de Guimarães, doou-as a João Anes³³⁸. Exerceu em algumas ocasiões as funções de procurador do cabido: em 1425, juntamente com o cónego Fernão Gil, na tomada de posse do casal Fundo de Vila, na freguesia de Calvos (c. Guimarães)³³⁹; em 1428, no traslado de cartas de privilégios outorgadas por D. João I, a primeira junto de Lourenço Anes, contador do rei³⁴⁰, e mais três, perante Afonso Anes, juiz na vila de Guimarães³⁴¹. Solicitou ainda nesse dia, e ao mesmo juiz, o traslado de uma sentença do monarca a favor do cabido de Guimarães contra o Concelho da mesma vila³⁴². A documentação refere-o seis vezes em reuniões capitulares.

33 - Álvaro Anes de Torres (1429-1440)

A primeira notícia é de 1429 na súplica ao papa Martinho V do benefício da igreja de Santa Maria de Serzedo, na diocese da Guarda, o qual lhe foi concedido³⁴³. Pouco tempo depois, suplicou ao mesmo pontífice o tesourado de Guimarães, contestando a nomeação de Pedro Anes para essa dignidade³⁴⁴. Além do canonicato vimaranense, foi porcionário da igreja de Santa Maria de Torres Novas, na Diocese de Lisboa. Teve um primo, também capitular vimaranense, que não nos foi possível identificar³⁴⁵. A última notícia data de 1440³⁴⁶. Em 1432, tomou por

³³⁴ 1425-10-18 (TT-CSMOG-DP44-15).

³³⁵ 1430-03-01 (TT-CSMOG-DP45-03).

³³⁶ 1428-10-28 (TT-CSMOG-DP45-12).

³³⁷ 1428-10-29 (TT-CSMOG-DP45-12).

³³⁸ 1430-06-03 (TT-CSMOG-DP45-03).

³³⁹ 1425-10-18 (TT-CSMOG-DP44-15).

³⁴⁰ Em 1428-11-07 (TT-CSMOG-DR02-34).

³⁴¹ 1428-11-20 (TT-CSMOG-DR02-09 e TT-CSMOG-DP45-14). O primeiro documento contém o traslado de duas cartas de privilégios.

³⁴² 1428-11-20 (TT-CSMOG-DR02-31).

³⁴³ 1429-06-20 (MPV, vol. IV, súplica nº 1400, p. 42).

³⁴⁴ 1429-10-08 (MPV, vol. IV, súplica nº 1452, p. 458).

³⁴⁵ O documento refere apenas “seu primo” (de Álvaro Anes de Torres). 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁴⁶ 1440-03-17 (TT-CSMOG-DE04-25).

prazo ao cabido de Guimarães umas casas na rua de Santa Maria pela renda de seis maravedis e um par de galinhas³⁴⁷.

34 - Álvaro Gonçalves (1412-1421)

Foi cônego entre 1412³⁴⁸ e 1421³⁴⁹. Residiu na rua de Santa Maria entre 1412 e 1417³⁵⁰. Exerceu por três vezes as funções de procurador: logo na primeira referência documental, esteve presente no traslado em pública forma de cláusula testamentária de Sancha Pires, mulher de Geraldo, sapateiro³⁵¹; nas outras duas vezes exerceu esta função nas tomadas de posse de umas casas na rua da Ferraria, desta vez em conjunto com o cônego Fernão Gil³⁵², e do lugar da Cancela, freguesia de Corvite (c. Guimarães)³⁵³.

35 - Álvaro Lopes (1430)

Nunca se detetou a presença deste capitular em atos da colegiada de Guimarães. Provavelmente trata-se de um cônego não residente, de cuja existência apenas temos conhecimento pela lista de cônegos feita em 1430 a propósito da redução das conezias³⁵⁴ e por uma súplica ao papa Martinho V. Por esta ficamos a saber que é também capelão de D. João I³⁵⁵.

36 - Álvaro Pires (1375-1385)

Já era cônego de Guimarães em 1375, pois nesta altura realizou um contrato de emprazamento com o cabido do casal da Silva, freguesia de S. João de Ponte (c. Guimarães)³⁵⁶. Em 1385 é referido como tendo sido cônego³⁵⁷. A sua morte situa-se antes de 1406³⁵⁸, uma vez que surge Martim Pires Lourenço, como seu testamenteiro³⁵⁹. Este cônego legou ao cabido umas casas e eido na rua de Santiago, as quais são emprazadas ao seu testamenteiro, Martim Pires³⁶⁰.

³⁴⁷ 1432-09-04 (AMAP-NA-liv. 6, fl. 16 v).

³⁴⁸ 1412-08-16 (TT-CSMOG-DP42-04).

³⁴⁹ 1421-12-27 (TT-CSMOG-DP43-12).

³⁵⁰ FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 203.

³⁵¹ 1412-08-16 (TT-CSMOG-DP42-04).

³⁵² 1413-09-12 (TT-CSMOG-DP42-06).

³⁵³ 1415-02-08 (TT-CSMOG-DP42-13).

³⁵⁴ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁵⁵ 1423-09-19 (MPV, vol. III-2, súplica nº 757, pp. 544-546)

³⁵⁶ AMAP-NA-liv. 3, fl. 6.

³⁵⁷ 1385-04-18 (TT-CSMOG-DP38-13).

³⁵⁸ 1385-04-18. É referido como “coonego que foy” (TT-CSMOG-DP38-13).

³⁵⁹ 1406-12-17 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 17).

³⁶⁰ 1385-04-18 (TT-CSMOG-DP38-13).

37 - Bartolomeu Fernandes (1388-1393)

Foi cónego da Igreja de Santa Maria entre 1388³⁶¹ e 1393. Nesta data surgiu com o benefício da reitoria da igreja de Tagilde (c. Guimarães)³⁶². Durante a sua presença na colegiada vimaranense participou em nove reuniões capitulares,

38 - Diogo de Coimbra (1430-1435)

A primeira presença em cabido ocorreu em 1430³⁶³. É possível que tenha residido na rua de Santa Maria, em casas do cabido, pois a sua última notícia surge em 1435 num ato de renúncia que delas fez³⁶⁴. Temos dele notícias em três reuniões capitulares.

39 - Diogo de Sousa (1430)

Não existe registo de qualquer presença deste capitular em atos da canónica vimaranense³⁶⁵. Tal como referimos relativamente a Álvaro Lopes, temos notícia deste cónego apenas na lista feita em 1430, a propósito da redução das coneziias.

40 - Diogo Gonçalves (1374-1389)

Foi cónego de Guimarães pelo menos desde 1374³⁶⁶. Durante o período em estudo foi presente em nove reuniões do cabido entre 1385³⁶⁷ e 1389³⁶⁸.

41 - Diogo Lopes (1410-1430)

Na documentação analisada surge-nos apenas duas vezes. A primeira, em 1410, na tomada de posse de Pedro Afonso da dignidade de chantre da igreja de Santa Maria, como seu procurador e também como cónego de Braga³⁶⁹. A segunda, muito mais tardia, surge apenas em

³⁶¹ 1388-07-26 (TT-CSMOG-DP38-32).

³⁶² 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

³⁶³ 1430-11-08 (TT-CSMOG-DP46-13).

³⁶⁴ AMAP-NA-liv. 7, fl. 3.

³⁶⁵ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁶⁶ 1374-05-12 (TT-CSMOG-DE03-36).

³⁶⁷ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-11).

³⁶⁸ 1389-08-21 (TT-CSMOG-DP39-03).

³⁶⁹ 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30). José Marques identifica um cónego de Braga, Diogo Lopes, entre 1416-07-04 e 1422-10-15, não fazendo qualquer referência à conezia vimaranense. Pensamos, contudo, tratar-se do mesmo clérigo (MARQUES – *A Arquidiocese de Braga*, p. 344).

1430 na lista de capitulares que temos vindo a citar³⁷⁰. Dado o hiato temporal entre as duas referências fica-nos a dúvida sobre se se trata ou não do mesmo capitular.

42- Diogo Rodrigues (1430-1438)

A primeira notícia deste capitular aparece também na lista do documento de 1430³⁷¹, mantendo-se na canónica de Guimarães pelo menos até 1438³⁷². Em 1431 é referido como sendo criado do prior, num prazo que fez com o cabido de casas localizadas na rua de Santa Maria, pela renda anual de dez maravedis e um par de galinhas³⁷³. Mais tarde, voltou a realizar um novo contrato de emprazamento de casas que vão da Praça (S. Tiago) para a rua de Santa Maria, desta vez apenas por uma vida, ficando a pagar nove maravedis e um par de galinhas anualmente³⁷⁴. Ainda no ano de 1431 foi uma das testemunhas do testamento do cónego João de Oliveira³⁷⁵.

43 - Diogo Vasques (1409-1411)

Pelo que nos é dado conhecer, este capitular teve uma curta presença na canónica vimaranense. Apenas temos notícias dele entre 1409, também como abade de S. Gens de Montelongo³⁷⁶, e 1411. Nesta última referência é procurador do prior vimaranense, Mestre Afonso, na tomada de posse de Luís Afonso da sua conezia e respetiva prebenda³⁷⁷.

44 - Domingos Fernandes (1385)

Temos apenas notícia deste cónego na reunião capitular de 18 de abril de 1385³⁷⁸.

45 - Estevão Anes (1374-1400)

³⁷⁰ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁷¹ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

³⁷² 1438-04-19 (TT-CSMOG-DE04-21).

³⁷³ 1431-11-23 (AMAP-NA-liv. 6, fl. 18). O prior vimaranense nesta altura é Rui da Cunha.

³⁷⁴ 1437-12-11 (AMAP-NA-liv. 7, fl. 8).

³⁷⁵ 1431-07-16 (TT-CSMOG-DP46-26).

³⁷⁶ 1409-07-12 (AMAP-NA-liv. 6, fl. 6 v).

³⁷⁷ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04). Foram também procuradores o chantre Pedro Afonso, o tesoureiro Brás Esteves e o capelão Pedro Domingues.

³⁷⁸ 1385-04-18 (TT-CSMOG-DP38-13).

Entre 1374³⁷⁹ e 1400³⁸⁰, é referido na documentação por nós compulsada em dezoito reuniões capitulares. No ano de 1393 surge como abade da igreja de Aldão (c. Guimarães)³⁸¹. Em 1386 estabeleceu com o cabido vimaranense um contrato de emprazamento do casal de Bairro, na freguesia de Santa Cristina de Caíde (f. Atães, c. Guimarães), pela renda anual de seis maravedis e meio³⁸².

46 - Fernão Anes (1400-1440)

É um cónego com uma longa presença na canónica de Guimarães. A primeira notícia chega-nos em 1400³⁸³ e em 1440³⁸⁴ ainda aparece como seu capitular. Conhecemos o nome de seu irmão, João Guimarães, e de sua cunhada, Maria Anes³⁸⁵. Em 1410 emprazou ao cabido de Guimarães umas casas na rua da Ferraria, nas mesmas em que morou seu pai, pela renda de dez libras e a realização de algumas obras³⁸⁶. Em 1420, como testamenteiro de Maria Gonçalves, doou ao cabido vimaranense, para sufrágio da sua alma, o quinhão de uma almuinha que fica por detrás do convento de S. Francisco e o quinhão de umas casas na rua da Ferraria³⁸⁷. Foi uma das testemunhas de um prazo de propriedades da igreja de S. Gens de Montelongo, realizado pelo cónego vimaranense Gervas Gonçalves, seu reitor³⁸⁸.

O cónego Fernão Anes acompanhou outros capitulares vimaranenses como procuradores do cabido em três tomadas de posse de propriedades. Em 1405, do casal da Torre, freguesia de S. Martinho de Conde (f. Conde, c. Guimarães)³⁸⁹, do lugar de Viande e do casal de Pombal, na freguesia de Santa Maria de Silves (c. Guimarães)³⁹⁰ e, em 1432, da quintã de Pereira, freguesia de S. Pedro de Freitas, termo de Guimarães (f. Freitas, c. Fafe)³⁹¹.

³⁷⁹ 1374-05-12 (TT-CSMOG-DE03-36).

³⁸⁰ 1400-02-18 (TT-CSMOG-DP39-43). Conceição Ferreira identifica um cónego, Estevão Eanes, residente na rua de Santa Maria em 1412. Dado o hiato temporal não sabemos se se trata, ou não, do mesmo capitular por nós identificado (FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 202)

³⁸¹ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

³⁸² 1386-01-11 (TT-CSMOG-DP38-18).

³⁸³ 1400-02-18 (TT-CSMOG-DP39-43).

³⁸⁴ 1440-03-17 (TT-CSMOG-DE04-25).

³⁸⁵ TT-CSMOG-DP43-18. Documento bastante ilegível, o que não nos permitiu datá-lo. (Torre do Tombo data-o de 1422-07-10)

³⁸⁶ 1410-11-12 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 13).

³⁸⁷ 1420-04-24 (TT-CSMOG-DP43-04).

³⁸⁸ 1426-07-28 (TT-CSMOG-DP44-23).

³⁸⁹ 1405-03-16 (TT-CSMOG-DP42-14). O cónego Gil de Freitas era o procurador do cabido.

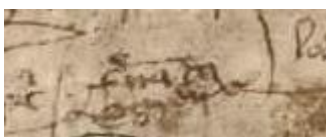
³⁹⁰ 1405-03-16 (TT-CSMOG-DP40-42). Acompanhou os cónegos Gil de Freitas e Lourenço Esteves, que era o procurador do cabido.

³⁹¹ 1432-03-11 (TT-CSMOG-DP46-38). Esteve também presente o cónego Vasco Pires.

47 - Fernão Gil (1407-1441)

Também foi um dos cónegos com grande longevidade dentro da canónica de Guimarães. A primeira referência surge-nos em 1407³⁹² e em 1441 ainda temos dele notícias³⁹³. Acumulou ainda o benefício da reitoria da Igreja de Infias (c. Guimarães)³⁹⁴. Foi testamenteiro e herdeiro do seu primo, Afonso Gonçalves de Lageosa, e de sua mulher, Maria Martins, que lhe deixaram o casal do Barreiro, na freguesia de S. Tomé de Lageosa (f. Sobreposta, c. Braga). Em 1423, este capitular doou esse imóvel ao cabido para sufrágio das almas dos seus testadores³⁹⁵ e a respetiva tomada de posse foi feita pelo cónego João Vicente³⁹⁶. Foi também testemunha de um arrendamento feito entre leigos na sua casa³⁹⁷. Esteve presente em cinquenta e cinco reuniões do cabido. Teve dois homens ao seu serviço, João Pires, que foi testemunha de uma tomada de posse, e Diogo Martins, que foi testemunha de um escambo feito pelo cabido de Guimarães³⁹⁸.

Exerceu as funções de procurador do cabido: em 1408, na renúncia de um prazo feito por Florença Anes, viúva de Afonso Gonçalves de Valadares, do lugar de *Rebentom*, na freguesia de Santa Cristina de Caíde (f. Atães, c. Guimarães)³⁹⁹; já em 1413, em conjunto com o cónego Álvaro Gonçalves, na tomada de posse de umas casas na rua da Ferraria⁴⁰⁰; mais tarde, com o cónego Álvaro Anes, na tomada de posse do casal Fundo de Vila, na freguesia de Calvos (c. Guimarães)⁴⁰¹ e perante o juiz de Guimarães no pedido de traslado de duas cartas de privilégios de D. João I⁴⁰².



(Assinatura)

48 - Fernão Gonçalves 1 (1418)

³⁹² 1407-09-23 (TT-CSMOG-DP41-09).

³⁹³ 1441-11-02 (TT-CSMOG-DP49-22).

³⁹⁴ TT-CSMOG-DP41-26.

³⁹⁵ 1423-10-23 (TT-CSMOG-DP43-34).

³⁹⁶ 1424-03-15 (TT-CSMOG-DP43-41). Posteriormente foi passada a pública forma de doação, na qual esteve presente como procurador do cabido o cónego Afonso Rodrigues, abade de S. Martinho de Candoso. 1424-09-14 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 1 v).

³⁹⁷ 1422-06-25 (TT-CSMOG-DP43-19).

³⁹⁸ 1424-03-15 (TT-CSMOG-DP43-41) e 1418-09-16 (TT-CSMOG-DP42-37) respetivamente.

³⁹⁹ 1408-09-20 (TT-CSMOG-DP41-17).

⁴⁰⁰ 1413-09-12 (TT-CSMOG-DP42-06).

⁴⁰¹ 1425-10-18 (TT-CSMOG-DP44-15).

⁴⁰² 1418-11-24 (TT-CSMOG-DR02-10).

Temos apenas notícias deste capitular em 1418, por uma súplica dirigida ao papa Martinho V de um benefício na igreja de Évora. Por esta ficamos a saber que, além do canonicato vimaranense, possuiu também um lugar nos cabidos de Braga e de Coimbra. Detinha ainda a reitoria da igreja de Sandiães (c. Ponte de Lima) na diocese de Braga⁴⁰³.

49 - Fernão Gonçalves 2 (1425-1429)

Pertenceu ao cabido de Guimarães entre 1425⁴⁰⁴ e 1429, data em que é referida a renúncia a este canonicato⁴⁰⁵. Neste período temos notícia da sua presença em sete reuniões capitulares.

50 - Fernão Gonçalves 3 (1428-1436)

A primeira notícia chega-nos em 1428⁴⁰⁶ e mantém-se como capitular vimaranense pelo menos até 1436⁴⁰⁷. Além deste canonicato possuiu ainda o da sé de Coimbra⁴⁰⁸. Deteve também o benefício da reitoria da igreja de Santo Aleixo de Lagares (c. Felgueiras?)⁴⁰⁹. Foi procurador do cabido no pedido do traslado em pública forma de uma carta de privilégios outorgada por D. João I⁴¹⁰ e de uma carta enviada ao cabido pelo prior Rui da Cunha, na qual este afirmava aceitar a decisão do Papa Martinho V relativa à redução das coneziias⁴¹¹ (neste documento surge como abade de S. Veríssimo de Lagares) .

51 - Fernão Gonçalves de Araújo (1423-1451)

Aparece pela primeira vez, como cónego de Guimarães, em 1423⁴¹² e em 1451⁴¹³ os documentos ainda referem a sua presença na canónica. Foi também abade da igreja de S. Gens de Montelongo⁴¹⁴. No ano de 1431 surge como criado do prior (Rui da Cunha) e habitando na

⁴⁰³ 1418-09-22 (MPV, vol. III-2, súplica nº 178, p. 118-119).

⁴⁰⁴ 1425-02-07 (TT-CSMOG-DP44-03).

⁴⁰⁵ 1429-10-08 (MPV, vol. IV, súplica nº 1452, p. 458).

⁴⁰⁶ 1428-04-22 (MPV, vol. IV, súplica nº 1230, p. 302).

⁴⁰⁷ 1436-11-30 (TT-CSMOG-DE04-18).

⁴⁰⁸ 1428-04-23 (MPV, vol. IV, súplica nº 1301, p. 351). Nesta data ainda não tinha realizado a respetiva tomada de posse.

⁴⁰⁹ 1428-04-23 (MPV, vol. IV, súplica nº 1301, p. 351).

⁴¹⁰ 1431-08-26 (TT-CSMOG-DR2-36).

⁴¹¹ 1432-10-18 (TT-CSMOG-DP47-08).

⁴¹² 1423-06-16 (TT-CSMOG-DP43-31).

⁴¹³ 1451-02-02 (TT-CSMOG-DE04-31).

⁴¹⁴ 1426-01-01 (AMAP-Pergaminhos, doc. 8-3-4-1. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos pergaminhos, vol. XI, 1906, pp. 225-226).

casa deste⁴¹⁵. É um dos cônegos que está presente na tomada de posse do canonicato vimaranense por João Fernandes, efetuada apenas pelo prior Rui da Cunha, contra a vontade do cabido⁴¹⁶. Participou pelo menos em dezoito reuniões capitulares.

52 - Gervas Gonçalves (1420-1434)

A primeira referência como capitular vimaranense surge em 1420⁴¹⁷ e em 1433 ainda se mantém como cônego⁴¹⁸. No entanto, antes de deter este canonicato possuiu a dignidade de tesoureiro da sé de Lamego⁴¹⁹, à qual renunciou⁴²⁰. Deteve o benefício da reitoria da igreja de S. Bartolomeu de S. Gens de Montelongo e, nesta condição, realizou vários contratos de emprazamento de bens pertencentes a essa igreja nos quais aparecem vários cônegos de Guimarães como testemunhas⁴²¹. Residiu na rua Escura, na vila de Guimarães⁴²². Ainda como tesoureiro de Lamego, recebeu uma doação de Mor Anes, sua tia, mulher do tabelião Vasco Pires, de umas propriedades em Armil, julgado de Montelongo (c. Fafe)⁴²³. Recebeu mais tarde outra doação, de João Anes, cônego de Coimbra e abade de Barcelos, de casas na rua de Santa Maria⁴²⁴. Teve vários homens ao seu serviço: Vasco Dias⁴²⁵, Diogo Gil⁴²⁶, João Afonso⁴²⁷ e Martim Afonso⁴²⁸, que aparecem na documentação como testemunhas nos atos realizados por este cônego enquanto abade da Igreja de S. Gens.

Este capitular exerceu, por duas vezes, as funções de procurador do cabido: uma, no traslado em pública forma da cláusula testamentária de Senhorinha Gonçalves, viúva de Afonso Martins, chamada de Breta Quintacha, que deixou ao cabido um censo de 30 soldos pelas casas da Rua Sapateira⁴²⁹ e outra, em conjunto com o cônego João Vicente, no processo acerca de um

⁴¹⁵ 1431-06-08 (TT-CSMOG-DP46-23).

⁴¹⁶ 1431-07-02 (TT-CSMOG-DP46-16).

⁴¹⁷ 1420-09-09 (TT-CSMOG-DP46-06).

⁴¹⁸ 1433-10-03 (TT-CSMOG-DP47-18).

⁴¹⁹ 1415-04-12 (TT-CSMOG-DP42-16) e 1419-08-07 (MPV, vol. III-2, súplica nº 279 e 280, pp. 190-191).

⁴²⁰ *SÁ - Chartularium Universitatis Portugalensis*, vol. III, p 174.

⁴²¹ A título de exemplo: TT-CSMOG-DP43-13, TT-CSMOG-DP43-15, TT-CSMOG-DP43-35 e TT-CSMOG-DP45-08. Relembramos que esta igreja ficou sob a alçada da colegiada de Guimarães em 1474 sendo por isso que esta documentação surge no cartório vimaranense.

⁴²² 1429-02-20 (TT-CSMOG-DP45-18).

⁴²³ 1415-04-12 (TT-CSMOG-DP42-16).

⁴²⁴ 1415-04-12 (TT-CSMOG-DP42-16).

⁴²⁵ 1432-11-10 (TT-CSMOG-DP47-10).

⁴²⁶ 1423-10-28 (TT-CSMOG-DP43-35).

⁴²⁷ 1425-06-19 (TT-CSMOG-DP44-07).

⁴²⁸ 1425-07-09 (TT-CSMOG-DP44-08).

⁴²⁹ 1420-09-09 (TT-CSMOG-DP43-06).

prazo antigo de um eido situado acima da Albergaria de S. Domingos⁴³⁰. Foi testemunha de um aforamento de casas, situadas na Rua de Santa Maria, realizado pelo cónego Vasco Martins 3, abade de Castanheira, ao seu criado Martins Vasques⁴³¹.

53 - Gil Afonso (1428-1451)

Foi cónego de Guimarães entre 1428⁴³² e 1451⁴³³. Surge-nos apenas uma vez referido como abade de *S. Frausto de Riba de Vizela* (f. S. Faustino, c. Caldas de Vizela)⁴³⁴. Filho de Afonso Anes, é provavelmente natural de Arões (c. Fafe) já que doou ao cabido de Guimarães o casal de Nogueira, nessa freguesia, para sufrágio da sua alma e da do seu progenitor⁴³⁵. Foi proprietário de um pardieiro na rua Travessa (que vai da rua Nova do Muro para a rua Dona Nais) que emprazou a Pedro Lourenço pela renda de nove soldos e com a condição de aí construir uma casa⁴³⁶. Entre agosto de 1428 e o final do ano de 1429 exerceu por diversas vezes a função de procurador do cabido, na sua maioria em atos realizados no antigo Couto de Braga. Na generalidade essa função em terras bracarenses exerceu-se em doações e respetivas tomadas de posse: do casal do Souto e outras propriedades⁴³⁷, de herdades em S. Pedro de Maximinos⁴³⁸, do casal de Sequeirães, na freguesia de Santiago de Priscos⁴³⁹, do casal da Quintela, na freguesia de Ferreiros⁴⁴⁰, de um lugar de Gondizalves⁴⁴¹, do casal de Aveleda, no então Julgado de Vimieiro⁴⁴², e do casal do Souto, freguesia de Palmeira⁴⁴³.

Também representou o cabido vimaranense em processos no tribunal eclesiástico de Braga, em 1428, juntamente com Luís Afonso, por causa de um conjunto de imóveis pertencentes a Vasco Anes⁴⁴⁴. Em 1441 foi o representante da canónica no mesmo tribunal, na

⁴³⁰ 1425-08-09 (TT-CSMOG-DP44-09).

⁴³¹ 1427-03-27 (TT-CSMOG-DP44-31).

⁴³² 1428-08-23 (TT-CSMOG-DP45-05).

⁴³³ 1451-02-02 (TT-CSMOG-DE04-31).

⁴³⁴ 1434-04-24 (TT-CSMOG-DP44-37).

⁴³⁵ 1436-08-17 (TT-CSMOG-DP48-13).

⁴³⁶ 1429-07-15 (TT-CSMOG-DP45-24).

⁴³⁷ A doação e a respetiva tomada de posse são feitas no mesmo dia. Na tomada de posse esteve também presente, como procurador do cabido, o cónego João Vicente. 1428-08-23 (TT-CSMOG-DP45-05).

⁴³⁸ A doação é feita em 1429-07-11 e a tomada de posse no dia seguinte, ou seja, em 1429-07-15 (TT-CSMOG-DP45-23).

⁴³⁹ A doação fez-se em 1429-09-18 e a tomada de posse em 1429-07-19 (TT-CSMOG-DP45-29).

⁴⁴⁰ A doação é feita em 1429-12-16. Devido a uma mancha no documento não nos foi possível conhecer o dia da tomada de posse efetuando-se, contudo, no mesmo mês (TT-CSMOG-DP45-31).

⁴⁴¹ A doação realizou-se em 1429-12-16 e a tomada de posse em 1429-12-20 (TT-CSMOG-DP45-32).

⁴⁴² A doação e a tomada de posse foram realizadas no mesmo dia: 1429-12-22 (TT-CSMOG-DP45-33).

⁴⁴³ Ambos os atos foram feitos no mesmo dia: 1429-12-23 (TT-CSMOG-DP45-34).

⁴⁴⁴ 1428-12-07 (TT-CSMOG-DP45-17).

pretensão de Lopo Afonso em aceder a um canonicato vimaranense aquando do processo de redução de conezias na colegiada⁴⁴⁵. Foi no âmbito deste processo que Gil Afonso requereu ao chantre e cônegos de Guimarães um esclarecimento quanto às posições destes face às atitudes do prior Rui da Cunha, que considerava lesivas para o cabido⁴⁴⁶. Em 1438, ainda na sequência desse processo, quando o cabido tomou posse da cadeira deixada vaga pelo falecimento do cônego Luís Gonçalves, revertendo as respetivas remunerações a ela associadas para a mesa capitular, Gil Afonso surge como procurador do cabido⁴⁴⁷ repetindo-se esta ação mais duas vezes: em 1439 por morte do cônego Afonso Gonçalves⁴⁴⁸ e em 1441 pela do cônego Afonso Anes, abade de Polvoreira⁴⁴⁹. Desempenhou ainda esta função, na vila de Guimarães, em duas doações: a primeira em 1430, na de Gonçalo Dias, morador na vila de Chaves, do lugar do Barral, na freguesia *d'Argaes*, termo da cidade de Braga⁴⁵⁰, e a segunda com a respetiva tomada de posse, em conjunto com o cônego Martim Afonso, de casas, eido e latada, doados por Senhorinha Domingues, na rua Caldeiroa⁴⁵¹. Em 1434 representou o cabido junto das instâncias vimaranenses no pedido do traslado em pública forma de duas sentenças⁴⁵² e da cláusula testamentária de Luís Martins, mercador, que deixou ao cabido de Guimarães umas casas na rua Nova do Muro. Foi também o procurador do cabido na tomada de posse das referidas casas⁴⁵³. Em 1430, juntamente com o cônego Gil Vasques, foi referido como procurador do cabido entre os cônegos que estavam a realizar um prazo⁴⁵⁴.

54 - Gil Anes (1374-1406)

Integrou o cabido vimaranense entre 1374⁴⁵⁵ e 1406, tendo sido nesta data referido como “coonigo que foi”⁴⁵⁶. Em 1383 fez um contrato de emprazamento com o cabido de Guimarães de casas, situadas na rua Nova do Muro, ficando a pagar anualmente trinta libras de moeda antiga e

⁴⁴⁵ O cabido de Guimarães é réu neste processo. 1441-03-07 (TT-CSMOG-DE04-27).

⁴⁴⁶ 1431-06-08 (TT-CSMOG-DP46-23).

⁴⁴⁷ 1438-08-20 (TT-CSMOG-DE04-22).

⁴⁴⁸ 1439-05-10 (TT-CSMOG-DP48-40).

⁴⁴⁹ 1441-04-19 (TT-CSMOG-DP49-14).

⁴⁵⁰ 1430-04-26 (TT-CSMOG-DP45-40).

⁴⁵¹ 1430-10-28 (TT-CSMOG-DP46-12).

⁴⁵² A primeira, em 1434-04-24 (TT-CSMOG-DP44-37) e a segunda, em 1434-05-14 (TT-CSMOG-DP44-35).

⁴⁵³ O traslado em pública forma foi feito em 1430-02-24 e a tomada de posse em 1430-03-03 (TT-CSMOG-DP45-36).

⁴⁵⁴ 1430-12-28 (TT-CSMOG-DP46-15).

⁴⁵⁵ 1374-05-12 (TT-CSMOG-DE03-36).

⁴⁵⁶ 1406-08-19 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 14).

um par de galinhas⁴⁵⁷. Estas mesmas casas foram mais tarde renunciadas⁴⁵⁸. As outras notícias que dele temos chegaram-nos apenas pela sua presença em reuniões capitulares no total de treze.

55 - Gil de Freitas (1394-1406)

A primeira notícia surge em 1394⁴⁵⁹ e mantém-se no canonicato vimaranense até 1406⁴⁶⁰. Neste ano estabeleceu um prazo com o cabido de casas localizadas na rua de S. Tiago pela renda de dez maravedis e um par de capões⁴⁶¹. É por três vezes chamado a representar o cabido como seu procurador em tomadas de posse de bens doados: logo em 1394, de casas na rua dos Mercadores⁴⁶²; em 1405, do casal da Torre, em São Martinho do Conde (f. Conde, c. Guimarães)⁴⁶³, do lugar de Viande, freguesia de Silvares (c. Fafe), e do casal do Pombal⁴⁶⁴.

56 - Gil Fernandes (1385-1393)

Foi cônego de Guimarães entre 1385⁴⁶⁵ e 1393⁴⁶⁶. Acumulou o canonicato vimaranense com o benefício da reitoria da igreja de Torrados (c. Felgueiras)⁴⁶⁷. A sua presença no cabido restringe-se à participação em onze reuniões capitulares.

57 - Gil Gonçalves (1428-1430)

É cônego de Guimarães entre 1428⁴⁶⁸ e 1430. Nesta data é referido apenas na lista de capitulares da qual temos vindo a dar conta⁴⁶⁹.

58 - Gil Vasques (1428-1430)

⁴⁵⁷ 1383-09-21 (AMAP-NA- liv. 5, fl. 9 v).

⁴⁵⁸ 1406-08-19 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 14).

⁴⁵⁹ 1394-03-21 (TT-CSMOG-DP39-21).

⁴⁶⁰ 1406-07-30 (TT-CSMOG-DP41-03).

⁴⁶¹ 1406-02-03 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 10).

⁴⁶² 1394-03-21 (TT-CSMOG-DP39-25).

⁴⁶³ 1405-03-16 (TT-CSMOG-DP42-14). Neste ato esteve também presente o cônego Fernão Anes.

⁴⁶⁴ 1405 (TT-CSMOG-DP40-42). Foi acompanhado pelos cônegos Lourenço Esteves e Fernão Anes.

⁴⁶⁵ 1385-04-18 (TT-CSMOG-DP38-13).

⁴⁶⁶ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁴⁶⁷ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁴⁶⁸ 1428-08-30 (TT-CSMOG-DP45-06).

⁴⁶⁹ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

Aparece apenas por quatro vezes na nossa documentação, entre 1428⁴⁷⁰ e 1430⁴⁷¹. Exerceu a função de procurador do cabido, em 1429, na tomada de posse de quatro maravedis pagos como censos de umas casas na rua de Couros, doados por Pedro Vasques⁴⁷². Em conjunto com o cónego Gil Afonso, é referido como procurador do cabido entre os cónegos da colegiada que estavam a realizar um prazo⁴⁷³.

59 - Gonçalo Anes de Évora (1361-1409)

Tomou posse da sua conezia no cabido de Guimarães, em 1361, a mesma deixada vaga por Estevão Anes, ambos naturais da cidade de Évora⁴⁷⁴. O cónego Martim Afonso foi o executor do cerimonial associado a essa posse. Realizou com o cabido, ao qual pertenceu, alguns contratos de emprazamento. Os primeiros, em 1371, de um casal na freguesia de S. João de Ponte (c. Guimarães)⁴⁷⁵ e da casa do Souto, com pomar e lata, na mesma freguesia⁴⁷⁶. Em 1373 fez um novo prazo de casas, lagar, vinha e devesas, em S. Simão, pela renda de sete maravedis⁴⁷⁷. Mais tarde, alegando os elevados encargos que deles tinha, subemprazou todos estes bens, juntamente com a igreja de S. João de Ponte, a Gil Lourenço e à sua mulher⁴⁷⁸. Teve um homem ao seu serviço, Gonçalo da Veiga⁴⁷⁹. Em conjunto com outros quatro capitulares procedeu, para posterior emprazamento, à avaliação de um pardieiro na rua Sapateira⁴⁸⁰. Foi procurador do cabido num acordo entre este e João Azedo⁴⁸¹. Em 1409 temos notícias da sua morte⁴⁸².

60 - Gonçalo Anes Penela (1374-1393)

⁴⁷⁰ 1428-02-18 (TT-CSMOG-DP44-36).

⁴⁷¹ 1430-12-28 (TT-CSMOG-DP46-15).

⁴⁷² 1429-12-07 (TT-CSMOG-DP45-30).

⁴⁷³ 1430-12-28 (TT-CSMOG-DP46-15).

⁴⁷⁴ 1361 (TT-CSMOG-DE03-29B).

⁴⁷⁵ 1371-11-17 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 9 v).

⁴⁷⁶ 1371-11-28 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 10).

⁴⁷⁷ 1373-05-28 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 12 v).

⁴⁷⁸ 1392-09-20 (TT-CSMOG-DP39-20).

⁴⁷⁹ 1392-09-06 (TT-CSMOG-DP39-28).

⁴⁸⁰ 1398-06-09. Os outros capitulares são: Gonçalo Vieira, Afonso Anes, Pedro Afonso e Gonçalo Esteves (TT-CSMOG-DP39-28).

⁴⁸¹ Estiveram também presentes o chantre João Lourenço e o cónego Vasco Pires. 1385-02-03 (TT-CSMOG-DP38-11).

⁴⁸² O documento refere “as casas em que morreu o cónego Gonçalo Anes de Évora”. 1409-07-03 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 6).

Aparece como capitular vimaranense entre 1374⁴⁸³ e 1393⁴⁸⁴. A sua ação dentro da canónica vimaranense é apenas detetada pela presença em catorze reuniões capitulares.

61 - Gonçalo Domingues (1369-1391)

A primeira referência é de 1369⁴⁸⁵, apenas como abade de Serzedo (c. Guimarães). Em 1385 já é referido como capitular vimaranense⁴⁸⁶ mantendo-se como tal até 1391⁴⁸⁷. Residiu na rua Escura⁴⁸⁸. Doou ao cabido vimaranense um censo de cinco maravedis sobre o casal de Fato, para o seu aniversário⁴⁸⁹. Fez dois contratos de emprazamento com o cabido: de um pardieiro e eido na rua de Couros, por três vidas, ficando a pagar anualmente trinta soldos⁴⁹⁰, e do lugar de Vilar, freguesia de Santa Marinha da Costa (c. Guimarães), pela renda de vinte e quatro maravedis⁴⁹¹.

62 - Gonçalo Esteves (1374-1410)

Em 1374 aparece como cónego da canónica vimaranense⁴⁹² e em 1410 é referido na documentação como “já passado”⁴⁹³. Acumulou o canonicato vimaranense com a reitoria da igreja de Travassós (c. Fafe)⁴⁹⁴. Sabemos também, por um documento de 1410, que estabeleceu com o cabido um contrato de emprazamento de casas situadas na rua de Santa Maria⁴⁹⁵. Participou pelo menos em dezasseis reuniões capitulares.

63 - Gonçalo Fernandes (1388)

Registamos a sua presença apenas numa reunião capitular, em 1388⁴⁹⁶.

⁴⁸³ 1374-05-12 (TT-CSMOG-DE03-36).

⁴⁸⁴ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁴⁸⁵ 1369-11-02 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 2 v).

⁴⁸⁶ 1385- 02-13 (TT-CSMOG-DP38-11).

⁴⁸⁷ 1391-09-11 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 9).

⁴⁸⁸ 1369-11-02 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 2 v).

⁴⁸⁹ 1391-09-11 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 9).

⁴⁹⁰ 1373-11-07 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 13).

⁴⁹¹ 1379-11-20 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 17 v).

⁴⁹² 1374-05-12 (TT-CSMOG-DE03-36).

⁴⁹³ 1410-07-18 (AMAP-NA-L10, fl. 10 v).

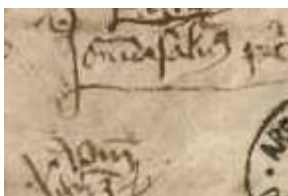
⁴⁹⁴ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁴⁹⁵ No documento são referidas “umas casas que trasia” o cónego Gonçalo Esteves. 1410-07-18 (AMAP-NA-liv.10, fl. 10 v).

⁴⁹⁶ 1388-07-26 (TT-CSMOG-DP38-32).

64 - Gonçalo Pires (1400-1438)

Foi cónego de Guimarães entre 1400⁴⁹⁷ e 1438⁴⁹⁸. Nesta data permutou com Pedro Anes, raçoeiro de S. Gens de Montelongo, a sua conezia e respetiva prebenda⁴⁹⁹. Deteve também o benefício da reitoria da igreja de Aidão (c. Guimarães)⁵⁰⁰. Fez com o cabido de Guimarães um prazo, em três vidas, de casas na rua de Santa Maria pelas quais pagava de renda anual dez libras à primeira pessoa e doze libras às restantes⁵⁰¹. Representou o cabido, ao qual pertenceu por duas vezes, perante o juiz de Guimarães. A primeira, logo em 1400, na renúncia do casal de Penegate, em Penselo (c. Guimarães)⁵⁰², a segunda, em 1402, no traslado em pública forma da cláusula testamentária de Teresa Anes⁵⁰³. Mais tarde representou o cabido de Guimarães no tribunal eclesiástico de Braga contra Gil Pires, amo do conde de Barcelos⁵⁰⁴. Tem um criado, Bartolomeu Vasques, que surge como testemunha de um prazo feito pelo cabido⁵⁰⁵.



(Assinatura)

65 - Gonçalo Vieira (1369-1402)

A primeira notícia deste capitular é de 1369⁵⁰⁶. O seu canonicato terminou por volta de 1406 uma vez que nesta data é referido como “foi cónego”⁵⁰⁷.

Ao longo da sua presença na canónica vimaranense, estabeleceu com o cabido vários contratos de emprazamento: em 1369, de casas e eido, na rua Caldeiroa, pela renda de três maravedis⁵⁰⁸, e do casal do Salgueiral, com sua vinha, pela renda de vinte maravedis⁵⁰⁹; em

⁴⁹⁷ 1400-02-?? (TT-CSMOG-DP40-07).

⁴⁹⁸ 1438-04-19 (TT-CSMOG-DE04-21).

⁴⁹⁹ 1438-04-19 (TT-CSMOG-DE04-21). O documento não nos informa acerca das razões e compensações relativas a esta permuta.

⁵⁰⁰ 1404-01-18 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 10 e TT-CSMOG-DP41-03).

⁵⁰¹ 1407-11-25 (AMAP-NA-liv. 9 fl. 15).

⁵⁰² 1400-02-?? (TT-CSMOG-DP40-07).

⁵⁰³ 1402-03-11 (TT-CSMOG-DP40-06).

⁵⁰⁴ 1414-04-12 (TT-CSMOG-DP42-09).

⁵⁰⁵ 1418-02-04 (TT-CSMOG-DP42-36).

⁵⁰⁶ Aparece como tendo renunciado ao prazo estabelecido com o cabido da Igreja de Silves (c. Guimarães). 1369-01-17 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 2).

⁵⁰⁷ 1406-06-12 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 6).

⁵⁰⁸ 1369-12-04 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 3 v).

⁵⁰⁹ 1369-12-28 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 5 v).

1375, de casas situadas na rua de Santa Maria, pela renda de nove maravedis⁵¹⁰; em 1379 de casas situadas na rua Dona Nais pela renda de dois maravedis velhos⁵¹¹. Em 1390 voltou a estabelecer dois novos contratos de emprazamento: o primeiro, do quinhão do casal da Batoca, do quinhão do casal de Mourilhe e da vinha de Mourilhe com as suas devesas pela renda seis maravedis velhos e um par de galinhas⁵¹²; o segundo, do casal de Requeixo na freguesia de Arões (c. Fafe) pela renda seis maravedis e um par de capões⁵¹³. A última notícia que dele temos é relativa a um prazo que terá feito com o cabido de casas e herdades da Ribeira de Soez, (c. Bouro e Póvoa de Lanhoso)⁵¹⁴.

Durante o seu canonicato representou o cabido em diversos atos. Em duas tomadas de posse de casas na rua Trensão: uma, em 1381, em resultado de uma sentença proferida na Sé de Braga pelo Vigário Gomes Fernandes⁵¹⁵, e outra, em 1389, de um pardieiro doado por Tomé Martins, mercador⁵¹⁶. Esteve presente como representante do cabido no traslado da cláusula testamentária de Afonso Domingues, tabelião de Guimarães, e de Senhorinha Gonçalves, que doaram trinta soldos para sufrágio das suas almas⁵¹⁷. Juntamente com o cônego Afonso Lourenço, foi eleito procurador do cabido e, no dia seguinte, tomou posse do casal Cimo de Vila, freguesia de S. Cristóvão de Avenção (f. S. Cristovão do Selho, c. Guimarães)⁵¹⁸. Em 1391 representou o cabido num processo perante o juiz de Guimarães⁵¹⁹.

66 - João Afonso 1 (1410-1411)

Aparece apenas duas vezes. A primeira, em 1410, numa reunião do cabido em que é designado como sendo criado do prior, que nesta altura era Mestre Afonso⁵²⁰. A segunda, em 1411, a testemunhar uma procuração outorgada pelo mesmo prior e referido como seu procurador⁵²¹.

⁵¹⁰ 1375-07-20 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 8 v).

⁵¹¹ 1379-01-03 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 16).

⁵¹² 1390-10-15 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 4).

⁵¹³ 1390-11-08 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 4 v).

⁵¹⁴ 1402-06-12 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 6).

⁵¹⁵ 1381-09-24 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 19 v).

⁵¹⁶ 1389-03-05 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 1 v).

⁵¹⁷ 1389-04-23 (TT-CSMOG-DP38-38).

⁵¹⁸ 1389-08-09 a eleição foi feita no dia anterior, ou seja, 1389-08-08 (TT-CSMOG-DP39-02).

⁵¹⁹ 1391-12-29 (TT-CSMOG-DP39-15).

⁵²⁰ 1410-09-26 (TT-CSMOG-DP41-26).

⁵²¹ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04).

67 - João Afonso 2 (1388-1420)

A primeira notícia que dele temos data de 1388, como clérigo coreiro, acumulando a reitoria da Igreja de Freitas (c. Guimarães)⁵²². Foi também porcionário da igreja de S. Miguel de Aveiro da diocese de Coimbra⁵²³. Chegou ao canonicato vimaranense em 1393⁵²⁴ no qual se manteve até 1420⁵²⁵. Teve três filhos, de Domingas Gonçalves: Pedro Afonso, João Afonso e Fernão Afonso, os quais foram legitimados por D. João I⁵²⁶. Penhorou um livro de *Sentenças* ao cónego João de Oliveira por cento e vinte reais a “três libras e meya”⁵²⁷.

Exerceu por diversas vezes a função de procurador do cabido: nos pedidos de traslados em pública forma de cláusulas testamentárias, nomeadamente de Margarida Anes, viúva de Gervaz Gonçalves, que legou o casal do Outeiro, na freguesia de S. Miguel do Inferno (f. Pevidém, c. Guimarães)⁵²⁸, de Domingos Lourenço, que doou um censo de dois maravedis pelo casal do Couto, na freguesia das Caldas (c. Guimarães)⁵²⁹, de João Domingues do Ribeiro, alfaiate, que doou dois maravedis como censo nas casas onde morou⁵³⁰, de Teresa Fernandes, viúva de Vasco Lourenço, tabelião que deixou igualmente dois maravedis pelo casal da Torre⁵³¹, e de Berengária Gil, mulher de Álvaro Gonçalves, vedor da fazenda, que legou ao cabido um conjunto significativo de imóveis. Neste último traslado, o cónego João Anes esteve acompanhado por outro procurador do cabido, o cónego Martim Afonso, e pelo tesoureiro da Igreja de Santa Maria, Brás Esteves⁵³². Representou o cabido na doação e respetiva tomada de posse do casal da Carreira, em S. Torcato (c. Guimarães), doado por Gonçalo Colete para sufrágio da sua alma⁵³³. Juntamente com o cónego Vasco Martins, abade de Castanheira, como procuradores do cabido, tomou posse de oito libras resultantes de um escambo referente a casas situadas na rua dos Mercadores⁵³⁴. Com o cónego Martim Afonso, e exercendo a mesma função, representou o cabido numa audiência contra Bartolomeu Pires, que tinha ocupado indevidamente umas casas

⁵²² 1388-07-17 (AMAP-NA-liv. 5 fl. 6).

⁵²³ 1419-08-04 (MPV, vol. III-2, súplica nº 277, p. 189).

⁵²⁴ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁵²⁵ 1420-04-24 (TT-CSMOG-DP43-04).

⁵²⁶ [1401] (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, p. 185).

⁵²⁷ TT-CSMOG-DP46-26.

⁵²⁸ 1406-05-11 (TT-CSMOG-DP40-02).

⁵²⁹ 1406-08-09 (TT-CSMOG-DP41-04).

⁵³⁰ 1406-08-13 (TT-CSMOG-DP41-05).

⁵³¹ 1409-09-16 (TT-CSMOG-DP41-18).

⁵³² Neste ato estiveram também presentes, como procuradores do cabido, o tesoureiro Brás Esteves e o cónego Martim Afonso. 1415-07-23 (TT-CSMOG-DP42-18).

⁵³³ A doação foi feita em 1414-11-26 e a tomada de posse em 1414-11-29 (TT-CSMOG-DP42-11).

⁵³⁴ 1410-09-27 (TT-CSMOG-DP41-26).

na rua de Santa Maria⁵³⁵, e num escambo com o Concelho, de um lugar que estava *a par* do Campo da Feira⁵³⁶. Representou o cabido de Guimarães como réu num processo junto do juiz dessa vila e, dias mais tarde, acompanhado por Afonso Vieira, advogado, esteve presente na leitura da respetiva sentença⁵³⁷. Juntamente com o cónego Afonso Domingues, e em nome do cabido, pressionou o cónego João Gonçalves, sob ameaça de excomunhão, a deixar livre um *reconco* junto da casa em que vivia pertencente ao cabido⁵³⁸. Foi ainda testamenteiro de Maria Gonçalves, que legou ao cabido uma almuinha por detrás do convento de S. Francisco e umas casas na rua da Ferraria⁵³⁹.

68 - João Afonso do Lho (1430-1444)

Foi cónego da Igreja de S. Pedro de Rates e acedeu ao canonicato vimaranense em 1430⁵⁴⁰ por permuta com o cónego João Anes. Em 1444 ainda integrava este colégio⁵⁴¹. A este benefício acumulou a reitoria da Igreja de Santa Margarida (S. Miguel do Castelo)⁵⁴². Residiu na rua de Santa Maria e nomeou a sua servidora, Isabel Gonçalves, como segunda pessoa no prazo que tinha dessas casas⁵⁴³.

Entre 1431 e 1432 exerceu por várias vezes a função de procurador do cabido: na pública forma de cláusula testamentária de Sancha Esteves⁵⁴⁴ e na do cónego João Gonçalves⁵⁴⁵; nas doações do casal da Portela, freguesia de S. Lourenço de Golães (c. Fafe)⁵⁴⁶, do casal da Carreira, na freguesia de S. Salvador de Donim (c. Guimarães)⁵⁴⁷, e, em 1431, numa audiência em Guimarães relativa a umas casas localizadas na rua Dona Nais⁵⁴⁸. É ainda referido com esta função entre os cónegos que estavam a realizar um prazo em 1431⁵⁴⁹. Foi testemunha no

⁵³⁵ 1415-10-25 (TT-CSMOG-DP42-22).

⁵³⁶ 1415-09-09 (TT-CSMOG-DP44-13).

⁵³⁷ A audiência perante o juiz foi a 1416-07-27 e a sentença foi proferida a 1416-08-28 (TT-CSMOG-DP42-30).

⁵³⁸ 1420-03-23 (TT-CSMOG-DP43-02).

⁵³⁹ 1420-04-24 (TT-CSMOG-DP43-04).

⁵⁴⁰ 1430-06-01 (TT-CSMOG-DP45-41).

⁵⁴¹ 1444-05-27 (TT-CSMOG-DP50-39).

⁵⁴² 1430-08-13 (TT-CSMOG-DP46-02).

⁵⁴³ Estas casas pertenceram a Maria Anes, que foi servidora do cónego João Vicente. 1440-08-08 (TT-CSMOG-DP52-10).

⁵⁴⁴ 1431-06-30 (TT-CSMOG-DP46-25).

⁵⁴⁵ 1431-08-06 (TT-CSMOG-DP46-27).

⁵⁴⁶ 1431-10-12 (TT-CSMOG-DP46-30).

⁵⁴⁷ 1432-05-09 (TT-CSMOG-DP47-03).

⁵⁴⁸ 1431-08-06 (TT-CSMOG-DP46-28).

⁵⁴⁹ 1431-07-04 (AMAP-NA-liv. 6, fl. 16).

testamento do cónego João de Oliveira⁵⁵⁰. Participou pelo menos em dezoito reuniões capitulares.

69 - João Anes 1 (1384-1387)

Temos dele notícias entre 1384⁵⁵¹ e 1387⁵⁵². Representou o cabido vimaranense no traslado em pública forma de um prazo⁵⁵³ e na doação feita por João Anes Azedo e por sua mulher, Guiomar Eanes⁵⁵⁴. É referida a sua presença em quatro reuniões capitulares.

70 - João Anes 2 (1430)

A sua única referência é em 1430, na permuta do canonicato vimaranense com o já referido João Afonso do Lho, então cónego de S. Pedro de Rates⁵⁵⁵.

71 - João de Évora (1404-1441)

A primeira referência data de 1404⁵⁵⁶ e em 1441 ainda é referido na documentação⁵⁵⁷. Residiu na rua de Santa Maria entre 1412 e 1442⁵⁵⁸. Teve um homem ao seu serviço, Pedro Anes, que surge como testemunha de um ato do cabido⁵⁵⁹. Surge apenas uma vez como abade de Santiago de Sendim (c. Felgueiras) no exercício da função de procurador do cabido numa audiência do juiz de Felgueiras, relativa a um casal nessa freguesia⁵⁶⁰. Além desta, exerceu por outras vezes a função representativa do cabido, nomeadamente no pedido do traslado em pública forma de uma cláusula testamentária de Maria Afonso, viúva de Vasco Seco⁵⁶¹, na tomada de posse das casas doadas por Gil Esteves Doutim na rua da Arrochela, na rua de Santa Maria e na rua Nova do Muro⁵⁶². Em conjunto com os cónegos Lourenço Esteves, Afonso Pires e João Gonçalves foi testemunha de um prazo feito pelo cónego vimaranense Gervas Gonçalves,

⁵⁵⁰ 1431-07-16 (TT-CSMOG-DO46-26).

⁵⁵¹ 1381-03-01 (TT-CSMOG-DP43-25).

⁵⁵² 1387-10-30 (TT-CSMOG-DP38-26).

⁵⁵³ 1381-03-01 (TT-CSMOG-DP43-25).

⁵⁵⁴ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-12).

⁵⁵⁵ 1430-06-01 (TT-CSMOG-DP45-41).

⁵⁵⁶ 1404-03-09 (TT-CSMOG-DP40-35).

⁵⁵⁷ 1441-11-02 (TT-CSMOG-DP49-22).

⁵⁵⁸ FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 202

⁵⁵⁹ 1396-08-11 (TT-CSMOG-DP39-33).

⁵⁶⁰ 1421-11-04 (TT-CSMOG-DP43-11).

⁵⁶¹ 1404-12-29 (TT-CSMOG-DP40-37).

⁵⁶² 1405-03-16 (TT-CSMOG-DP40-41).

abade de S. Gens de Montelongo, de propriedades desta igreja⁵⁶³. Esteve presente em vinte reuniões do cabido.

72 - João Gonçalves 1 (1396-1420)

A primeira referência como capitular surge em 1396, associada à reitoria da igreja de S. Miguel das Caldas (c. Caldas de Vizela)⁵⁶⁴. Assim se mantém até 1420⁵⁶⁵. Residiu na rua de Santa Maria, em casas emprazadas ao cabido de Guimarães⁵⁶⁶ e em casas que emprazou ao Mosteiro de S. Torcato e em que nomeou como segunda pessoa Violante, solteira, sua criada e filha de Maria Afonso⁵⁶⁷. Estabeleceu mais dois prazos com o cabido de Guimarães: o primeiro, em 1405, do casal dos Cascos, freguesia de Ponte (c. Guimarães), pela renda de 15 maravedis⁵⁶⁸, e o segundo, em 1411, de um pardieiro, na rua de Santa Maria, junto às casas que habitava, pela renda de 20 soldos de moeda antiga⁵⁶⁹. Renunciou ao prazo que tinha feito com o cabido de Guimarães de umas casas na rua Sapateira⁵⁷⁰. Foi intimado, sob pena de excomunhão, pelos cónegos vimaranenses Afonso Domingues e João Afonso a restituir um *reconco* pertencente ao cabido, do qual tentou apoderar-se indevidamente⁵⁷¹.

73 - João Gonçalves 2 (1410-1440)

Temos notícias deste capitular entre 1410⁵⁷² e pelo menos até 1440⁵⁷³. Acumulou com este canonicato o benefício da reitoria da igreja de Serzedo (c. Guimarães)⁵⁷⁴. Teve um filho, Diogo Gonçalves, que aparece como testemunha num documento da colegiada⁵⁷⁵. O conhecimento que temos da sua ação dentro da canónica vimaranense é a presença em trinta e uma reuniões capitulares e no sínodo bracarense de 1398⁵⁷⁶.

⁵⁶³ 1429-02-20 (TT-CSMOG-DP45-18).

⁵⁶⁴ 1396-08-11 (TT-CSMOG-DP39-33).

⁵⁶⁵ 1420-06-10 (TT-CSMOG-DP43-05).

⁵⁶⁶ 1411-01-14 (AMAP-NA- liv. 10, fl. 14 v). Segundo Conceição Ferreira, residiu entre 1403 e 1431 (FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 204).

⁵⁶⁷ 1420-06-10 (TT-CSMOG-DP43-05 e FERREIRA - *Uma rua de elite*, p. 129).

⁵⁶⁸ 1405-08-15 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 6).

⁵⁶⁹ 1411-01-14 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 14 v).

⁵⁷⁰ AMAP-NA-liv. 9, fl. 17.

⁵⁷¹ 1420-03-12 (TT-CSMOG-DP43-02).

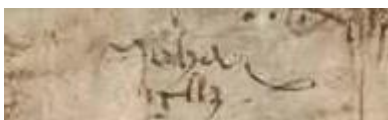
⁵⁷² 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30).

⁵⁷³ 1440-03-17 (TT-CSMOG-DE04-25).

⁵⁷⁴ 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30).

⁵⁷⁵ 1431-06-08 (TT-CSMOG-DP46-23).

⁵⁷⁶ 1398-11-15 (*Synodicon Hispanum*, p. 60). Neste sínodo estiveram também presentes o chantre e os cónegos vimaranenses Lourenço Esteves, João de Oliveira, Pedro Afonso, Pedro Anes e João Pires.



(Assinatura)

74 - João Gonçalves de Oliveira (1392-1431)

A primeira notícia que dele temos é de 1391⁵⁷⁷ e em 1392 é referido com o benefício da reitoria da igreja de S. Romão de Mesão Frio⁵⁷⁸. Residiu na rua de Santa Maria em casa própria. Foi filho de Gonçalo de Oliveira e Maria Domingues, primo de Senhorinha e Constança e tio de Gonçalo Anes, que é referido como seu criado e foi seu testamenteiro. Para além deste, teve vários criados: Gonçalo Lourenço, João e Gil. Teve como servidora Leonor Eanes, à qual assegurou a residência até falecer nas casas que habitou, passando estas depois a pertencerem ao cabido. Deixa ainda alguns bens como um breviário, um cálice e um manto à igreja de S. Romão de Mesão Frio da qual, como dissemos, era reitor⁵⁷⁹. Teve ainda um homem ao seu serviço, Lopo, filho da Castelã⁵⁸⁰.

Exerceu as funções de contador⁵⁸¹ e procurador do cabido, esta última função no traslado em pública forma da cláusula testamentária de Maria Raga⁵⁸² e no do cónego de Braga e abade de Briteiros, Estevão Anes⁵⁸³. Em 15 de novembro de 1398, juntamente com o chantre e outros capitulares vimaranenses, participou no sínodo bracarense de D. Martinho Pires⁵⁸⁴. Em 1431 é referido como já tendo falecido⁵⁸⁵.

⁵⁷⁷ 1391-09-23 (TT-CSMOG-DP44-09).

⁵⁷⁸ 1392-01-26 (TT-CSMOG-DP39-17). Este documento, passado em Braga, resultou de uma reunião entre o cabido bracarense e os reitores das igrejas da região vimaranense. Assim, cada um dos clérigos identificados surge apenas associado à reitoria da sua igreja e não a outro benefício. Daí ser-nos impossível saber se nesta data João de Oliveira já era capitular vimaranense.

⁵⁷⁹ 1431-07-16 (TT-CSMOG-DP46-26).

⁵⁸⁰ 1425-08-09 (TT-CSMOG-DP44-09).

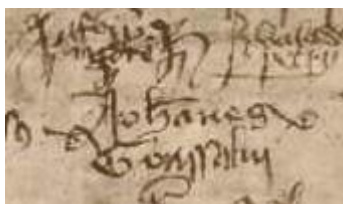
⁵⁸¹ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

⁵⁸² 1392-12-14 (TT-CSMOG-DP39-21).

⁵⁸³ 1402-07-15 (TT-CSMOG-DP39-19). Este cónego de Braga deixou ao cabido de Guimarães os quinhões das casas de Guimarães, da quintã do Pinheiro e o casal de Tabuadelo, por uma missa oficiada em cada ano pelo dia do aniversário.

⁵⁸⁴ Os outros capitulares eram Pedro Anes, Lourenço Esteves, Pedro Afonso, João Gonçalves e João Pires (*Synodicon Hispanum*, p. 60).

⁵⁸⁵ 1431-08-06 (TT-CSMOG-DP46-27).



(Assinatura)

75 - João Lourenço (1385-1386)

Integrou o cabido de Guimarães entre 1385⁵⁸⁶ e 1386⁵⁸⁷. Apenas é referido em cinco reuniões capitulares.

76 - João Luís 1 [1388]

Temos dele notícia apenas pela legitimação, por D. João I, de Martinho, seu filho e de Senhorinha Fernandes⁵⁸⁸.

77 - João Luís 2 (1410-1430)

Foi cónego vimaranense entre 1410⁵⁸⁹ e 1430⁵⁹⁰. Acumulou este canonicato com o benefício da reitoria da igreja de Corvite (c. Guimarães)⁵⁹¹. Realizou com o cabido ao qual pertencia vários contratos de emprazamento. O primeiro, em 1412, de casas, vinha e lavras da igreja de Silvares (c. Guimarães) pela renda de seis maravedis de moeda antiga, dois capões e *colheita a dois cónegos*⁵⁹². Seguiu-se, em 1425, outros dois prazos de casas na rua de Santa Maria. O primeiro, pela renda de nove maravedis de moeda antiga e um par de galinhas⁵⁹³, e o segundo pela renda de três libras de moeda antiga⁵⁹⁴.

Foi procurador do cabido na vila de Barcelos perante Lourenço Gonçalves, vedor das obras do muro nessa vila, levando um alvará de Martim Gomes, ouvidor do Conde de Barcelos, que desobrigava os rendeiros da colegiada de Guimarães a trabalharem na construção desse muro⁵⁹⁵. Representou ainda o cabido ao qual pertencia, em 1424, na tomada de posse do casal

⁵⁸⁶ 1385-07-02 (TT-CSMOG-DP38-14).

⁵⁸⁷ 1386-08-17 (TT-CSMOG-DP38-22).

⁵⁸⁸ [1388] (*Chancelaria de D. João I*, vol. IV, t. 2, p. 126).

⁵⁸⁹ 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30).

⁵⁹⁰ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

⁵⁹¹ 1424-11-24 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 2 v).

⁵⁹² 1412-01-06 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 32 v).

⁵⁹³ 1425-05-23 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 9).

⁵⁹⁴ 1425-08-22 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 11).

⁵⁹⁵ 1411-02-27 (TT-CSMOG-DP41-27A).

do Barreiro, freguesia de Lageosa, termo de Pedralva (f. Sobreposta, c. Braga)⁵⁹⁶. Em 1430, é referida a sua morte⁵⁹⁷.



(Assinatura)

78 - João Pires (1385-1411)

Pertenceu à canónica vimaranense entre 1385⁵⁹⁸ e 1411⁵⁹⁹. Em 1392 é referido como abade da igreja de Ronfe⁶⁰⁰. Doou ao cabido umas casas “ao cabo da igreja de S. Paio” para sufrágio da sua alma⁶⁰¹. Tem um neto, Martinho⁶⁰², que é testemunha de um prazo feito pelo cabido de Guimarães. Participou em conjunto com o chantre João Lourenço e os cônegos Pedro Anes, João de Oliveira, Lourenço Esteves, João Gonçalves e Pedro Afonso no sínodo bracarense de 1398⁶⁰³. Em 1411 é referida a sua morte passando a sua cadeira no cabido a ser ocupada por Luís Afonso⁶⁰⁴.

79 - João Vicente 1 (1423-1440)

Integrou o cabido vimaranense entre 1423⁶⁰⁵ e 1440⁶⁰⁶. Em 1438 tomou posse de uma ração na igreja de S. Gens de Montelongo⁶⁰⁷. Residiu na rua de Santa Maria e teve como sua servidora Maria Anes⁶⁰⁸. Exerceu frequentemente a função de procurador do cabido, principalmente em tomadas de posse de propriedades. Assim, tomou posse dos seguintes casais: do Bairro e respetivas leiras e vinhas, na freguesia de Figueiredo (c. Braga), doados ao cabido por

⁵⁹⁶ 1424-03-15 (TT-CSMOG-DP43-41).

⁵⁹⁷ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

⁵⁹⁸ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-13).

⁵⁹⁹ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04).

⁶⁰⁰ 1392-09-20 (TT-CSMOG-DP39-20).

⁶⁰¹ 1395-06-25 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 20).

⁶⁰² 1394-10-15 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 15).

⁶⁰³ 1398-11-15 (*Synodicon Hispanum*, p. 60).

⁶⁰⁴ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04).

⁶⁰⁵ 1423-09-08 (TT-CSMOG-DP43-33).

⁶⁰⁶ 1440-08-08 (TT-CSMOG-DP52-10).

⁶⁰⁷ A instituição canónica foi feita pelo cônego de Guimarães Afonso André, abade dessa igreja. 1438-01-31 (AMAP-Pergaminhosm, duc. 8-3-2-7. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos pergaminhos, 1907, vol. XII, p. 85).

⁶⁰⁸ 1440-08-08 (TT-CSMOG-DP52-10).

Afonso Gonçalves e mulher⁶⁰⁹; do Barreiro, freguesia da Lageosa (f. Sobreposta, c. Braga), doados pelo cônego Fernão Gil, herdeiro e testamenteiro de Maria Martins, viúva de Afonso Gonçalves da Lageosa⁶¹⁰; do Fundo de Vila, na freguesia de Calvos (c. Guimarães)⁶¹¹; da Ribeira, freguesia de Santa Cristina de Arões (c. Fafe), doado por Margarida Anes⁶¹²; dos casais, herdades e chantrados de Vilar, na freguesia de S. Miguel de Vila Cova (c. Barcelos)⁶¹³. Tomou ainda posse do lugar da Portela, freguesia de S. Lourenço de Golães (c. Fafe)⁶¹⁴. Representou o cabido perante os juízes da vila de Guimarães nos processos relativos à questão do eido, situado junto à albergaria de S. Domingos⁶¹⁵, e à contenda sobre o moinho, na rua de Couros⁶¹⁶. Foi ainda procurador nos seguintes atos: renúncia feita por Maria Vasques de herdades em Celorico de Basto⁶¹⁷; doação de herdade em Tebosa (c. Braga), feita por Gonçalo Lourenço⁶¹⁸, doação de herdades em S. Vítor (c. Braga), feita por Leonor Esteves, viúva de João Afonso de S. Vítor⁶¹⁹, e na alteração da doação de Vasco Esteves e Maria Gonçalves e respetiva tomada de posse de dois maravedis de censo, que, em vez de serem pagos pelo pardieiro na rua Felgueira, passaram a ser pagos pelas casas na rua Escura⁶²⁰. Aparece ainda referido como procurador do cabido entre os cônegos que estão a estabelecer um acordo com Lourenço Esteves⁶²¹. Detetamos a sua presença em vinte e sete reuniões capitulares. Em 1440 é referida a sua morte⁶²².

80 - João Vicente 2 [1395]

Este cônego aparece apenas na legitimação de Vicente Eanes, seu filho e de Maria, por D. João I, que também o refere como sendo abade de S. Mamede d'Argeriz⁶²³.

81 - Lourenço Esteves (1386-1430)

⁶⁰⁹ 1423-12-16 (TT-CSMOG-DP43-36).

⁶¹⁰ 1424-03-15 (TT-CSMOG-DP43-41).

⁶¹¹ 1425-10-18 (TT-CSMOG-DP44-15).

⁶¹² 1427-05-08 (TT-CSMOG-DP44-21).

⁶¹³ 1433-01-16 (TT-CSMOG-DP45-13).

⁶¹⁴ 1431-10-13 (TT-CSMOG-DP46-30).

⁶¹⁵ Neste ato esteve também presente o cônego Gervas Gonçalves. 1425-08-09 (TT-CSMOG-DP44-09).

⁶¹⁶ 1428-04-21 (TT-CSMOG-DP44-39).

⁶¹⁷ 1428-03-09 (TT-CSMOG-DP44-38).

⁶¹⁸ 1428-05-24 (TT-CSMOG-DP44-41).

⁶¹⁹ 1428-08-23 (TT-CSMOG-DP45-05). Esteve também presente o cônego Gil Afonso.

⁶²⁰ 1425-09-06 (TT-CSMOG-DP44-12).

⁶²¹ 1435-05-22 (TT-CSMOG-DP47-14).

⁶²² 1440-08-08 (TT-CSMOG-DP52-10).

⁶²³ [1395] (*Chancelaria de D. João I*, vol. IV, t. 2, p. 292).

Este capitular teve uma longa presença na canónica vimaranense. A primeira notícia chega-nos em 1386⁶²⁴ associada à posse do benefício da igreja de Gondar (c. Guimarães). Em 1394 faz parte dos clérigos coreiros⁶²⁵ chegando em 1399 a ser seu prioste⁶²⁶. Em 1400 acedeu ao canonicato vimaranense⁶²⁷ onde se manteve até 1431 sendo nesta data referido como “coonigo que foy”⁶²⁸. Teve uma sobrinha, Domingas Martins, filha de seu irmão, que nomeou como segunda pessoa num prazo que tinha de umas casas na rua da Judiaria pertencentes aos clérigos coreiros da colegiada de Guimarães⁶²⁹. Foi proprietário de casas na Rua Escura, que doou ao cabido de Guimarães⁶³⁰, e emprazou ao mesmo cabido um pardieiro anexo a essas casas pela renda de trinta soldos e com a obrigação de aí construir uma casa com um sobrado⁶³¹. Herdou de João Álvares Ribeiro, alfaiate, e de Clara Pires, as casas onde moravam situadas na mesma rua⁶³². Legou metade das suas casas, na rua Escura, a Álvaro Esteves, seleiro, e à sua mulher, Inês Lourenço⁶³³. Tomou por prazo umas casas na rua da Judiaria “ante a porta da Synagoga”, pertencentes aos clérigos coreiros, pela renda de um maravedi⁶³⁴.

Ainda como clérigo coreiro foi testemunha de vários atos do cabido: num prazo de casas na rua Sapateira, num escambo de um pardieiro na rua Trespão, na eleição dos cónegos Afonso Lourenço e Gonçalo Vieira como procuradores do cabido, num prazo de um bacelo com suas devesas a Gonçalo Pires Coelho, alcaide de Guimarães, e à sua mulher, na doação de um maravedi, no subemprazamento feito pelo cónego Gonçalo Anes de Évora de propriedades do cabido, na nomeação do prebendeiro Gil Lourenço, abade de Santiago de Sobradelo, e na doação feita ao cabido pelo cónego João Pires de casas junto à igreja de S. Paio⁶³⁵. Como capitular exerceu várias vezes a função de procurador do cabido: em 1400, na pública forma de cláusula

⁶²⁴ 1386-04-20 (TT-CSMOG-DP38-20).

⁶²⁵ 1394-02-25 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 14 v).

⁶²⁶ 1399-08-26 (AMAP- Pergaminhos, doc. 8-2-5-11). Documento resumido em: GUIMARÃES: Catálogo dos Pergaminhos, 1906, vol. XI, pp. 102-103.

⁶²⁷ 1400-03-13 (TT-CSMOG-DP39-44).

⁶²⁸ 1431-07-16 (TT-CSMOG-DP46-05).

⁶²⁹ 1426-07-26 (AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-1-11). Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, 1906, vol. XI, pp. 226-227.

⁶³⁰ 1411-10-30 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 19 v).

⁶³¹ 1404-09-03 (TT-CSMOG-DP40-35).

⁶³² 1404-01-31 (TT-CSMOG-DP40-26).

⁶³³ 1435-05-22 (TT-CSMOG-DP47-14).

⁶³⁴ 1391-06-24 (AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-1-4). Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, 1906, vol. XI, p. 99.

⁶³⁵ Respetivamente: 1386-04-20 (TT-CSMOG-DP38-20), 1389-03-05 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 1 v), 1389-01-24 (TT-CSMOG-DP39-02), 1390-01-24 (TT-CSMOG-DP39-08), 1381-06-12 (AMAP-liv. 5, fl. 8 v), 1392-09-20 (TT-CSMOG-DP39-20 e AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-3-5), 1394-02-25 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 14 v) e 1395-06-25 (AMAP-liv. 5, fl. 20).

testamentária de Inês Afonso, que legou ao cabido dois maravedis pelo casal dos Carvalhos⁶³⁶, e, em 1428, na tomada de posse do casal de Sezulde, freguesia de S. Cosme de Garfe (c. Póvoa de Lanhoso), relativa a um escambo⁶³⁷. Em 1418 solicitou perante o juiz da vila de Guimarães a pública forma de uma carta de privilégios outorgada por D. João I⁶³⁸. Em conjunto com os cônegos João Gonçalves, Afonso Pires e João de Évora foi testemunha de um emprazamento feito pelo cônego vimaranense Gervas Gonçalves, abade de S. Gens de Montelongo, de propriedades pertencentes a esta igreja⁶³⁹. Também com os cônegos Fernão Anes e Gil de Freitas está presente na tomada de posse do casal de Viande, na freguesia de Silvaes (c. Guimarães), e do casal do Pombal⁶⁴⁰. Esteve presente no sínodo bracarense de 1398⁶⁴¹. Foi ainda testamenteiro do chantre João Lourenço juntamente com o sobrinho deste⁶⁴².

82 - Lourenço Gonçalves (1412)

Aparece apenas referido como presente na reunião capitular de abril de 1412⁶⁴³.

83 - Luís Afonso (1410-1451)

A primeira notícia que dele temos data de 1410, ainda como clérigo do coro⁶⁴⁴. Tomou posse da sua conezia e respetiva prebenda em 1411, por morte do cônego João Pires⁶⁴⁵, e em 1451 ainda se mantém na canónica vimaranense⁶⁴⁶. Em 1439 é referido como capelão da igreja de S. Paio⁶⁴⁷. Tem um sobrinho, João Afonso⁶⁴⁸, e um servidor de nome João⁶⁴⁹, ambos testemunhas de atos do cabido. Tomou por prazo ao cabido um pardieiro e um eido na rua de Santa Maria pela renda dois maravedis e com a obrigação de construir aí uma casa⁶⁵⁰. Ainda

⁶³⁶ 1400-03-13 (TT-CSMOG-DP39-44).

⁶³⁷ 1428-02-26 (TT-CSMOG-DP44-36).

⁶³⁸ 1418-09-30 (TT-CSMOG-DR02-25).

⁶³⁹ 1429-02-20 (TT-CSMOG-DP45-18).

⁶⁴⁰ 1405-03-16 (TT-CSMOG-DP40-42).

⁶⁴¹ Neste sínodo de 15 de novembro de 1398, de D. Martinho Pires da Charneca, estiveram também presentes o chantre e os cônegos vimaranenses Pedro Anes, João de Oliveira, Pedro Afonso, João Gonçalves e João Pires (Synodicum Hispano, p. 60).

⁶⁴² 1410-05-24 (TT-CSMOG-DP41-24).

⁶⁴³ 1412-04-12 (TT-CSMOG-DP41-38).

⁶⁴⁴ 1410-05-24 (TT-CSMOG-DP41-24).

⁶⁴⁵ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04).

⁶⁴⁶ 1451-02-02 (TT-CSMOG-DE04-31).

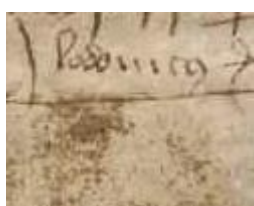
⁶⁴⁷ 1439-05-10 (TT-CSMOG-DP48-40).

⁶⁴⁸ 1440-08-08 (TT-CSMOG-DP52-10).

⁶⁴⁹ 1415-02-08 (TT-CSMOG-DP42-13).

⁶⁵⁰ 1412-11-25 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 24 v).

como clérigo coreiro representou o prior Mestre Afonso como seu procurador na leitura do testamento do chantre João Lourenço⁶⁵¹. É ainda identificado com esta função num prazo feito pelo cabido onde surge apenas como testemunha⁶⁵², papel que também exerceu numa renúncia feita ao cónego vimaranense Gervas Gonçalves, abade de S. Gens de Montelongo, do casal da Varziela que pertenciam a essa igreja⁶⁵³. Exerceu apenas uma vez a função de procurador, numa audiência no tribunal eclesiástico de Braga, acerca do prazo do casal da Gandarela, freguesia de S. Martinho de Conde (c. Guimarães)⁶⁵⁴. Detetamos cerca de sessenta e três vezes a sua presença em reuniões capitulares.



(Assinatura)

84 - Luís de Freitas (1389-1392)

É referido como cónego de Guimarães entre 1389⁶⁵⁵ e 1392⁶⁵⁶. Participou em quatro reuniões capitulares. Foi também deão do cabido da Sé de Braga⁶⁵⁷. É referido em alguns documentos como “Dom”.

85 - Luís Gonçalves 1 (1417-1429)

É referido pela primeira vez como cónego de Guimarães em 1417⁶⁵⁸. Foi provavelmente natural do concelho de Barcelos pois, em 1432, fez doação ao cabido de Guimarães de um casal na freguesia de Santa Maria de Viatodos, no então julgado de Faria (c. Barcelos) para sufrágio da sua alma e daqueles por quem “era theudo”⁶⁵⁹. Acumulou também o benefício da igreja de Pinheiro (c. Guimarães)⁶⁶⁰. Emprazou ao cabido umas casas na rua de Santa Maria pela renda de

⁶⁵¹ 1410-05-24 (TT-CSMOG-DP41-24).

⁶⁵² 1410-07-23 (AMAP-NA-liv. 10- fl. 12 v).

⁶⁵³ 1424-11-03 (TT-CSMOG-DP44-01).

⁶⁵⁴ 1425-10-19 (TT-CSMOG-DP44-16).

⁶⁵⁵ 1389-08-01 (AMAP-NA-liv. 8. fl. 2 v).

⁶⁵⁶ 1392-09-20 (TT-CSMOG-DP39-20) e 1392-09-20 (AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-3-5. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, 1906, vol. XI, pp. 99-100).

⁶⁵⁷ AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-3-5.

⁶⁵⁸ 1417-12-29 (TT-CSMOG-DP42-35).

⁶⁵⁹ 1432-10-15 (TT-CSMOG-DP47-13).

⁶⁶⁰ 1425-05-18 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 9).

cinco libras de moeda antiga e um par de galinhas⁶⁶¹. Foi testemunha na nomeação de Violante, criada do cónego João Gonçalves 1, abade das Caldas, como segunda pessoa de um prazo feito com o mosteiro de S. Torcato⁶⁶² e do testamento do cónego João de Oliveira⁶⁶³. Em 1429 é referida a sua morte⁶⁶⁴.

86 - Luís Gonçalves 2 (1430-1438)

Em 1430 volta a ser referido um cónego vimaranense, Luís Gonçalves, na lista de capitulares que temos vindo a referir⁶⁶⁵. A última notícia data de 1438, em que é referida a sua morte⁶⁶⁶. Participou durante este período em doze reuniões capitulares.

87 - Martim Afonso (1415-1451)

Este capitular tem um longo percurso dentro da canónica de Guimarães já que é referenciado entre 1415⁶⁶⁷ e, pelo menos, 1451⁶⁶⁸. Entre 1427⁶⁶⁹ e 1437⁶⁷⁰ desempenhou as funções de subchante. Em 1415 exerceu por várias vezes a função de procurador do cabido: em conjunto com o tesoureiro, Brás Esteves, e o cónego João Afonso 2, abade de Freitas, no pedido em pública forma da cláusula testamentária de Berengária Gil, mulher de Álvaro Gonçalves de Freitas, que deixou ao cabido vários imóveis⁶⁷¹; na renúncia do casal e lugar de Vilar feita por Diogo Martins, almoxarife de Guimarães⁶⁷²; juntamente com o cónego João Afonso 2, abade de Freitas, num escambo entre o cabido e o Concelho de Guimarães⁶⁷³; num processo contra Bartolomeu Pires relativo a umas casas na rua de Santa Maria⁶⁷⁴. Foi ainda procurador, em 1418, no pedido do traslado em pública forma de uma carta de privilégio outorgada por D. João I⁶⁷⁵ e

⁶⁶¹ 1425-05-18 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 9).

⁶⁶² 1420-06-10 (TT-CSMOG-DP43-05). O prazo foi estabelecido entre o cónego João Gonçalves e o cabido de Guimarães de umas casas na rua de Santa Maria.

⁶⁶³ 1431-07-16 (TT-CSMOG-DP46-26).

⁶⁶⁴ 1429-10-20 (MPV, vol. IV, súplica nº 1466, p. 467).

⁶⁶⁵ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05).

⁶⁶⁶ 1438-08-20 (TT-CSMOG-DE04-22).

⁶⁶⁷ 1415-02-18 (TT-CSMOG-DP41-33).

⁶⁶⁸ 1451-02-02 (TT-CSMOG-DE04-31).

⁶⁶⁹ 1427-08-19 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 13). É referido na documentação como “*tem o carregado de chantre*”, “*está no logo do chantre*” e subchante.

⁶⁷⁰ 1437 (AMAP-NA-liv. 7, fl. 8).

⁶⁷¹ Neste ato estiveram também presentes, como procuradores do cabido, o tesoureiro Brás Esteves e o cónego João Afonso 2. 1415-07-23 (TT-CSMOG-DP42-18).

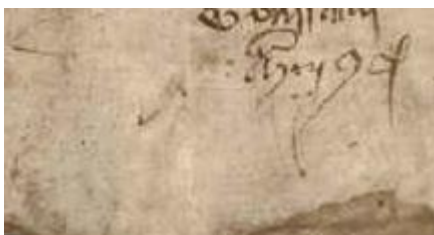
⁶⁷² 1415-09-18 (TT-CSMOG-DP42-20).

⁶⁷³ 1415-09-29 (TT-CSMOG-DP44-13).

⁶⁷⁴ 1415-10-25 (TT-CSMOG-DP42-22).

⁶⁷⁵ 1418-11-14 /TT-CSMOG-DR02-32).

ainda, em 1430, em conjunto com o cônego Gil Afonso, na doação e respetiva tomada de posse dos bens doados ao cabido por Senhorinha Domingues na rua Caldeiroa⁶⁷⁶. Temos notícia da sua presença em trinta e três reuniões do cabido.



(Assinatura)

88 - Martim Lourenço (1420-1440)

A primeira notícia que dele temos é em 1420, como clérigo coreiro e testemunha na nomeação feita pelo cônego João Gonçalves 1, abade das Caldas, de Violante como segunda pessoa no prazo de casas na rua de Santa Maria pertencentes ao mosteiro de S. Torcato⁶⁷⁷. Em 1430 surge já como capitular vimaranense⁶⁷⁸ sendo a última referência em 1440⁶⁷⁹. Exerceu apenas uma vez a função de procurador do cabido no traslado em pública forma de uma carta de privilégios de D. João I⁶⁸⁰.

89 - Mendo Anes (1410-1431)

É referido como cônego vimaranense entre 1410⁶⁸¹ e 1431⁶⁸². Aparece apenas uma vez, designado como abade de Santo Estevão de Urgeses (c. Guimarães), entre os cônegos que estão a realizar um emprazamento⁶⁸³. Morou na rua de Santa Maria em casas pertencentes ao cabido⁶⁸⁴. Tomou por prazo aos clérigos coreiros de Santa Maria de Guimarães umas casas e eido na rua de Santa Maria pela renda de quatro maravedis e meio⁶⁸⁵. Tem um homem ao seu serviço, João Anes, que aparece como testemunha num prazo do cabido⁶⁸⁶. Em 1410 exerceu a

⁶⁷⁶ 1430-10-28 (TT-CSMOG-DP46-12).

⁶⁷⁷ 1420-06-10 (TT-CSMOG-DP43-05).

⁶⁷⁸ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP56-05). É um dos capitulares referido na lista de capitulares que temos vindo a citar.

⁶⁷⁹ 1440-03-17 (TT-CSMOG-DE04-25).

⁶⁸⁰ 1435-07-25 (TT-CSMOG-DR02-28).

⁶⁸¹ 1410-03-19 (TT-CSMOG-DP41-23).

⁶⁸² 1431-11-23 (AMAP-NA-liv. 6, fl. 18).

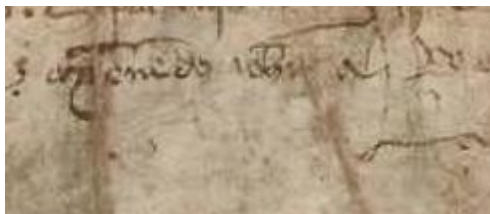
⁶⁸³ 1424-11-22 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 3).

⁶⁸⁴ Em 1431 o cabido empraza ao cônego Diogo Rodrigues as casas onde morou o cônego Mendo Anes (AMAP-NA-liv. 6, fl. 18).

⁶⁸⁵ 1425-08-14 (AMAP- Pergaminhos, doc. 8-3-3-3. Documento resumido em: GUIMARÃES – Catálogo dos Pergaminhos, 1906, vol. XI, p. 225).

⁶⁸⁶ 1415-02-18 (TT-CSMOG-DP41-11 e AMAP-NA-liv. 6, fl. 1 v).

função de procurador no pedido do traslado em pública forma da cláusula testamentária do chantre de Guimarães João Lourenço⁶⁸⁷. Participou pelo menos em dezanove reuniões capitulares.



(Assinatura)

90 - Nicolau Afonso (1394-1396)

Apenas é referido duas vezes na documentação por nós compulsada. A primeira, em 1394, a realizar com o cabido um prazo da quintã de S. Romão de Lobeira, pela renda de trinta libras de moeda antiga e um par de galinhas⁶⁸⁸. A segunda referência é em 1396, numa reunião capitular⁶⁸⁹.

91 - Paio Correia (1374-1385)

Temos dele notícias apenas em 1374⁶⁹⁰ e 1385⁶⁹¹. Deteve também o benefício da igreja de Airões (c. Felgueiras)⁶⁹². Em 1374, desistiu de uma questão com o cabido de Guimarães relativa a um pardieiro na rua de Santa Maria, e emprazou no mesmo dia, ao mesmo cabido, um pardieiro que tinha sido casa, na mesma rua, pela renda de dois maravedis à primeira pessoa e três às seguintes⁶⁹³.

92 - Pedro Afonso 1 (1386-1430)

⁶⁸⁷ 1410-05-24 (TT-CSMOG-DP41-24).

⁶⁸⁸ 1394-09-05 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 14).

⁶⁸⁹ 1396-03-28 (TT-CSMOG-DP39-32).

⁶⁹⁰ 1374-12-16 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 3 v).

⁶⁹¹ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-11).

⁶⁹² 1374-12-16 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 3 v).

⁶⁹³ 1374-12-16 (AMAP-NA-liv. 3, fl. 3 v).

Surge-nos como capitular vimaranense entre 1386⁶⁹⁴ e 1430⁶⁹⁵. Num documento é referido como “o Velho”⁶⁹⁶. Entre 1402⁶⁹⁷ e 1416⁶⁹⁸ acumulou o benefício da reitoria da igreja de S. Clemente de Sande (c. Guimarães). Teve dois filhos. Um deles, Pedro Pires, com Maria Esteves, legitimado por D. João I⁶⁹⁹, que surge também como testemunha de um prazo feito pelo cabido de Guimarães⁷⁰⁰. A outra filha, Beatriz Pires, juntamente com seu marido, tomou por prazo ao cabido a vinha da Lageosa, freguesia de S. Pedro de Azurém (c. Guimarães) pela renda de quatro maravedis e um par de capões⁷⁰¹. Foi residente na rua de Santa Maria⁷⁰² e renunciou a um prazo de casa na mesma rua pertencente ao cabido de Guimarães⁷⁰³. Em 1402, tomou por prazo ao mesmo colégio o lugar do Pinheiro, na freguesia de S. Clemente de Sande (c. Guimarães), pela renda de cinco maravedis⁷⁰⁴. Em 1393 exerceu o cargo de prebendeiro do cabido⁷⁰⁵. Foi também seu procurador num processo relativo às heranças de Gil Lourenço, prebendeiro⁷⁰⁶. Fez parte da delegação da igreja de Santa Maria ao sínodo bracarense de 15 de novembro de 1398⁷⁰⁷.

93 - Pedro Afonso 2 (1403-1425)

Temos dele notícias entre 1403⁷⁰⁸ e 1425⁷⁰⁹, associado ao benefício da igreja de Pedome (c. Vila Nova de Famalicão). Viveu na rua de Santa Maria, entre 1404 e 1417, em casas que pertenciam ao cabido⁷¹⁰. Em 1409 temos registo de um prazo feito por este capitular com o cabido de casas na rua de Santa Maria em que pagava de renda anual doze maravedis de moeda

⁶⁹⁴ 1386-04-20 (TT-CSMOG-DP38-20).

⁶⁹⁵ 1430-09-15 (TT-CSMOG-DP46-05). É um dos cónegos referidos na lista de 1430.

⁶⁹⁶ 1416-11-22 (TT-CSMOG-DP42-22).

⁶⁹⁷ 1402-03-17 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 2).

⁶⁹⁸ 1416-11-22 (TT-CSMOG-DP42-32).

⁶⁹⁹ [1410] (*Chancelaria de D. João I*, vol. III, t. 2, p. 190).

⁷⁰⁰ 1410-09-26 (TT-CSMOG-DP41-26).

⁷⁰¹ 1406-10-08 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 11 v).

⁷⁰² 1410-09-10 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 11). Neste documento é apenas referido “umas casas que partem com as que mora Pedro Afonso, cónego e abade de Santa Margarida”.

⁷⁰³ [1407-02-25] (AMAP-NA-liv. 9, fl. 15).

⁷⁰⁴ 1402-01-01 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 2 v).

⁷⁰⁵ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁷⁰⁶ 1412-08-13 (TT-CAMOG-DP41-40).

⁷⁰⁷ Faziam ainda parte dessa delegação o chantre e os cónegos vimaranenses Pedro Anes, Lourenço Esteves, João de Oliveira, João Gonçalves e João Pires. 1398-11-15 (*Synodicon Hispanum*, p. 60).

⁷⁰⁸ 1403-01-27 (TT-CSMOG-DP40-19).

⁷⁰⁹ 1425-05-16 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 8 v). Neste documento de prazo são referidas as casas onde viveu o cónego Pedro Afonso, abade de Pedome.

⁷¹⁰ FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 202 e AMAP-NA-liv. 4, fl. 8 v.

antiga⁷¹¹. Foi testemunha da tomada de posse do casal de Carcavelos, freguesia de Nespereira (c. Guimarães)⁷¹². Participou pelo menos em treze reuniões capitulares.

94 - Pedro Afonso 3 (1402-1404)

Apenas nos surge entre 1402⁷¹³ e 1404⁷¹⁴, com o benefício da reitoria da igreja de Santa Margarida (também designada por S. Miguel do Castelo). Apenas temos dele notícias em cinco reuniões capitulares.

95 - Pedro Anes 1 (1389-1405)

Foi cónego de Guimarães entre 1389⁷¹⁵ e 1405⁷¹⁶. Acumulou com este canonicato a reitoria da igreja de Pinheiro (c. Guimarães)⁷¹⁷. Em 1401, tomou por prazo ao cabido dois pardieiros, na rua que vai para a Torre Velha, pela renda de quatro maravedis velhos⁷¹⁸. Em 1393 é referido como procurador do cabido entre os cónegos que estão a receber uma doação⁷¹⁹. Esteve presente no sínodo bracarense de D. Martinho Pires da Charneca de 1398⁷²⁰.

96 – Pedro Anes 2 (1426-1441)

Surge na documentação pela primeira vez em 1426⁷²¹. Possuiu também o benefício da reitoria da igreja de Polvoreira (c. Guimarães). Teve um homem ao seu serviço, Álvaro Anes, que surge como testemunha de um ato do cabido⁷²². Em 1430 foi procurador do cabido junto de Afonso Anes, contador na casa dos contos do rei, na cidade do Porto, sendo portador da carta régia que isentava a colegiada de Guimarães do pagamento de duas dízimas e meia para o casamento do Infante⁷²³. Em 1432 representou o cabido de Guimarães em três tomadas de

⁷¹¹ 1409-07-03 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 6). O documento refere as casas onde morreu o cónego Gonçalo Anes de Évora.

⁷¹² Nesta tomada de posse o procurador do cabido era o cónego Afonso Anes 2. 1412-07-09 (TT-CSMOG-DP41-42).

⁷¹³ 1402-03-17 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 2).

⁷¹⁴ 1404-09-03 (TT-CSMOG-DP40-35).

⁷¹⁵ 1389-03-03 (TT-CSMOG-DP38-37).

⁷¹⁶ 1405-01-21 (TT-CSMOG-DP40-38).

⁷¹⁷ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁷¹⁸ 1401-10-26 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 19).

⁷¹⁹ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP89-23).

⁷²⁰ Neste sínodo estiveram também presentes o chantre e os cónegos vimaranenses Lourenço Esteves, João de Oliveira, Pedro Afonso, João Gonçalves e João Pires (*Synodicon Hispanum*, p. 60).

⁷²¹ 1426-10-08 (TT-CSMOG-DP44-26).

⁷²² 1432-05-06 (TT-CSMOG-DP46-41).

⁷²³ 1430-03-09 (TT-CSMOG-DP45-38).

posse: do casal do Sobrado, na freguesia de Telhado (c. Vila Nova de Famalicão)⁷²⁴; do casal de Pedrouço, termo de Vermoim (c. Vila Nova de Famalicão)⁷²⁵, e do casal de S. Félix, freguesia de Escudeiros (c. Braga)⁷²⁶. Em 1441 é referida a sua morte. A conezia e a respetiva prebenda, deixadas vagas, foram anexadas à mesa do cabido devido ao processo de redução de conezias que temos vindo a referir⁷²⁷.

97 - Pedro Domingues (1411-1431)

Surge pela primeira vez em 1411⁷²⁸ como capelão da igreja de Santa Maria. Acedeu ao canonicato vimaranense em 1431 mantendo o exercício dessa função. Nesta data encontra-se a última referência documental⁷²⁹.

98 - Pedro Gonçalves (1386-1425)

A primeira referência surge em 1386⁷³⁰. Acumulou o canonicato vimaranense com o benefício da reitoria da igreja de Ribas (c. Celorico de Basto). A última referência é em 1425 como “abade que foi de Ribas”⁷³¹. Teve um filho com Inês Gonçalves, João Pires, legitimado por D. João I⁷³². Emprazou ao cabido, em 1391, o casal de Ceiguelo, na freguesia de Ribas, pela renda anual de doze maravedis e um par de galinhas⁷³³. Residiu na rua de Santa Maria⁷³⁴.

99 - Pedro Nicolau (1388-1402)

Temos notícias deste capitular entre 1388⁷³⁵ e 1402⁷³⁶. Acumulou o benefício da reitoria da igreja de Santa Eulália de Penteeiros⁷³⁷ (f. Tabuadelo, c. Guimarães). Tomou por prazo ao

⁷²⁴ 1432-05-06 (TT-CSMOG-DP46-41).

⁷²⁵ 1432-05-06 (TT-CSMOG-DP47-01).

⁷²⁶ 1432-05-06 (TT-CSMOG-DP47-02).

⁷²⁷ 1441-03-07 (TT-CSMOG-DE04-27).

⁷²⁸ 1411-01-21 (TT-CSMOG-DE04-04).

⁷²⁹ 1431-06-08 (TT-CSMOG-DP46-26).

⁷³⁰ 1388 (TT-CSMOG-DP38-32).

⁷³¹ 1425-05-23 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 9 v).

⁷³² [1401] (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, p. 187).

⁷³³ 1391-03-10 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 7).

⁷³⁴ 1425-05-23 (AMAP-NA-liv. 4, fl. 9 v).

⁷³⁵ 1388-07-26 (TT-CSMOG-DP38-32).

⁷³⁶ 1402-10-13 (TT-CSMOG-DP40-15).

⁷³⁷ 1402-03-17 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 2).

cabido de Guimarães umas casas na rua de S. Tiago pela renda anual de doze maravedis⁷³⁸. Neste período participou em oito reuniões capitulares.

100 - Pedro Silvestre (1385-1393)

Foi cónego de Guimarães entre 1385⁷³⁹ e 1393⁷⁴⁰. Nesta data é referido uma vez como abade de Penselo (c. Guimarães). A sua presença na canónica vimaranense é detetada pela participação em onze reuniões capitulares.

101 - Rodrigo Anes de Asnaes (1429-1431)

Surge como capitular vimaranense em 1429⁷⁴¹ e a última notícia que dele temos é de 1431, como criado do prior (Rui da Cunha) e vivendo na sua residência⁷⁴². Foi também porcionário das igrejas de Santa Maria e de S. Pedro de Porto de Mós e reitor da igreja de Santa Maria da Lourinhã, da diocese de Lisboa, e da igreja paroquial de S. João de Ovil, da diocese do Porto⁷⁴³. Não conhecemos os seus progenitores. Sabemos, contudo, que é ilegítimo⁷⁴⁴.

102 - Rodrigo Esteves (1402-1412)

Foi cónego de Guimarães entre 1402⁷⁴⁵ e 1412⁷⁴⁶. Residiu na rua de Santa Maria⁷⁴⁷, em casas que tomou por prazo ao cabido de Guimarães pela renda de oito maravedis anuais⁷⁴⁸. Foi ainda procurador de Pedro Afonso na respetiva tomada de posse da dignidade de chantre da igreja de Santa Maria⁷⁴⁹.

103 - Vasco Afonso (1393-1396)

⁷³⁸ 1402-03-17 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 1 v).

⁷³⁹ 1385-04-18 (TT-CSMOG-DP38-13).

⁷⁴⁰ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁷⁴¹ 1429-04-21 (MPV, vol. IV, súplica nº 1313, p. 401).

⁷⁴² 1431-07-02 (TT-CSMOG-DP46-16).

⁷⁴³ 1429-05-31 (MPV, vol. IV, súplica nº 1388, p. 413).

⁷⁴⁴ Refere nesta súplica que foi dispensado do impedimento de ilegitimidade (MPV, vol. IV, p. 401).

⁷⁴⁵ 1402-03-17 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 2).

⁷⁴⁶ 1412-08-26 (TT-CSMOG-DP41-43).

⁷⁴⁷ FERREIRA - *Uma rua de elite*, p. 203.

⁷⁴⁸ 1402-03-17 (AMAP-NA-liv. 8, fl. 2).

⁷⁴⁹ 1410-05-08 (TT-CSMOG-DE04-30).

Apenas temos notícias deste capitular em duas reuniões realizadas em 1393⁷⁵⁰ e 1396⁷⁵¹. Na primeira referência surge entre os cônegos que estavam a receber uma doação e na segunda entre os que estavam a estabelecer um prazo.

104 - Vasco de Froees (1386)

Neste caso temos apenas uma referência documental, em 1386, integrando o cabido, que estava a realizar um emprazamento ao cônego Afonso Vasques⁷⁵².

105 - Vasco Martins 1 (1385-1415)

Apenas como Vasco Martins, cônego da colegiada de Guimarães, temos notícias dele entre 1385⁷⁵³ e 1415⁷⁵⁴. Teve um filho, Afonso Vasques⁷⁵⁵, e um irmão, Afonso Martins⁷⁵⁶, que surgem ambos como testemunhas de atos do cabido. Foi proprietário de casas na rua da Judiaria⁷⁵⁷ e de um *posedeiro* na rua de Santa Maria⁷⁵⁸. Foi testemunha de um contrato de compra e venda realizado na sua casa entre João Anes, morador em Felgueiras (vendedor), e Gonçalo Pires Coelho, alcaide de Guimarães⁷⁵⁹. Exerceu o cargo de prebendeiro para o qual foi nomeado em 1395⁷⁶⁰.

106 - Vasco Martins 2 (1393-1424)

A primeira notícia surge-nos em 1393, associada à reitoria da igreja de Arões (c. Fafe)⁷⁶¹. Manteve-se na canónica vimaranense até 1424. Nesta data foi testemunha da renúncia de um prazo de propriedades da igreja de S. Gens de Montelongo⁷⁶². Teve quatro filhos com Maria

⁷⁵⁰ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁷⁵¹ 1396-03-28 (TT-CSMOG-DP39-32).

⁷⁵² 1386-05-23 (TT-CSMOG-DP38-21).

⁷⁵³ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-11).

⁷⁵⁴ 1415-11-?? (TT-CSMOG-DP42-24).

⁷⁵⁵ 1402-04-22 (TT-CSMOG-DP40-08).

⁷⁵⁶ 1391-09-23 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 9 v).

⁷⁵⁷ 1404-01-31 (TT-CSMOG-DP40-26). Esta informação chega-nos a partir de uma doação, feita ao cabido, de casas na rua Escura cuja localização refere *que ficam na judaria que som de Vasco Martins, coonigo*.

⁷⁵⁸ 1389-05-15 (TT-CSMOG-DP38-39).

⁷⁵⁹ 1390-02-13 (TT-CSMOG-DP39-09).

⁷⁶⁰ 1395-06-26 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 16).

⁷⁶¹ 1393-08-23 (TT-CSMOG-DP39-23).

⁷⁶² 1424-11-03 (TT-CSMOG-DP44-01).

Esteves: Vasco Martins, Martim Gil, Leonor Vasques e Catarina Vasques, todos legitimados por D. João I⁷⁶³.

107 - Vasco Martins 3 (1397-1428)

Foi cónego de Guimarães entre 1397⁷⁶⁴ e 1428, sendo nesta data referido como “coonigo que foy”⁷⁶⁵. Acumulou este canonicato com a reitoria da igreja de Castanheira (c. ???). Foi proprietário de casas e eido na rua de Santa Maria, onde residiu, que aforou a Martim Vasques, seu criado. Nomeou o mesmo Martim Vasques como segunda pessoa num prazo de casas na mesma rua, das quais pagava de renda meio maravedi de moeda antiga e em que realizou obras à sua custa⁷⁶⁶. Martim Vasques foi mais tarde referido como seu filho⁷⁶⁷, sendo sua mãe Maria Esteves, tendo sido legitimado por D. João I⁷⁶⁸. Tomou por prazo ao cabido mais umas casas na rua de Santa Maria pela renda anual de quatro maravedis de moeda antiga⁷⁶⁹ e outras pela renda de três libras e doze soldos⁷⁷⁰. Deixa aos clérigos coreiros meio maravedi e ao cabido de Guimarães doze libras para sufrágio da sua alma⁷⁷¹. Representou o cabido vimaranense por três vezes: em 1400, no traslado em pública forma da cláusula testamentária de Tomé Martins, que deixou ao cabido de Guimarães três maravedis velhos de dinheiros portugueses para sufrágio da sua alma e de Florença Anes⁷⁷²; juntamente com o chantre João Lourenço, no traslado em pública forma da cláusula testamentária de Gonçalo Romeu⁷⁷³, e em conjunto com o cónego João Afonso 2, abade de Freitas, na tomada de posse de oito libras no escambo de casas na rua dos Mercadores⁷⁷⁴.

108 - Vasco Martins de Braga (1391)

Apenas nos surge numa reunião capitular em 1391⁷⁷⁵.

⁷⁶³ [1401] (*Chancelaria de D. João I*, vol. II, t. 3, p. 187).

⁷⁶⁴ 1397-01-19 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 17).

⁷⁶⁵ 1428-10-29 (TT-CSMOG-DP45-12).

⁷⁶⁶ 1427-03-27 (TT-CSMOG-DP44-32).

⁷⁶⁷ 1428-10-29 (TT-CSMOG-DP45-12).

⁷⁶⁸ [1418] (*Chancelaria de D. João I*, vol. IV, t.1, p. 41).

⁷⁶⁹ 1397-01-19 (AMAP-NA-liv. 5, fl. 17).

⁷⁷⁰ 1407-02-25 (AMAP-NA-liv. 9, fl. 15). Conceição Ferreira refere o cónego Vasco Martins, abade de Castanheira, como residente em três casas na rua de Santa Maria, entre 1397 e 1427 (FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 202).

⁷⁷¹ 1427-03-27 (TT-CSMOG-DP44-32).

⁷⁷² 1400-11-12 (TT-CSMOG-DP39-51).

⁷⁷³ 1401-05-09 (TT-CSMOG-DP40-01).

⁷⁷⁴ 1410-09-26 (TT-CSMOG-DP41-26).

⁷⁷⁵ 1391-09-23 (TT-CSMOG-DP44-09).

109 - Vasco Pires (1385-1439)

É o capitular com maior permanência na canónica vimaranense já que temos notícias dele entre 1385⁷⁷⁶ e 1439⁷⁷⁷. Morou na rua de Santa Maria, junto ao Sabugal⁷⁷⁸. Teve um filho, legitimado por D. João I, com Constança Anes, de nome João de Crasto, escudeiro e vassalo do rei⁷⁷⁹. Foi procurador do cabido, num acordo entre o cabido vimaranense e João Azedo⁷⁸⁰ e, em conjunto com o cônego João Anes, na tomada de posse da quintã de Pereira, freguesia de S. Pedro de Freitas (c. Guimarães)⁷⁸¹. Participou em cerca de setenta reuniões do cabido.

110 - Vasco Pires de Braga (1389-1414)

Surge na canónica vimaranense entre 1389⁷⁸² e 1414⁷⁸³. A este canonicato foi associado o benefício da reitoria da igreja de Santa Maria de Gémeos (c. Guimarães). Apenas temos notícias deste cônego pela participação em quatro reuniões capitulares.

111 - Vasco Ramos (1369-1385)

Em 1369 já era cônego de Guimarães⁷⁸⁴. Para o período em estudo, a documentação só regista a sua presença no ano de 1385⁷⁸⁵. Em 1369, como testamenteiro de Nicolau Ramos, doou ao cabido de Guimarães um casal na freguesia de Santa Eulália de Oliveira, em Riba Douro, para sufrágio da alma do testador⁷⁸⁶.

⁷⁷⁶ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-11).

⁷⁷⁷ 1439-08-04 (TT-CSMOG-DP49-01).

⁷⁷⁸ 1385-05-15 (TT-CSMOG-DP38-39), 1419-06-23 (TT-CSMOG-DP42-41) e FERREIRA – *Uma rua de elite*, p. 203.

⁷⁷⁹ [1420] (*Chancelaria de D. João I*, vol. IV, t. 1, p. 111).

⁷⁸⁰ 1385-02-13 (TT-CSMOG-DP38-11).

⁷⁸¹ 1432-03-11 (TT-CSMOG-DP46-38).

⁷⁸² 1389-08-21 (TT-CSMOG-DP39-03).

⁷⁸³ 1414-03-03 (AMAP-NA-liv. 10, fl. 37 v).

⁷⁸⁴ 1369-07-16 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 2 v).

⁷⁸⁵ 1385-04-18 (TT-CSMOG-DP38-13).

⁷⁸⁶ 1369-07-16 (AMAP-NA-liv. 2, fl. 2 v).